



XVI PSICAMB Congresso de Psicologia Ambiental

PESSOAS E LUGARES NO MUNDO EM MUDANÇA
Comportamento socioespacial para a sustentabilidade

Proceedings Book

Editores: Gabriela Gonçalves, Jacinta Fernandes,
Ana Loureiro, María Amérigo

PESSOAS E LUGARES NO MUNDO EM MUDANÇA: Comportamento socioespacial para a sustentabilidade

Título: XVI PSICAMB Congresso de Psicologia Ambiental. PESSOAS E LUGARES NO MUNDO EM MUDANÇA: Comportamento socioespacial para a sustentabilidade. Proceedings Book.

Coordenadores da Edição: Gabriela Gonçalves, Jacinta Fernandes, Ana Loureiro, María Amérigo

Autores: Vários

Edição: Jacinta Fernandes, Gabriela Gonçalves e Ana Loureiro

Conceção gráfica: Jacinta Fernandes, Gabriela Gonçalves e Ana Loureiro

Capa: Jacinta Fernandes, Gabriela Gonçalves e Ana Loureiro

Formato: Digital

ISBN: 978-989-9023-76-5 (formato digital)

Endereço eletrónico: <http://hdl.handle.net/10400.1/18682>

DOI: <https://doi.org/10.34623/mt6n-ef36>

Faro, Dezembro de 2022

As opiniões expressas neste livro são da inteira responsabilidade dos seus autores. Os coordenadores declinam toda e qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada de conteúdos ou imagens, por parte dos autores dos textos aqui incluídos, que violem e deixam de observar os direitos de autor.

PESSOAS E LUGARES NO MUNDO EM MUDANÇA:

Comportamento socioespacial para a sustentabilidade

Editores: Gabriela Gonçalves, Jacinta Fernandes,
Ana Loureiro, María Amérigo



XVI Congresso de Psicologia Ambiental

XVI Congresso de Psicologia Ambiental

Faro, Universidade do Algarve, 11 a 14 de Abril de 2022

Entidades Organizadoras: Psicamb e Universidade do Algarve

Coordenação geral do Congresso: Gabriela Gonçalves, Universidade do Algarve

Comissão Organizadora do Congresso:

Gabriela Gonçalves, Universidade do Algarve (Presidente da Comissão Organizadora)

Ana Loureiro, Universidade Lusofona, Psicamb

Jacinta Fernandes, Universidade do Algarve

António Sousa, Universidade do Algarve

Nuno Loureiro, Universidade do Algarve

Ana Teresa Martins, Universidade do Algarve

Filomena Inácio, Universidade do Algarve

Joana Santos, Universidade do Algarve

Cátia Sousa, Universidade do Algarve

Comissão Científica do Congresso:

María Amérigo, Universidad de Castilla-La Mancha (Presidente da Comissão Científica)

Cesar Tapia, Universidad de Sonora

Ferdinando Fornara, Università degli Studi di Cagliari

Giuseppe Carrus, Università degli Studi Roma Tre

Isabel Estrela Rego, Universidade dos Açores

Isabel Loupa Ramos, Universidade de Lisboa

Laura Vozmediano, Universidad del País Vasco

M. Fátima Bernardo, Universidade de Évora

M. Carmen Aguilar, Universidad de Granada

M. Carmen Hidalgo, Universidad de Málaga

Oscar Navarro, Université de Nantes

Pablo Olivos, Universidad de Castilla-La Mancha

Raquel Bertoldo, Aix-Marseille Université

Raquel Diniz, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rita Domingues, Universidade do Algarve

Rui Gaspar, Universidade Católica

Sílvia Luís, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Tomeu Vidal, Universidad de Barcelona

ÍNDICE GERAL

PRÓLOGO	1
CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS	4
Directions of Environmental Psychology in the Anthropocene	
Enriching Environmental Psychology by Considering the Influence of Culture	
SIMPÓSIOS	5
SIMPÓSIO I - SENTIDOS DE LUGAR: MIRADAS CRÍTICAS Y ACTUACIÓN CON MINORIAS	5
Sentidos de lugar: miradas críticas y actuación con minorias	5
DiverCidade: atravessamentos de raça, classe e gênero nas experiências urbanas periférica	6
Politizando el uso selectivo del apego al lugar: reflexiones desde Chile	7
La incivildad urbana en la manifestación social, un análisis de los significados espaciales	7
Gentrificación y sentido de lugar: sobre la destrucción (re)creativa, la alienación de lugar y la subsunción capitalista del imaginario identitario local	8
SIMPÓSIO II - LOCAL IDENTITY PROCESSES AND BEHAVIORAL CONSEQUENCES	10
Local Identity processes and behavioral consequences	10
Congruency and illusory correlations in perceived entitativity of urban spaces	10
Living in a place with low prestige: coping strategies to achieve a positive place identity	11
Resilience and local identity in a climate change context: comparative study Portugal Brazil	11
Entitativity judgments from the urban design: a set of experiments	12
COMUNICAÇÕES ORAIS	13
ESPAÇOS NATURAIS	13
Una revisión sistemática sobre el efecto restaurador de la naturaleza en población infantil y adolescente	13
Virtual contact with nature and well-being	14
Nature exposure scale: Psychometric properties, reliability and validity evidence from Azores (Portugal)	14
Paisagens visuais naturais e elementos animais: Ambiente restaurador e auto-preservação	15
Psicologia Ambiental Verde na América Latina: um panorama sobre a produção científica	16
Understanding Students' Connectedness to Nature, Others, and Self in Campus Setting	17
ESPAÇOS URBANOS	18
O perambular e a fotocomposição como estratégias de pesquisa em psicologia ambiental na reapropriação dos espaços públicos brasileiros	18
Percepção e avaliação das calçadas como espaços urbanos de apropriação e sociabilidade na cidade	19
¿Cómo medir el miedo en el espacio público en el momento y lugar en el que se experimenta?: una revisión de estudios con apps / How to measure fear in public spaces when and where it is experienced? A review of studies using apps	19

Categorización de plazas y parques: herramienta de análisis de la calidad del espacio público urbano	20
Jubilación y desempleo como una oportunidad para el uso y la interacción social en los espacios públicos urbanos	21
Capacidad restauradora: efecto calidad ambiental percibida en función del tipo de espacio público – plaza y parques - y su calidad observada	21
Caracterización de los espacios públicos abiertos percibidos inseguros. El caso de Barcelona	22
Pessoas idosas no espaço verde urbano: impacto no bem-estar mental e qualidade de vida	23
Jardim no telhado da minha casa? - Percepção, atitudes e preferências perante telhados verdes numa amostra portuguesa	24
Primera aproximación al análisis de vulnerabilidad social de la calidad del aire: identificando en GIS de los edificios sensibles expuestos a niveles no recomendados	25
Mapa Cooper-Activo: Estudio del fortalecimiento de las redes comunitarias del Poblenou (Barcelona), a través de una cartografía social digital	25
Do ato de abandono do «lixo» no espaço urbano à sua gestão coletiva: Análise psico-socioambiental dos atores sociais	27
A Vida no centro do planejamento urbano: aplicação do Sistema Unificado da gestão de resíduos sólidos	28
Análisis de los patrones de uso del espacio público en las supermanzanas de Barcelona a través de la metodología observacional y el análisis de redes	29
AMBIENTES RESIDENCIAIS	30
Household Waste Management during the Covid-19 Pandemic: Analysis from the Perspective of Environmental Psychology	30
Identidade do bairro ou identidade com o bairro? Proposta de escala baseada na teoria do processo identitário	31
A COVID-19 sob o olhar da Psicologia Ambiental: O distanciamento social e o estresse ambiental nas residências em tempos de pandemia	32
AMBIENTES INSTITUCIONAIS: ESCOLAS, HOSPITAIS E AMBIENTES LABORAIS	33
How organizational climate promotes waste separation at work: the role of supervisor support and TPB variables	33
Relationship between organizational design, workplace environmental conditions satisfaction and job satisfaction	34
Contacto con la Naturaleza e Identidad Ambiental como factores protectores del Burnout en Profesores del Régimen General del Sistema Educativo en Albacete	34
Promoting pro-environmental behaviours at the workplace: the role of green organisational climate and leadership support	35
O Hospital, o isolamento social e a pandemia: as implicações das medidas de distanciamento social sobre a saúde mental de familiares de idosos internados para tratamento da COVID-19	36
ATITUDES, VALORES E COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL	37
Impact of self- and collective-efficacy on conservation officers' behavior in a territory of high environmental protection	37
Dimensionalidad del comportamiento proambiental: exploración sobre la instrucción parental en	

conductas sostenibles	37
Exploring why Citizens (DON'T) Participate in a Waste Sorting Program in Argentina: Answers from the Value-Belief-Norm and Value-Identity-Personal Norm Theories	38
Coastal communities' responses to two types of fishing laws: the role of social norms and attitudinal ambivalence	39
Modelos predictivos del uso del automóvil en la Ciudad de México	40
Obligación moral y comportamiento proambiental. Sus efectos sobre el estilo de vida a través de la alimentación y el consumo de ropa sostenible	40
El orgullo y la culpa como mediadores entre la conectividad con la naturaleza y la intención de conducta pro-ambiental	41
Educação para um comportamento sustentável de proteção à vida e ao ambiente, sob o olhar sistêmico da rudologia e do paradigma biocêntrico	42
Social representations of electricity consumption among socio-professionals in Martinique and Guadeloupe	43
Desvelando o consumo consciente na moda	43
Motivações para o engajamento no movimento de moda sustentável	44
Learning to breathe in the virtual wild: a study of the diversity of values given to nature in an adventure video game	45
Creencias e Identidad ambiental como modelos parentales del proambientalismo: estudio en padres e hijos de 5 años	46
Moralidad ambiental infantil hacia los animales: ¿importa el atractivo físico?	46
PERSONALIZAÇÃO, LIGAÇÃO AO LUGAR E IDENTIDADE	48
Personas en situación de calle: Construcción social de hogar en el espacio público	48
Percepção da Paisagem e Identidade – o Barrocal Algarvio	48
Inter-relações com os lugares de vida passado, presente e futuro em atingidos pelo rompimento da barragem em Mariana (Brasil)	49
La dimensión subjetiva de la recuperación post desastre: exploraciones sobre el deshacer hogar	50
Emotions and Identity in Residential Space: An Exploratory Study Using the Neighborhood Related Identity Scale (NIS)	51
Understanding intergroup relations between natives and migrants through the use of public places	52
COMPORTAMENTO SOCIOESPACIAL HUMANO: APINHAMENTO (CROWDING), PRIVACIDADE, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO HUMANO	53
Cuando el espacio y lo que ocurre en él sí importa: el cumplimiento de las medidas de higiene frente al Covid	53
AVALIAÇÃO DO HABITAT E DA QUALIDADE DE VIDA	54
O papel da cozinha comunitária no modo de vida sustentável: estudo na ecovila Comunidade Campina, Bahia, Brasil	54

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	55
La percepción del cambio climático en los parques naturales de Garajonay y Sierra Espuña	55
Los significados personales a través de la valoración del consumo responsable	55
Percepción sesgada del impacto ambiental del día a día	56
La preocupación por el medio ambiente. El estudo exploratório de los factores que influyen, a través de uma metodologia mixta	57
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PSICO-AMBIENTAL	58
Ask a Scientist: using place-based mobile learning to promote adolescents' interest in nature	58
Programa de Extensão Vida no Campus: Há 25 Anos Semeando Ambientes Restauradores no Campus do Gragoatá, na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ	58
Disrupción en los valores hacia la sostenibilidad en la adolescencia	59
Nature through the AI lens: How scientists shape people's experience of natural environments in algorithm-driven citizen	60
Efecto de una intervención de educación para la sostenibilidad en la pro-ambientalidad de estudiantes universitarios	61
Improving quality of recycling: Action research in Martinique, a French Caribbean Island	62
PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DO RISCO E GESTÃO DE DESASTRES	63
Diseño de una Escala de Actitud hacia la Gestión del Riesgo de Inundación en Zonas Urbanas	63
Vínculos espaciales en procesos de reconstrucción post desastres. Un estudio semiótico material	64
Percepción social de riesgo de la próxima gran pandemia: la resistencia a los antibióticos	64
Percepción y comunicación del riesgo: experiencia con cartografía y eye-tracking a propósito de la erosión costera	65
Crisis Social Sensing: An example from the COVID-19 pandemic in Portugal	66
The need for building resilience to heatwaves in high susceptibility to risk regions: results from a multi-regional longitudinal study	67
MOVIMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS COM O AMBIENTE	68
La organización de lo común. Lógicas de organización del cotidiano, la agenda política y la acción comunitaria en la ocupación de Can Masdeu (BCN)	68
EFEITOS DO AMBIENTE SOBRE A SAÚDE, O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA	69
El bienestar tras los desastres naturales. La influencia del contexto sociocomunitario percibido	69
Naturaleza simulada en la Conectividad y Bienestar	70
Vínculos entre la exposición a la naturaleza en la ciudad, las emociones, el bienestar subjetivo y los comportamientos ecológicos	70
Ambiente y salud mental: relación entre contacto con la naturaleza, ansiedad y depresión	71
Qualidade de vida e percepção de risco ambiental em zonas costeiras de Angola	72

POSTERS	73
Educação Ambiental com crianças em áreas verdes e seus benefícios para a saúde	73
Valoración de episodios de delitos ecológicos por expertos en Psicología Ambiental	74
Percepción social de distintas alternativas de transporte motorizado en la Ciudad de México	74
Urban Wellbeing & Positive Emotion / The Role of Environmental Psychologist	75
Psicologia Ambiental e “Vida no Campus”: interrelações universitárias	76
Influencia de la identidad del consumidor sobre el comportamiento frugal	76
Experimental Environmental Aesthetics for New Urban Planning Paradigms: Developing New Digital Tools for the Study of Environmental Preferences in the Built Environment	77
Projeto CARNAÚBA: impactos socioambientais de um projeto de sustentabilidade corporativa junto aos produtores sob o olhar da psicologia Ambiental	78
A literature review on the efficacy of energy-related behavioural interventions	79
El efecto de la autoeficacia económica sobre el vínculo entre el deseo de consumir y la conducta frugal	79
The nature outside, inside: Relationship between contact with nature, life satisfaction and affectivity during the COVID-19 pandemic confinement	80
Análisis del poder explicativo de las metas sobre las conductas proambientales	81
Cobeneficios NbS ¿Cómo evaluar los co-beneficios sociales y en la salud y el bienestar de soluciones basadas en la naturaleza (NbS) en intervenciones de rehabilitación en entornos urbanos?	82
Evaluando la importancia de las actitudes y factores contextuales en la conducta proambiental: una aplicación empírica del modelo ABC en China	82
“Urban design and womens’ fear: a case study in the Basque Country”	83
The Tajo River network: Who, with whom, how many and how well?	84
Going away and coming back changed: A study of changes in adults' relationships to nature after a long-term mission in the French Southern Lands	85
Are Animals like us? Stereotype dimensions of animal species	86
Apego al lugar de trabajo, Comportamiento Ciudadano Organizacional, Conducta Pro-Ambiental y Frugalidad	86
Identidad de lugar y experiencia traumática en el contexto de incendios forestales	87
Anxiety meets nature: Two moderated mediation models of the relationship between perceived socioeconomic status and life satisfaction	88
Ansiedad Climática en Población Española: Un Estudio Preliminar	89

PRÓLOGO

Este livro reúne o conjunto das comunicações e conferências apresentadas no XVI Congresso de Psicologia Ambiental (PSICAMB) sob o tema “Pessoas e lugares no mundo em mudança: Comportamento socioespacial para a sustentabilidade” que se realizou na Universidade do Algarve em abril de 2022. Como reflexo da multidisciplinaridade que caracteriza a Psicologia Ambiental e a PSICAMB em particular, foi um evento organizado por uma equipa de docentes e investigadores(as) de psicologia, engenharia, biologia e ambiente da Universidade do Algarve e da PSICAMB.

Esta multidisciplinaridade confere à Psicologia Ambiental e aos seus encontros científicos um carácter rico de paradigmas, visões e experiências. O XVI Congresso de Psicologia Ambiental não fugiu à regra - cerca de uma centena de investigadores(as) de vários quadrantes e países reuniram-se para, num ambiente de partilha científica e socioafetiva, apresentarem os seus trabalhos.

As temáticas abordadas nas conferências e os trabalhos apresentados enquadram-se no tema do congresso. Sob o auspício de um novo contexto histórico, caracterizado por um estar social e económico de contínua e cada vez mais rápida mudança a nível global, nomeadamente nas preocupações com a sustentabilidade, foram apresentados trabalhos relativos a atitudes e comportamentos ambientais, educação ambiental e intervenção; preocupações com o ambiente físico (e social) nas escolas, empresas e em outras instituições; personalização e identidade, entre outros. Estes tempos de mudança e a COVID 19 trouxeram-nos novas preocupações ambientais e necessidades. Vários trabalhos apresentados abordaram estes temas emergentes contribuindo para um maior conhecimento e assertividade no desenho de intervenções. As duas conferências “Directions of Environmental Psychology in the Anthropocene” e “Enriching Environmental Psychology by Considering the Influence of Culture” proferidas por Daniel Stokols e Kim-Pong Tam, respetivamente, contribuíram inequivocamente para a abordagem temática do evento. Uma referência particular à comunicação apresentada por Néstor Cano Díaz de la Universidad Autónoma de Madrid, *Are Animals like us? Stereotype dimensions of animal species* que foi galardoado com o Prémio Rocío Martín. Este trabalho é um exemplo, de abrangência de novo paradigma ambiental (recurso a um modelo de perceção de pessoas na perceção dos animais) e da nova forma de pensarmos o ambiente (neste caso, interação pessoa-animal). Convidamos a ler este livro, na certeza de que encontrarão muitos trabalhos do vosso interesse, quer sejam especialistas, docentes ou profissionais.

O Congresso da Psicologia Ambiental realiza-se com uma periodicidade bianual, alternando o local de realização entre Espanha e Portugal. Devido ao COVID 19 e às restrições e regras sanitárias impostas nesse âmbito, esta edição realizou-se com aproximadamente um ano de atraso, inicialmente previsto para o Verão de 2021, realizou-se em abril de 2022. Este facto acrescentou um novo desafio a todos, à PSICAMB pela aposta num espaço e organização com pouca experiência de eventos da PSICAMB, à comissão organizadora pelas sucessivas alterações que foram sendo feitas, procedimentos reformulados, pela pressão acrescida devido à gestão de expectativas e do regresso a eventos presenciais, com conferências por videoconferência. Também para os participantes, foi um desafio regressar às interações sociais em espaços interiores, numa época inusitada de restrições ao contacto físico, nomeadamente para quem teve necessidade de percorrer aeroportos, salas de espera e viajar de avião e outros transportes coletivos. Este livro não é apenas e só um livro de resumos, é o testemunho do gosto pela Psicologia Ambiental, do prazer pela partilha e da coragem para estarmos presentes.

Por estas razões, não posso deixar de agradecer à PSICAMB, em particular ao Juan Ignacio Aragonés, o voto de confiança, à Presidente da Comissão Científica, María Amérigo e restantes membros da Comissão Científica o trabalho desenvolvido. Os meus agradecimentos são extensíveis à Universidade do Algarve pelo apoio logístico e disponibilidade dos espaços, em particular à Faculdade de Ciências e Tecnologia, na pessoa de Carlos Guerrero (Diretor da FCT). Sem os meus colegas da Comissão Organizadora, não tinha sido possível organizar este evento, talvez fosse possível (?!), mas não seria seguramente a mesma coisa. Esta comissão ofereceu-me alegria, motivação, disponibilidade e vontade de receber bem todos os participantes. Foi um prazer trabalhar com este grupo.

Por último, um agradecimento em meu nome e da Comissão Organizadora a todos os participantes, por terem vindo e partilhado os vossos trabalhos e boa disposição. Fazendo jus ao modelo de Russell (1980) esperamos que tenha sido excitante e prazeroso.

MUITO OBRIGADA A TODOS, ATÉ BREVE

Gabriela Gonçalves

PRÓLOGO

Este libro reúne el conjunto de comunicaciones y conferencias presentadas en el XVI Congreso de Psicología Ambiental (PSICAMB) bajo el tema "Personas y lugares en un mundo cambiante: comportamiento socioespacial para la sostenibilidad" que tuvo lugar en la Universidad del Algarve en abril de 2022. Como reflejo de la multidisciplinariedad que caracteriza a la Psicología Ambiental y a PSICAMB en particular, este evento fue organizado por un equipo de profesores e professoras e investigadores y investigadoras de psicología, ingeniería, biología y medio ambiente de la Universidad del Algarve y de PSICAMB.

Esta multidisciplinariedad confiere a la Psicología Ambiental y a sus encuentros científicos de una personalidad rica de paradigmas, visiones y experiencias. El XVI Congreso de Psicología Ambiental no escapó a esta regla: cerca de un centenar de investigadores e investigadoras de diversos sectores y países se reunieron para presentar sus trabajos en un entorno de intercambio científico y socioafectivo.

Los temas abordados en las conferencias y ponencias presentadas forman parte de la temática del congreso. Bajo los auspicios de un nuevo contexto histórico, caracterizado por una situación social y económica en continuo y cada vez más rápido cambio a nivel global en términos de la preocupación por la sostenibilidad, se presentaron ponencias sobre actitudes y comportamientos ambientales, educación e intervención ambiental; preocupación sobre el entorno físico (y social) en escuelas, empresas y otras instituciones; personalización e identidad, entre otros. Estos tiempos de cambio y el COVID 19 nos han traído nuevas preocupaciones y necesidades ambientales. Varios de los trabajos presentados abordaron estos temas emergentes, contribuyendo a un mayor conocimiento y reivindicación del diseño de intervenciones. Las dos conferencias "Directions of Environmental Psychology in the Anthropocene" y "Enriching Environmental Psychology by Considering the Influence of Culture" pronunciadas por Daniel Stokols y Kim-Pong Tam, respectivamente; contribuyeron inequívocamente al enfoque temático del evento. Cabe señalar una referencia particular a la comunicación presentada por Néstor Cano Díaz de la Universidad Autónoma de Madrid, "Are Animals like us? Stereotype dimensions of animal species" que fue galardonado con el Premio Rocío Martín. Este trabajo es un ejemplo del alcance de un nuevo paradigma ambiental (aplicación de un modelo de percepción de las personas a la percepción de los animales) y de la nueva forma de pensar sobre el medio ambiente (en este caso, la interacción persona-animal). Te invito a leer este libro, con la certeza de que encontrarás muchos temas de interés. Tanto si eres especialista, professor, profesora o profesional.

El Congreso de Psicología Ambiental se celebra con una periodicidad bianual, alternando el lugar de realización entre España y Portugal. Debido al COVID 19 y a las restricciones y normas sanitarias impuestas en este contexto, esta edición tuvo lugar con aproximadamente un año de retraso. Inicialmente prevista para el verano de 2021, tuvo finalmente lugar en abril de 2022. Este hecho añadió un nuevo reto para todos: a PSICAMB por apostar por un espacio y organización con poca experiencia de eventos PSICAMB, al comité organizador por los sucesivos cambios que se fueron realizando, procedimientos reformulados, mayor presión por la gestión de expectativas y la vuelta a eventos presenciales y con conferencias online. También para los participantes fue un desafío volver a las interacciones sociales en espacios interiores, en un momento inusual de restricciones en el contacto físico, particularmente para aquellos que tuvieron que viajar a través de aeropuertos, salas de espera y viajes en avión y otros transportes públicos. Este libro no es solo un libro de resúmenes, es el testimonio del gusto por la Psicología Ambiental, el placer de compartir y el coraje de estar presente.

Por estas razones, no puedo dejar de agradecer a PSICAMB, en particular a Juan Ignacio Aragonés por el voto de confianza; a la Presidenta del Comité Científico, María Amérigo, y a los restantes miembros del Comité Científico por su trabajo. Mi agradecimiento se extiende a la Universidad del Algarve por el apoyo logístico y la responsabilidad de los espacios, en particular a la Facultad de Ciencia y Tecnología en la persona de Carlos Guerrero (Director de FCT). Sin mis colegas del Comité Organizador no habría sido posible organizar este evento, tal vez hubiera sido posible (?!), pero ciertamente no habría sido lo mismo. Este comité me proporcionó alegría, motivación, disponibilidad y el deseo de dar la bienvenida a todos los participantes. Ha sido un placer trabajar con este grupo.

Finalmente, un agradecimiento en mi nombre y en el del Comité Organizador a todos los participantes por venir y compartir su trabajo y buen humor. Haciendo honor al modelo de Russell (1980) esperamos que haya sido emocionante y placentero.

MUCHAS GRACIAS A TODOS Y TODAS, HASTA PRONTO

Gabriela Gonçalves

PROLOGUE

This book brings together the set of communications and conferences presented at the XVI Congress of Environmental Psychology (PSICAMB) under the theme “People and places in the changing world: Socio-spatial behavior for sustainability” that took place at the University of Algarve in April 2022. As a reflection of the multidisciplinary that characterizes Environmental Psychology and PSICAMB in particular, it was an event organized by a team of professors and researchers in psychology, engineering, biology and environment from the University of Algarve and PSICAMB.

This multidisciplinary gives Environmental Psychology and its scientific meetings a rich character of paradigms, visions and experiences. The XVI Congress of Environmental Psychology was no exception - around a hundred researchers from different quarters and countries gathered to present their work in an environment of scientific and socio-affective sharing.

The themes addressed in the conferences and the works presented fall within the theme of the congress. Under the auspices of a new historical context, characterized by a social and economic situation of continuous and increasingly rapid change at a global level, namely in terms of sustainability concerns, works were presented on environmental attitudes and behavior, environmental education and intervention; concerns about the physical (and social) environment in schools, businesses and other institutions; personalization and identity, among others. These changing times and COVID 19 have brought us new environmental concerns and needs. Several works presented addressed these emerging themes, contributing to greater knowledge and assertiveness in the design of interventions. The two conferences “Directions of Environmental Psychology in the Anthropocene” and “Enriching Environmental Psychology by Considering the Influence of Culture” given by Daniel Stokols and Kim-Pong Tam, respectively, contributed unequivocally to the thematic approach of the event. A particular reference to the communication presented by Néstor Cano Díaz de la Universidad Autónoma de Madrid, *Are Animals like us? Stereotype dimensions of animal species* who was awarded the Rocío Martín Prize. This work is an example of the scope of a new environmental paradigm (recourse to a model of people's perception in the perception of animals) and of the new way of thinking about the environment (in this case, person-animal interaction). I invite you to read this book, in the certainty that you will find many works of interest to you, whether you are specialists, teachers or professionals.

The Congress of Environmental Psychology takes place every two years, alternating between Spain and Portugal. Due to COVID 19 and the restrictions and health rules imposed in this context, this edition took place approximately one year late, initially scheduled for the summer of 2021, it took place in April 2022. This fact added a new challenge to everyone, to PSICAMB for the bet on a space and organization with little experience of PSICAMB events, to the organizing committee for the successive changes that were made, reformulated procedures, for the increased pressure due to the management of expectations and the return to face-to-face events, with videoconference conferences. Also for the participants, it was a challenge to return to social interactions in indoor spaces, in an unusual time of restrictions on physical contact, namely for those who had to go through airports, waiting rooms and travel by plane and other collective transport. This book is not just a book of abstracts, it is the testimony of the taste for Environmental Psychology, the pleasure of sharing and the courage to be present.

For these reasons, I cannot fail to thank PSICAMB, in particular Juan Ignacio Aragonés, for the vote of confidence, the President of the Scientific Committee, María Amérigo and the other members of the Scientific Committee for their work. My thanks are extended to the University of Algarve for the logistical support and availability of spaces, in particular to the Faculty of Science and Technology, represented by Carlos Guerrero (Director of FCT). Without my colleagues from the Organizing Committee, it would not have been possible to organize this event, perhaps it would have been possible (?!), but it would certainly not have been the same. This commission offered me joy, motivation, availability and the desire to welcome all the participants. It was a pleasure to work with this group.

Finally, a thank you on my behalf and on behalf of the Organizing Committee to all the participants, for coming and sharing your work and good mood. Living up to Russell's (1980) model, we hope it was exciting and pleasurable.

THANK YOU SO MUCH TO ALL, SEE YOU SOON

Gabriela Gonçalves

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS

Directions of Environmental Psychology in the Anthropocene

Daniel Stokols

School of Social Ecology; University of California, Irvine

Abstract: This presentation examines emerging directions of environmental psychology in the context of contemporary global challenges including climate change, public health pandemics, sociopolitical polarization and violence, and our sprawling and largely unregulated cybersphere. Thematic shifts in the theoretical and empirical concerns of environmental psychology are viewed across two historical periods: the Great Acceleration of human progress during the second half of the 20th Century, and the Anthropocene Epoch of human impact on the earth system during the early 21st Century. Examples of these conceptual and empirical shifts are examined in relation to several subareas of environment-behavior research including environmental cognition, environmental evaluation and assessment, human spatial behavior, environmental stress research, ecological psychology, and the promotion of environmentally-supportive behaviors and lifestyles. Major challenges facing environmental psychology include: (1) the urgency of curtailing environmentally-destructive actions committed knowingly and intentionally by influential leaders and elected officials; (2) identifying opportunities for promoting ecological sustainability and societal cohesion across different environmental scales ranging from educational programs to nurture individuals' pro-environmental values; sustainability practices implemented in local behavior settings such as homes, workplaces, and schools; municipal, state and national laws aimed at protecting the environment and international treaties to reduce global carbon emissions; and (3) broadening people's place identities and emotional attachments to encompass not only their local environments and social ties, but also their connections to the global environment and cultures different from their own.

Enriching Environmental Psychology by Considering the Influence of Culture

Kim-Pong Tam

The Hong Kong University of Science and Technology

Abstract: Humans' interactions with their surrounding environments are embedded in cultural contexts. A complete rendition of environmental psychology therefore necessitates sensitivity to the influence of culture and the possibility of cross-cultural variations. In this talk, I will first demonstrate that mainstream research in our field currently lacks such sensitivity. I will then review some recent studies to illustrate how the influence of culture and other contextual factors can be conceptualized and researched. I will also provide resources and recommendations regarding how we can advance our field in this direction.

SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO I - SENTIDOS DE LUGAR: MIRADAS CRÍTICAS Y ACTUACIÓN CON MINORIAS

Sentidos de lugar: miradas críticas y actuación con minorias

Raquel Diniz (1), Laís Pinto (2), Héctor Berroeta (2) & Andrés di Masso (3)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN), (2) Universidad de Valparaíso, Chile,
(3) GRICS – Grup de Recerca en Interacció i Canvi Social, Universitat de Barcelona

Abstract: Environmental Psychology has provided significant theoretical and methodological contributions to the study of cities, considering the impacts of psychosocial and environmental factors on urban experiences. However, these approaches commonly lose sight of the historical, social and political dimensions. The works gathered here start from critical readings about inhabiting the city, with references that pay attention to the urban space as a locus of tensions of forces, in which elements of knowledge-power compete with their modes of hegemonic subjectivation, and processes of rupture and production of other meanings and ways of life, which seek to escape the urban-capitalist sociability.

Ao longo das últimas décadas a Psicologia Ambiental tem aportado contribuições teórico-metodológicas significativas para o estudo das cidades, considerando os impactos de fatores psicossocioambientais para as experiências urbanas. Temas comumente investigados incluem as condições ambientais (e.g. ruído, poluição), estresse, comportamentos e atitudes pró-sociais e civilidade, assim como vandalismo, segurança e insegurança (Moser, 2018). Contudo, nessas aproximações comumente se perdem de vista dimensões históricas, sociais e políticas que atravessam e determinam tais experiências. Os trabalhos aqui reunidos partem de leituras críticas sobre a complexidade que envolve o habitar a cidade, com referenciais que atentam para o espaço urbano como lócus de tensões de forças, em que concorrem elementos de saber-poder com seus modos de subjetivação hegemônica, e processos de ruptura e produção de outros sentidos e modos de vida, que buscam escapar à sociabilidade urbano-capitalista (Farias & Diniz, 2018). Nesse sentido, o primeiro trabalho aborda experiências urbanas de mulheres negras e de pessoas consideradas dissidentes das normas de gênero e sexualidade, no contexto brasileiro, para desvelar estruturas racistas, classistas e heteronormativas que envolvem as cidades na periferia do capitalismo, e seus atravessamentos para a construção de sentidos de lugar. A segunda contribuição, analisa casos chilenos, em que o risco de desastres catalisou transformações no lugar, visibilizando atravessamentos da política neoliberal e discursos públicos sobre o apego ao lugar e, desse modo, ressalta a necessidade de entender o apego ao lugar através de uma lente política, reconhecendo o panorama desigual de poder e a precariedade socioespacial que constituem os territórios. Já o terceiro trabalho toma como objeto as manifestações públicas no Chile, propondo que, diferente dos discursos que as associam à incivilidade, insegurança e falta de controle comunitário, a modificação intencional nos espaços públicos nos contextos dessas manifestações são uma forma de tecer o comum que dá continuidade a processos de politização social entre os participantes. Por fim, o último trabalho aborda o fenômeno da gentrificação em dois bairros da cidade de Barcelona, detalhando especificamente como os processos identitários de lugar articulam a destruição (re)criativa de lugar como uma forma simbólica higienista de classe, abordando tanto uma dimensão política quanto os mecanismos subjetivos, nos marcos de contestação ou aceitação social, que se relacionam com o fenômeno. Ao abordarmos as experiências urbanas e suas dimensões subjetivas, considerando uma visão crítica das relações de poder que as atravessam, esperamos contribuir para complexificar os debates sobre o urbano na Psicologia Ambiental.

Keywords: City; Power relations; inequality; urban experiences; subjectivity.

DiverCidade: atravessamentos de raça, classe e gênero nas experiências urbanas periférica

Raquel F. Diniz, Maria Emanuely Rodrigues, Higor Gonçalves, Daniel Miranda & Maria Isabel Mariz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN)

Abstract: Urban experiences on the periphery of capitalism are supported by a racist, classist and heteronormative structure. To illustrate this fact, we investigate the relationships that black women establish with their territories, and the experiences of people considered to be dissenters from the norm of gender and sexuality. Our investigations point to the importance of collective experiences and the participation of social groups in spaces of production and access to culture. Finally, we affirm that processes of appropriation and development of sense of place in peripheral contexts necessarily involve confronting socio-spatial inequalities, and are mediated by collective organization and political action.

Da associação histórica entre capitalismo e urbanização se desdobram profundas implicações para as experiências urbanas entre os diferentes indivíduos e grupos que vivem nas cidades. No Brasil, como nas periferias do Sul Global, a conformação do solo urbano ocorreu de forma rápida e não planejada, marcada por processos de segregação social e espacial, resultantes do histórico de colonização, exploração e escravidão. Suas marcas se expressam nas desigualdades dos acessos e usos dos espaços da cidade, problemas da mobilidade urbana, ausência de espaços de lazer e cultura, falta de moradia. Reconhecendo seu caráter de mercadoria, ressalta-se a desapropriação da cidade pela maior parte das pessoas que nela habitam, que pouco ou nada participam dos processos decisórios e transformadores do contexto urbano, evidenciando a negação do direito à cidade. Entretanto, considerando também seu caráter de produção social, com a atuação de movimentos sociais e de diversos coletivos da sociedade civil, as cidades sempre estiveram em disputa. A complexidade que envolve as cidades na periferia do capitalismo nos convoca a refletir sobre as distintas experiências, entre diferentes grupos, ao agregarmos determinantes em nossa sociabilidade como raça, classe, gênero e sexualidades. Assim, visualizamos as estruturas racistas, classistas, heteronormativas que sustentam tais experiências urbanas. A fim de desvelar tais estruturas, investigamos as relações que mulheres negras estabelecem com seus territórios, a partir de suas escritas literárias. Identificamos que suas experiências são marcadas por processos de invisibilização e exclusão, e que a escrita as situa a si mesmas, e a seus corpos, no mundo. De modo semelhante, as cidades tornam invisíveis as experiências das pessoas consideradas dissidentes da norma de gênero e sexualidade, podendo apenas uma minoria economicamente privilegiada se reunir em espaços privatizados. Em contrapartida, essas pessoas se reúnem em praças, ruas, bares, por vezes organizadas em movimentos políticos e sociais, resistindo coletivamente à precariedade que lhes é imposta. Em concordância com o geógrafo brasileiro Milton Santos, nossas investigações apontam para a importância das experiências coletivas e da participação de grupos sociais em espaços de produção e

acesso à cultura como parte da luta por direitos sociais e pelo direito à cidade. O potencial de desenvolvimento humano-social das expressões culturais só pode ser exercido na medida em que se concretiza equitativamente nos territórios. Nesse sentido, afirmamos que processos de apropriação e desenvolvimento dos sentidos de lugar em contextos periféricos passam, necessariamente, pelo enfrentamento às desigualdades socioespaciais, e são mediados pela organização coletiva e ação política.

Keywords: urban space; right to the city; appropriation; diversity.

Politizando el uso selectivo del apego al lugar: reflexiones desde Chile

Laís Pinto de Carvalho

Universidad de Valparaíso, Chile

Abstract: In recent decades, research on place attachment has explored and advanced towards multiple meta-theoretical moments, highlighting an understanding of the concept in diversity, complexity, and dynamism. However, in the field of application, these advances seem not to accompany the theoretical developments. In some contexts, this understanding can lead to greater precariousness, indicating a misunderstanding and misuse of the concept. In this presentation, we will review some cases in Chile in which the risk of disasters catalyzed transformations in the place, making visible the intersections of neoliberal politics in assumptions and public discourses on place attachment.

En las últimas décadas, la investigación sobre el apego al lugar ha explorado y avanzado hacia múltiples momentos meta-teóricos (Williams & Miller, 2021), destacando una comprensión del fenómeno en diversidad, complejidad y dinamismo. Sin embargo, en el campo de la aplicación del concepto, estos avances parecen no acompañar los desarrollos teóricos. En procesos de intervención urbana, el apego al lugar se sigue entendiendo predominantemente como enraizamiento, de forma inflexible y positiva. En algunos contextos, especialmente aquellos en que se vulneran el derecho a la vivienda digna y adecuada, este entendimiento a partir de la fijación del vínculo puede conducir a una mayor precarización, indicando un mal entendimiento y mal uso del concepto. En esta presentación, se revisarán algunos casos en Chile en que el riesgo de desastres catalizó transformaciones en el lugar, visibilizando los atravesamientos de la política neoliberal en supuestos y discursos públicos sobre el apego al lugar. Se observa el uso del concepto para justificar lógicas y prácticas que negligencian la autonomía, los cuidados y el riesgo, siendo aplicada especialmente a aquellos grupos más oprimidos. A partir de estos casos, se busca subrayar la necesidad de entender el apego al lugar a través de un lente político, para reconocer el panorama desigual del poder y la precariedad socioespacial que constituyen los territorios. Avanzando en la importancia fundamental de incluir la discusión sobre el apego al lugar de manera participativa en la intervención y la planificación urbana (Manzo & Perkins, 2006), se problematizará en esta presentación la aplicación del apego al lugar, abogando por un uso situado y ético-político, enfocado a producir cambios hacia la justicia social.

Keywords: Place attachment; risk; housing policy; neoliberalism.

La incivildad urbana en la manifestación social, un análisis de los significados espaciales

Héctor Berroeta & Raul Solano

Universidad de Valparaíso, Chile

Abstract: Disorder and incivility in public space are associated with a degradation of the urban environment and a loss of control. However, the social manifestation leaves traces in the space that are an expression of an activation of the common that reveals the normative value of these categories. Through photo-surveyed interviews, we analyzed how the interventions of the physical space of the social revolt in Chile are signified. We observed that spatial meanings are interpreted from a collective disalienation that legitimizes and positively values the interventions by virtue of the functions associated with them and the emotions they provoke.

Históricamente los espacios públicos son lugares de protesta y manifestación que al ser apropiados por quienes se manifiestan, son modificados. Si bien estas intervenciones urbanas son un recurso fundamental de la expresión social que busca la transformación política y representan a grupos ciudadanos significativos de la ciudad, tradicionalmente la literatura psicosocial ha presentado las intervenciones espontáneas que modifican el espacio público (rayados, grafitis, o alteración del mobiliario urbano), como "actos de incivildad" que producen sensaciones de inseguridad y miedo a sufrir un crimen. La ausencia de estudios psicoambientales en contextos de manifestaciones públicas, no nos permite sostener o confrontar esta lectura negativa de los efectos psicosociales que se producen al interactuar con los espacios urbanos transformados en estos

contextos. No obstante, tanto las aproximaciones empíricas individuales que plantean la posibilidad de establecer vínculos positivos con el lugar a pesar de la percepción de desorden, (Taylor et al., 1985 ; McGuire, 1997; Brown et al., 2003 y 2004), como los enfoques discursivos que evidencian el trasfondo ideológico normativo en el que se inscriben las prácticas espaciales de contestación en espacios públicos (Di Masso, 2012; Dixon, et al, 2006), dan cuenta de procesos colectivos que se activan frente a estas intervenciones, problematizando la lectura de la incivilidad en estos contextos. Aquí proponemos que la modificación intencionada del espacio público en contextos de manifestaciones públicas, son una forma de tejer lo común que da continuidad a procesos de politización social en quienes participan de la protesta pública, que nada tienen que ver con los discursos de la incivilidad, la inseguridad o la falta de control comunitario. Mediante entrevistas con foto-elicitación y análisis temático, nos propusimos comprender el modo en que simpatizantes de la protesta social ocurrida en Chile, durante los meses de octubre de 2019 y marzo de 2020, interpretan las transformaciones espaciales del entorno urbano. Los resultados nos muestran que los significados que giran alrededor de las intervenciones urbanas y los elementos que las constituyen (cuerpos, textos, lugares y formas) son interpretados desde una desalienación colectiva que las legitima y valora positivamente en virtud de las funciones que se asocian y emociones que provocan. Desde una posición subalternizada, se construye un relato de legitimación que proyecta tanto el profundo cuestionamiento a la sociedad desigual del Chile actual, como la valoración del sujeto colectivo que se moviliza y disputa el orden hegemónico injusto y opresivo. Esto nos permite discutir las perspectivas psicosociales que asocian la alteración del entorno urbano con dinámicas de inseguridad y delincuencia.

Keywords: Disorder, incivility, public space, protest.

Gentrificación y sentido de lugar: sobre la destrucción (re)creativa, la alienación de lugar y la subsunción capitalista del imaginario identitario local

Andrés Di Masso, Cristina Pradillo, Laia Aleu, Víctor Jorquera, Tomeu Vidal, Valeria Santoro & Pep Vivas

GRICS – Grup de Recerca en Interacció i Canvi Social, Universitat de Barcelona

Abstract: Gentrification is symbolically grounded on the creation of a new sense of place that ensures the capitalisation of a given urban area. The commercial landscape plays a key role in the creation of a new sense of place. In this presentation, we pinpoint three interrelated symbolic processes that characterise commercial gentrification: the (re)creative destruction of sense of place, place alienation and identity-based mechanisms of subjective reconciliation derived from the capitalist subsumption of the local imaginary. We illustrate these processes by discussing an ongoing research on gentrification in the neighbourhoods of Gràcia and Poble Nou in Barcelona.

Uno de los procesos centrales de la gentrificación es la creación de un nuevo sentido de lugar que optimice el “atractivo” de una determinada zona urbana para seducir a inversores, nuevos residentes y visitantes. En este marco, el paisaje comercial es un eje fundamental en la creación de un nuevo sentido de lugar. Ello implica variaciones en las tipologías de locales y productos de consumo, implicando un despliegue de textos, formas materiales y líneas estéticas orientados al consumo simbólico de experiencias y estilos de vida articulados desde la iconografía y el discurso sobre la clase de lugar en el que se está. Este proceso de reconfiguración comercial contribuye, en último término, a la revalorización del lugar en el marco de la economía simbólica de la gentrificación, convirtiendo el sentido de lugar en una categoría afectivo-subjetiva de experiencia urbana capitalizable. Siguiendo esta lógica semio-capitalista (Bifo, 2010), es frecuente encontrar en la iconosfera comercial gentrificad(or)a, evocados directa o indirectamente, elementos definitorios de la identidad tradicional del barrio, cuyo ensamblaje con prácticas sensoriales, discursivas, afectivas, corporales y materiales, participan de la producción del sentido de lugar como una “onda” (vibe, Durrheim et al., 2013) o una atmósfera urbana gentrificad(or)a. Carteles comerciales antiguos conservados en comercios nuevos, comercios renovados a imagen de los antiguos, viejos oficios en establecimientos nuevos, o iconos simbólicos distintivos de la identidad del barrio en las entradas comerciales, sugieren que el nuevo sentido de lugar conserva la autenticidad local, exhibiendo paradójicamente la fuerza simbólica de lo nuevo e innovador y su valor

socialmente re-enclasante. Denominamos 'destrucción (re)creativa de sentido de lugar' (Di Masso et al., 2021) a este mecanismo semiótico por el cual los códigos simbólicos de un lugar nuevo incorporan, bajo un aspecto irónicamente renovado (es decir, simulado), antiguos códigos definitorios de la identidad local, subsumiendo estos últimos en los primeros para asegurar su capitalización simbólica en el proceso de seducción urbana propio de la gentrificación. En esta presentación, a partir de una investigación sobre la gentrificación en los barrios de Gràcia y Poblenou de Barcelona, detallamos específicamente cómo los procesos identitarios de lugar articulan la destrucción (re)creativa de lugar como una forma simbólica de 'limpieza de clase' (Hubbard, 2018). A continuación, los relacionamos con dos mecanismos subjetivos opuestos que revelan el alcance experiencial de la violencia 'lenta' (Elliott-Cooper et al., 2020) o 'discreta' (Valverde, 2016) que suele adoptar la gentrificación: por un lado, la desposesión de lugar entendida como alienación de lugar; por otro lado, la reconciliación subjetiva con el sentido de lugar desde las resonancias identitarias. Discutimos finalmente las implicaciones políticas de la puesta en juego de estos mecanismos simbólicos en el marco de la contestación o aceptación social de la gentrificación.

Keywords: Gentrification, sense of place, urban capitalism.

SIMPÓSIO II - LOCAL IDENTITY PROCESSES AND BEHAVIORAL CONSEQUENCES

Local Identity processes and behavioral consequences

José Manuel Palma-Oliveira, JM. (1) & Fátima Bernardo (2),

(1) CIPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa;

(2) Psychology Department, University of Évora and CITUA, University of Lisbon

Abstract: The study of local identity is one of the main “defining features” of Environmental Psychology. Despite that, one could consider that the level of theoretical debate and different connections with other psychological and human geography theories fall short of the requirement of such a centrality. In the last few years several teams launched some research programs that tried to determine the psychological underpinnings and theoretical nature of the Place Identity concept. Our own team have been systematically test, through a set of several lab and field experiments, if the effects of local identity are comparable to the effects commonly attributed to social Identity. The results seems to clearly show that the local identity behaves, in what concerns discrimination, integrative processing, stereotyping etc. like a social group (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012, 2013, 2016 a, 2016 b) This has as a major implication that local identities are not only aspects of the person’s Individual identity but, instead, but also must to be seen as fundamental aspects of one’s social identity. In this symposia we want to present a set of research programs that aim to develop theoretically the local identity concept and, more precisely, shown the consequences of (a high) local identity in resilience, in group and out group discrimination, self-stereotypes, and entitativity judgments based in the urban design. In a nutshell local identity should assume a more central role in environmental psychology and that could only be achieved through a more intense connection with the theoretically relevant main psychological theories.

Keywords: Place identity, entitativity, identity management strategies, resilience.

Congruency and illusory correlations in perceived entitativity of urban spaces

Raquel Teixeira & José Manuel Palma-Oliveira

CIPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Abstract: The hypothesis that place identity can be understood by the same principles as those defined by social identity has been consecutively confirmed through the replication of typical social identity aspects in place identity contexts. One of these aspects is referring to the concept of entitativity and its’ perception through photographs of neighbourhoods and consequent inferences about the psychosocial characteristics of its’ residents.

The present investigation shines a new light into the comprehension of these results by exploring place identity as a target for basic socio cognitive mechanisms behavioural information incongruent with expectations on the trait judgments of the neighbourhood and its residents. Two studies were conducted. In the first study 161 participants were presented with a set of 16 photos of urban spaces already pre tested as high and low entitativity, confronted with a set of behaviours either congruent or incongruent with implicit entitativity, as asked to create an impression either from the neighbourhood or the group. This indicate that showing photos that induce high or low entitativity judgements are sufficient to produce the incongruency effect typical of social cognition studies. In the second study, we demonstrated the formation of expectancy-based illusory correlations though the presentation of names of known neighbourhoods aside with typical and untypical behaviours of members of such groups. Globally the results showed that expectations play a key role in the processing of neighbourhood-related information and subsequent judgments about its residents. This finding is particularly interesting because social perception is based solely on objects, such as houses and streets and these results are not predicted by the principles of Social Cognition. This and other implications are discussed.

Living in a place with low prestige: coping strategies to achieve a positive place identity

Fátima Bernardo

Psychology Department, University of Évora and CITUA, University of Lisbon

Abstract: Living in a low prestige region can threaten our positive identity and therefore require coping mechanisms. Although we do not know studies that address directly the issue of strategies of escape from identity to places of low prestige, in the field of environmental psychology. Using as case study a neighborhood with low-status situated in Évora, Portugal, the main objective of this presentation is to define a typology of identity management strategies to cope with a negative place identity. The second objective is to explore the influence of place identity and socio-structural characteristics of intergroup relations (legitimacy, stability and permeability) on choice of identity management strategies.

O local onde as pessoas vivem é uma importante fonte de identidade, pelo que viver num bairro de baixo prestígio pode ameaçar a sua identidade. Quando os residentes têm poucas possibilidades de mudar de casa, o que é frequentemente o caso dos que habitam projetos de habitação social, é importante compreender as estratégias que podem ser utilizadas para lidar com esta identidade negativa. Embora não conheçamos estudos no âmbito da Psicologia Ambiental, que abordem diretamente esta questão, alguns estudos identificaram algumas estratégias de coping que se enquadram nas estratégias identificadas no âmbito da teoria da identidade social (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016; Parmentier, van Ham & Bolt, 2007; Hasting, 2004; Musterd, Ostendorf & de Vos, 2003; Kearns & Parks, 2003; Van Vught, Dowding, John, e van Dijk (2003) Twigger-Ross e Uzzell, 1996). Utilizando a teoria da identidade social, a teoria da autocategorização e os seus desenvolvimentos mais recentes (Tajfel & Turner, 1987; Ellemers, Spears, Doosje, 2002, Shinnar, 2008), este estudo explorou o impacto das características sócio-estruturais das relações intergrupais (legitimidade, estabilidade e permeabilidade) nas estratégias de gestão mediadas pelos processos de favoritismo dentro do grupo e discriminação fora do grupo que podem ser associadas à identidade do lugar. Cento e sessenta e cinco participantes de um bairro urbano de baixo prestígio responderam a um questionário. Um path model testou a estabilidade, legitimidade e permeabilidade como preditores, o favoritismo dentro e fora do grupo como mediadores, e as estratégias de gestão da identidade como critérios. Os resultados mostram que os residentes utilizam uma variedade de estratégias de gestão de identidade para melhorar a sua identidade de lugar. A importância das características socio-estruturais das relações intergrupais nas estratégias escolhidas foi também revelada. Em particular, verificou-se que a estabilidade e permeabilidade, mediadas pela discriminação em relação ao out-group, tiveram um impacto nas estratégias de relações intergrupais. Por outro lado, as estratégias intragrupos foram influenciadas pela perceção de estabilidade e permeabilidade das relações intergrupais, mediadas pelo favoritismo em relação ao grupo próprio. Estes resultados proporcionam uma nova perceção das circunstâncias em torno da utilização de uma série de estratégias de gestão da identidade.

Resilience and local identity in a climate change context: comparative study Portugal Brazil

Alexandro Camargo, José Ventura & José Manuel Palma-Oliveira

(1) Universidade Amapá, Brasil; FCSH Universidade Nova de Lisboa

(2) CIPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Abstract: The data discussed is part of a larger study presented in a Ph.D. thesis in Human Geography by the first author (UNL). In this larger study Portuguese university students (147) and Brazilian ones (1118) were compared in an array of measures as Personality, Local Identity, Resilience, Risk perception and Climate Change evaluations amongst others. The global results show that the subjects have a reasonable correct perception of the consequences of climate change in their region with a more radical perception being in the regions where those changes are predicted to be higher. In Portugal there is a significant relation of the higher probability of floods and higher local identity. In what regards the Brazilian subjects that result was significant in the relation with dry conditions.

In this presentation it will be analyzed the measures of Local / Social Identity (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016) and Resilience (scale from Takviriyannun). The connection of the subjects with their local is overwhelming positive. Also the data from the resilience scale also confirm the existence of 5 factors. The results show that the subjects with higher local identity show higher resilience in 4 of the 5 factors (Support, Determination, Optimism, Other supports). Those conclusions and the practical implications will be discussed.

Entitativity judgments from the urban design: a set of experiments

José Manuel Palma-Oliveira

CIPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Abstract: Local identity as a social identity as a huge array of consequences. Being a Group is, however, different in what concerns the way they are perceived as groups. That's why Campell (1958) introduced the concept "entitativity", which "refers to the degree to which a social aggregate is perceived as "having the nature of an entity, or having real existence" (p.17). Bernardo (2012) showed that that the neighbourhood can be understood by the observer to have a certain degree of entitativity, and therefore perception of a group or a neighbourhood can have the same impact in terms of information processing. It was found that people made consistent inferences between the physical and the social characteristics of the neighbourhood. The first study was done with a Portuguese sample that was able to distinguish between neighbourhoods with high and low degrees of entitativity and make different inferences about the people that were supposed to live in those different surroundings. This study aimed to test in an international sample (Portuguese versus other European countries) with a total of 400 people if the evaluation of neighborhoods entitativity was consistent or not across different cultures. The results shown an incredible degree of consistency amongst different neighbourhoods configuration. From this results one can conclude that not only the concept is an important one for understanding how people make impressions and judgments about people from different surroundings from its physical characteristics but also that there is a global consistent across different European cultures.

However what is the determinant of the judgment of entitativity is still elusive since that the connection between old neighbourhoods and high entitativity can be still considered a spurious correlation due to the prevalent stereotype of old urban places. In another study with 340 subjects we presented a set of manipulated photos where we were able to distinguish different features of the urban environment (roads, squares, urban features etc.) and obtain judgments of entitativity and social psychological judgments. The results show that the relation between the judgment of entitativity and social psychological inferences about people in different urban places is, as predicted, much more complex than what the first studies led us to believe. Some of the "modern" places where judged higher in entitativity that old neighbourhoods. The theoretical consequences of these studies will be discussed and the practical implications will be presented.

COMUNICAÇÕES ORAIS

AMBIENTES NATURAIS

Una revisión sistemática sobre el efecto restaurador de la naturaleza en población infantil y adolescente

Adrián Moll (1), Silvia Collado (2) & José Antonio Corraliza (1)

(1) Universidad Autónoma de Madrid, (2) Universidad de Zaragoza

Abstract: Restoration is described as the recovery of adaptive resources that are depleted on a daily basis. Little is known about the restorative effect that exposure to nature has for youngsters. We conducted a systematic review about the restorative effects of nature exposure for cognitive (1), emotional (2), behavioral (3), and social (4) resources. We also considered the different types of nature exposure and its restorative effects. We followed the PRISMA procedure and 30 studies were included. Results show that exposure to nature has a significant restorative effect, but the effect differs across the selected variables.

Introducción: Uno de los efectos más importantes de la exposición a la naturaleza es la restauración física y psicológica. La restauración es el proceso de recuperación de recursos adaptativos (p. ej., capacidad atencional, emociones positivas, etc.) que van agotándose en los quehaceres y demandas del día a día. A pesar de que este proceso se ha estudiado ampliamente en la población adulta, se conoce en menor medida el efecto restaurador del contacto con la naturaleza en los más jóvenes. **Objetivo:** El objetivo de esta revisión es resumir sistemáticamente la evidencia acumulada hasta el momento sobre el proceso restaurador de la exposición a la naturaleza en niños/as y adolescentes, y reportar los principales hallazgos en términos de restauración de recursos cognitivos (1), emocionales (2), conductuales (3) y sociales (4), así como la descripción de los diferentes tipos de entornos restauradores: naturaleza en el centro educativo, naturaleza en el lugar de residencia, actividades en parques y bosques y naturaleza simulada. **Método:** Se ha seguido la metodología PRISMA. Las bases de datos se extrajeron de Web of Science, PUBMED y SCOPUS. Los estudios se seleccionaron si (1) incluían muestras de población no adulta, (2) incluían algún resultado empírico en las variables seleccionadas y (3) el estudio había sido revisado por pares. De acuerdo con estos criterios se seleccionaron 30 estudios. Para valorar el sesgo de los trabajos se utilizó la herramienta de evaluación de la calidad desarrollada por la NHLBI. **Resultados:** Se observaron resultados significativos del efecto restaurador de la exposición a la naturaleza en niños/as y adolescentes en las categorías seleccionadas. No obstante, la cantidad de resultados significativos fue mayor para los recursos cognitivos, conductuales y sociales. Los entornos restauradores más efectivos fueron aquellos que estudiaron el efecto restaurador en centros educativos, entornos residenciales y en condiciones de laboratorio (naturaleza simulada). **Conclusión:** Los resultados evidencian el efecto positivo de la exposición a la naturaleza en los jóvenes, si bien, no todos los tipos de recursos ni todos los entornos restauradores fueron igualmente efectivos. Además, existen importantes limitaciones en las investigaciones tales como una necesidad crítica de estandarización en las medidas empleadas y una gran escasez de estudios experimentales y longitudinales.

Keywords: nature exposure; restorative effect; adolescent; child; systematic review.

Virtual contact with nature and well-being

Ana Loureiro

Universidade Lusófona, HEI-Lab

Abstract: The positive effects of contact with nature on health and well-being have been well proved. However, more research is needed to better identify what type of nature better produce these effects and the differences between the “real” nature or “virtual/simulated” nature. The present study used virtual reality scenarios exposure, differing on the level of naturalness, to test the effects on self-reported mood and well-being, as well psychophysiological indicators. The research results will be discussed on the implications for several context applications (urban development, clinical, social intervention, work contexts, ...).

The positive effects of contact with nature on health and well-being have been well proved (e.g. Hartig et al, 2014 for a review). Several studies show effects on physiological (e.g. cortisol, blood pressure, etc), and psychological processes (e.g. positive mood, attention, vitality, stress reduction, etc). However, more research is needed to better identify what type of nature (naturalness/degree of nature/human intervention) better produce these effects and also the differences between the “real” nature or “virtual/simulated” nature. Previous research found differences for positive and negative mood, happiness, preference and connectedness to nature between the exposure to urban environment and both quasi natural and totally natural settings. The present study, extending the procedure and measures, used virtual reality scenarios exposure, differing on the level of naturalness (three scenarios: forest, urban park, city), to test the effects on self-reported mood and well-being, as well psychophysiological indicators (skin conductance, heart rate, eye-tracking). The study follows a between subjects design, with participants being randomly assigned to one of the experimental conditions (virtual scenario). The research results will be discussed on the implications for several context applications (urban development, clinical, social intervention, work contexts, ...).

Keywords: nature; virtual reality; well-being.

Nature exposure scale: Psychometric properties, reliability and validity evidence from Azores (Portugal)

Ana Moura Arroz, Ana Picanço, Alexandra R. Silva, Isabel Amorim do Rosário & Rosalina Gabriel

Grupo da Biodiversidade dos Açores/cE3c, Universidade dos Açores

Abstract: Although exposure to nature has asserted its impact on health and well-being in numerous studies, the way in which it is assessed is still problematic and there are no validated measures for Portuguese-speaking countries. Hence, in this study, we carried out a psychometric analysis of the Nature Exposure Scale (NES), a self-report instrument with four Likert items, from its administration to a convenience sample of 579 adults residing in the Azores (Portugal). Overall, the results of the NES scale show good reliability and adequate divergent and convergent validity. But the understanding of its latent structure must be deepened.

Muitos estudos relatam impactos positivos da exposição à natureza no bem-estar e em diversos parâmetros da saúde. No entanto, a inconsistência das medidas de exposição à natureza é referida por diversos autores como uma limitação significativa. Nalguns estudos opta-se por avaliar a quantidade e diversidade de coberto vegetal ou calcular índices de densidade vegetal ou “verdor” a que as pessoas estão expostas, noutros é a distância às áreas verdes mais próximas que é apreciada, embora a operacionalização de “área verde” seja também ela problemática. Instrumentos de autorrelato, como a escala de exposição da natureza (NES), podem revelar-se boas estratégias para medir com precisão a exposição a ambientes naturais, uma vez que muitas vezes é a exposição percebida, mais do que a exposição em si mesma que se pretende avaliar. A NES pretende medir, através de quatro itens, em formato Likert de 5 pontos, a exposição a ambientes naturais na vida quotidiana (dimensão I) e em situações de exposição intencional (dimensão II), em áreas urbanas e rurais. Esta escala avalia a frequência de exposição e a atenção prestada à natureza, aspetos que não têm sido avaliados por outras medidas e permite avaliar a exposição à natureza literal e tecnologicamente mediada. No entanto, nem a validade de construto nem as qualidades psicométricas da NES foram claramente enunciadas e testadas

anteriormente. Por outro lado, e uma vez que não existem medidas de exposição à natureza validadas para países de língua portuguesa, os objetivos principais deste estudo foram o de explorar as propriedades psicométricas e compreender a estrutura latente da NES em português. Para isso, a escala foi administrada a uma amostra por conveniência de 579 adultos residentes nos Açores (Portugal) e os dados foram sujeitos a análises estatísticas. A consistência interna dos itens foi avaliada através do alfa de Cronback e das correlações inter-item; a validade foi estimada através de análises fatoriais exploratórias (ACP) e confirmatórias (AFC). A comparação da exposição à natureza com outros construtos semelhantes ou distintos (validades convergentes e divergentes) foi realizada através de correlações de Spearman. Genericamente, os resultados da escala NES apresentam boa fiabilidade e adequada validade divergente e convergente. Mas a estrutura latente configurada (NES) ainda se revela pouco robusta, motivo pelo qual é discutida, comparativamente a uma nova versão com 5 itens (NES-II) e a uma versão modificada da escala que avalia a exposição intencional à natureza retrospectiva (RNES-II).

Keywords:: assessment, confirmatory factor analysis, adults, adaptation, validation.

Paisagens visuais naturais e elementos animais: Ambiente restaurador e auto-preservação

Gabriela Gonçalves, Jacinta Fernandes, Cátia Sousa & João Sá

Universidade do Algarve

Abstract: Restorativeness landscape allow the individual to distance himself/herself (escape) from his/her daily environment and that cause fascination. They are structured and compatible with the Self, goals and activities of the perceiver. So, Self-preservation can affect restorative capacity. As wild and domestic animals could provide landscapes of greater or lesser naturalness and lesser or greater self-preservation, respectively, we developed a study with 45 participants randomly distributed in three conditions: landscape without animals vs. wild animals vs. domestic animal. The results showed that domestic animals positively affect restorative perception and that it is associated with the perception of self-preservation.

A exposição às paisagens naturais contribui fortemente para o bem-estar físico e mental dos indivíduos. Razões pelas quais, a natureza surge classificada como restauradora para a saúde e bem-estar. Os estudos mostram maior capacidade restauradora em paisagens naturais, com pouca intervenção humana, nomeadamente quando os elementos animais são selvagens. Sendo que uma das características da capacidade restauradora está associada à compatibilidade com o Self, pretendemos observar em que medida a percepção de risco (psicológico e físico) para o indivíduo contribui negativamente para a percepção de paisagem restauradora. Para o efeito desenvolvemos um estudo experimental de design unifatorial, 3(paisagem: sem elementos animais vs. animal selvagem (leão) vs. animal doméstico (vaca) com 45 participantes, de ambos os géneros, distribuídos aleatoriamente pelas três condições. A foto foi selecionada previamente a partir de 20 fotos de paisagem natural sem elementos animais e posteriormente, manipulada em função da condição com recurso a Photoshop. Os participantes responderam à Perceived Restorativeness Scale (PRS) traduzida e adaptada para a população Portuguesa. A escala foi traduzida para português por dois especialistas bilingues e, posteriormente retraduzida para inglês por outros dois especialistas bilingues. As traduções foram comparadas ao original e ajustadas pelos autores do estudo. A tradução foi testada junto de 20 participantes (não incluídos na amostra final). Esta escala é constituída por 26 itens organizados em 4 dimensões (fuga, fascínio, coerência, compatibilidade) e operacionalizados numa escala crescente de 7 valores e com valores de consistência interna entre 0.73. e 0.92. A Auto preservação foi operacionalizada em 4 itens construídos para o efeito relativos à percepção de sentimento de sobrevivência e proteção física e psicológica e de ameaças à segurança física e psicológica (estes dois itens foram invertidos). Os participantes da condição paisagem selvagem apresentam as médias mais baixas na percepção restauradora da paisagem e em todas as dimensões da escala, com exceção da dimensão fascínio, sendo significativo para as variáveis fuga e coerência. Relativamente às variáveis de self-preservação (recursos para a sobrevivência física e psicológica e sentimento de ameaça à sobrevivência física e psicológica) as médias mais elevadas e mais baixas foram observadas na condição animal doméstico e selvagem, respetivamente, sendo significativo para os itens relativos à Auto preservação psicológica. Estes

resultados refletem a dimensão psicológica da capacidade restauradora da paisagem, mas associada a elementos de auto-preservação. Estudos posteriores deverão debruçar-se sobre este aspeto das paisagens enquanto restauradoras.

Keywords: Landscape; restorative environment; self-preservation; survival; animals.

Psicologia Ambiental Verde na América Latina: um panorama sobre a produção científica

Raquel F. Diniz, Thatiane S. Mendes, Victor O. Gomes & Juliana Moisés

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Abstract: This research aims to investigate the developments of Environmental Psychology in Latin America, through its scientific production. A survey of scientific articles with the term Environmental Psychology was carried out in open access databases (SciELO and Redalyc). From 276 articles published between 1994 and 2019, 114 (41.3%) articles fit into the Green Environmental Psychology (Green EP). In summary, in terms of Green EP, it is the Spanish-speaking countries that concentrate production; the peaks in the numbers of more recent publications refer to the emerging interest in thematic focused on sustainability in Environmental Psychology; only one woman appears prominently.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os desenvolvimentos da Psicologia Ambiental na América Latina, por via de sua produção científica. Foi realizado um levantamento de artigos científicos com o termo Psicologia Ambiental em bases de dados de open access (SciELO e Redalyc), considerando as bibliotecas latino-americanas. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ter um tema relacionado à Psicologia Ambiental ou às relações pessoa-ambiente; no mínimo uma autoria da Psicologia; no mínimo uma autoria vinculada a alguma instituição latino-americana. Como resultados gerais, foram encontrados 276 artigos publicados entre 1994 e 2019, tendo como língua principal o português com 54%, seguida do espanhol (41,7%) e do inglês (4,3%), e as revistas que mais veiculam esses artigos são brasileiras. De modo específico, do total de artigos analisados, 114 (41,3%) artigos se enquadram na vertente da Psicologia Ambiental Verde (PA Verde), os demais são da vertente arquitetural, ou não se enquadram em nenhuma das duas. O maior volume de publicações nessa vertente ocorreu nos anos de 2013 e 2015, com 19 e 13 artigos respectivamente. Seguidos pelos anos de 2006, 2012 e 2018 com 7 artigos cada. Quanto ao idioma, dos 114 artigos, a maior parte foi publicada em espanhol (59) 51,8%, seguido por Português (47) e Inglês (8). As autorias que mais se destacaram em produções como primeira(o) autora(or) foram: Víctor Corral-Verdugo (9), Cruz García Lirios (6); já em segunda autoria, José de Queiroz Pinheiro (6) e Valdiney Veloso Gouveia (4). Em relação aos países que mais produziram, o Brasil (48) concentra a 36,8%, seguido pelo México (33), Colômbia (12) e Argentina (8). Tal produção, considerando primeira e segunda autoria, se divide com destaque para a Universidad Nacional Autónoma de México (19) e Universidad de Sonora (21), e, no Brasil, a partir do protagonismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (13), seguido pela Universidade Federal de Santa Catarina (7), Universidade de Brasília (6). Em síntese, embora o Brasil protagonize a produção de forma mais ampla, na vertente da PA Verde são os países de língua espanhola quem concentram a produção; os picos nos números de publicações mais recentes remetem ao interesse emergente das temáticas voltadas para sustentabilidade na Psicologia Ambiental nas últimas duas décadas. Finalmente, quanto à autoria, apenas uma mulher aparece com destaque em publicações, o que deve levar a reflexões sobre relações de gênero na produção científica da área.

Keywords: green environmental psychology; scientific production; Latin America; document research.

Understanding Students' Connectedness to Nature, Others, and Self in Campus Setting

Susana Alves (1), Gowri Betrabet Gulwadi (2) & Pia Nilsson (3)

(1) Department of Social and Developmental Psychology, Sapienza Università di Roma,

(2) University of Northern Iowa, (3) Independent Researcher, Sweden

Abstract: This conceptual paper explores how university campuses can support students' health and quality of life (QoL). Research shows that QoL can be fostered in campus settings through a greater sense of connectedness. We present findings from a comprehensive literature review which shows that connectedness to nature, others, and one's self may support one's innate need to connect to life and life-like processes (i.e., biophilia hypothesis). Kellert's biophilic design principles provide a long-term perspective in facilitating students' connectedness in campus settings and in recommending strategies for direct and indirect contact with nature and place-based experiences that enable healthy, sustainable student-nature relationships.

This conceptual paper explores how university campuses can support students' health and quality of life (QoL). Research shows that QoL can be fostered in campus settings through a greater sense of connectedness. Connectedness to nature, others, and one's self may support one's innate need to connect to life and life-like processes (i.e., biophilia hypothesis). Despite this important finding, we still lack a conceptual framework to translate research into design and to specify how student connectedness can be fostered in open and green spaces on university campuses. Our conceptual framework draws on Kellert's biophilic design principles that include three strategies for connectedness in campus settings: direct contact with nature, indirect/symbolic contact with nature, and experiences of space and place. Connectedness to nature refers to how students relate to specific environmental attributes on campus; that is, how they move on campus, and what they see, hear, smell, and touch. Connectedness to others is related to how students use campus spaces for gathering with others through shared activities; and connectedness to one's self refers to how students achieve restoration and self-regulation while relating to nature in both direct and indirect ways. We present findings from a comprehensive literature review which shows that living forms and geometric characteristics that mimic or refer to biological and natural patterns have the best potential to connect students to nature. Spatial configurations (i.e., prospect/refuge) and flexible open spaces with affordances for sociability will support student social interaction and connectedness to others. Also, boundaries, edges, spaces for containment, and accessible pedestrian routes (related to their organization and visibility) are important spatial configuration elements to afford social interaction. Both direct (e.g., gardening) and indirect contact (e.g., views of nature) with campus nature as well as places that can foster attachment within the campus supports connectedness to self through the fulfillment of the human need for proximity and self-regulation. Using this lens of connectedness, we reveal relevant biophilic patterns and attributes associated with students' experience and use of green and open spaces in campus settings that can be used as hypotheses in future research. By specifying three levels of connectedness (nature, other, and self), we show how biophilic design principles are tools to support QoL. Biophilic design principles provide a long-term perspective in recommending strategies for direct and indirect contact with nature and place-based experiences that enable healthy, sustainable student-nature relationships.

Keywords: University campuses, Student's QoL, Biophilic design, Connectedness to nature, Pattern language.

ESPAÇOS URBANOS

O perambular e a fotocomposição como estratégias de pesquisa em psicologia ambiental na reapropriação dos espaços públicos brasileiros

**Ada Raquel Teixeira Mourão (1), Aline Maria Barbosa Domício Sousa (2),
Roberta Bonfim Nogueira Costa (2), Rafaela Macedo Vasconcelos, (2)
Karla Patrícia Martins Ferreira (2) & Bárbara Silveira Abril (2)**

(1) Universidade Federal do Piauí, (2) Universidade de Fortaleza

Abstract: The city is, for excellence, the environment of human action, product of our civilization. Presently, we live a problem of public health in the world, caused by the pandemic of COVID 19, which intensifies in urban environments, with people suffering from psychological and social impacts in all its variations. This work has the objective of sharing experiences of reappropriation of public spaces in Brazilian cities, after the start of vaccination, through use of photocomposition and wandering around techniques, with theoretical base of environmental psychology and a conceptual idea of being feeling-thinking process of Fals Borda, used in Latin-American community psychology.

As cidades são, por excelência, o ambiente da ação humana, produto da nossa civilização, são marcadas pela cultura local e moldam as sociedades em seus aspectos coletivos e subjetivos. Os espaços urbanos são considerados como importantes na interação das pessoas nas cidades. Com a pandemia de COVID -19 e o isolamento social, as populações sofreram impactos físicos, econômicos, psicológicos e sociais em seus variados níveis de gravidade, entretanto, a partir do aumento das taxas de vacinação e diminuição da mortalidade, começam a ressurgir variadas estratégias de restabelecimento da vida. Este trabalho objetiva compartilhar vivências de reapropriação dos espaços públicos em cidades brasileiras através do uso da técnica do perambular, proposta pela psicologia ambiental, partindo do pressuposto que os espaços públicos são territórios emocionais e geográficos orgânicos das práticas pessoais e coletivas, que são enriquecidas com mediações culturais urbanas. Como método de análise, utilizamos a fotocomposição captando sentidos pessoais e modos de subjetivação em diferentes cidades brasileiras. As metodologias foram aplicadas durante o perambular realizado por participantes do curso de formação SER CIDADE, promovido por investigadoras do Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA/UNIFOR) no ano de 2021. Estas propostas estão embasadas no caminhar, não somente do ponto de vista biológico, mas para fins cognitivos, reflexivos e de criação sobre as formas, a história, os usos e os sentidos que os espaços públicos e urbanos adquirem no cotidiano. Caminhar pela cidade pode vir a ser simplesmente prazeroso, mas dependendo do uso que cada um faz, esse deslocamento físico poderá transformar-se em um ato político de aprendizagem coletiva, criando uma referência comum do olhar, das emoções, das falas e da reapropriação dos lugares que estivemos privados de frequentar nos períodos mais críticos da pandemia. Por sua vez, o uso da fotocomposição é ferramenta na área social porque possibilita a análise dos modos de subjetivação urbana produzidas pela coletividade. Cada participante ao longo dos encontros semanais do curso de formação foi motivado a vivenciar as cidades a partir da técnica do perambular com imagens e vídeos registrarem seus afetos e emoções como expressão da identidade do lugar de moradia. O resultado foi ao encontro de uma sociologia sentipensante que ancora a ideia de pensar com o coração e sentir com a cabeça, como nomeado por práticas ancestrais descritas por Fals Borda e utilizadas na investigação ação-participativa em psicologia ambiental na América Latina.

Keywords: Wandering Around. Photocomposition. Environment Psychology. Public Spaces. Pandemic of COVID-19.

Percepção e avaliação das calçadas como espaços urbanos de apropriação e sociabilidade na cidade

**Ada Raquel Teixeira Mourão (1), Luiz Gonzaga Lapa Júnior (2),
Aline Maria Barbosa Domício Sousa (3), Roberta Bonfim Nogueira Costa (3),
Rafaela Macedo Vasconcelos (3) & Karla Patrícia Martins Ferreira (3)**

(1) Universidade Federal do Piauí, (2) Universidade de Brasília, (3) Universidade de Fortaleza

Abstract: Sidewalks are urban structures dedicated to pedestrian mobility and important public spaces in the cities. In Brazil the public sector establishes norms for sidewalk construction and must inspect the irregular ones sporadically built. This study reports the application of the Scale on Sociability, Structure and Use of Sidewalks with residents of the city of Maracanaú-Brazil. The statistical analysis shows that the residents like the neighbourhood and the city they live in and perceive sidewalks as sociability spaces. They were not satisfied with the sidewalks` physical structure, demonstrating the need to promote the rehabilitation and safety of these spaces.

A calçada é uma estrutura urbana dedicada à mobilidade pedestre, portanto, um dos mais importantes espaços públicos das cidades. Os agentes públicos, como as prefeituras municipais, estabelecem normas para sua construção e devem fiscalizar e coibir construções irregulares, o que acontece de forma esporádica, repercutindo numa afronta permanente às normas por parte da população, toleradas pelo poder público. A realidade desse espaço nas cidades brasileiras mostra calçadas invadidas e espacialmente ocupadas por parte dos moradores ou pelo comércio e, principalmente, a falta de padronização, gerando múltiplos modelos de calçadas, em diferentes alturas, com revestimentos diferenciados, definindo um espaço personalizado, desconfigurando sua função pública. Esse estudo buscou identificar os usos, percepções e significados das calçadas para os moradores da cidade de Maracanaú-Brasil. Para tanto, utilizou-se o método quantitativo de pesquisa a partir da aplicação da Escala sobre sociabilidade, estrutura e uso das calçadas (ESEUC). A escala é do tipo Likert de seis pontos, onde 1 = discordo totalmente a 6 = concordo totalmente, e possui 4 fatores com medidas psicométricas satisfatórias (KMO = 0,871; esfericidade de Bartlett = 17643,91; sig = 0,000). O primeiro fator (11 itens, com alfa de Cronbach (α) = 0,843) avalia a satisfação com o lugar de moradia: bairro, vizinhança e cidade através de expressões que caracterizam apego e identidade de lugar. O segundo fator (13 itens, α = 0,851) trata sobre as calçadas do lugar de moradia, identificando o nível de satisfação com a estrutura material das calçadas e os sentimentos associados a elas. O terceiro fator (10 itens, α = 0,687) identifica quais as formas prioritárias de uso (público ou particular) das calçadas. O quarto fator (9 itens, α = 0,659) busca identificar as principais expressões de sociabilidade nas calçadas. Participaram da pesquisa 1204 indivíduos entre 11 e 74 anos, com média de idade de 31,43 anos, em que 61,3% são do sexo feminino (N = 738). Os resultados apontam que os moradores não estão satisfeitos com a estrutura física das calçadas e não as percebem como espaço utilitário. Apontam, também, que gostam do bairro e da cidade de moradia, vendo as calçadas como um espaço de sociabilidade. O estudo pode contribuir para despertar nos gestores a necessidade de efetivação de políticas públicas de recuperação e segurança desses espaços públicos, tendo em vista a importância das calçadas para a apropriação da cidade, sociabilidade e bem-estar dos cidadãos.

Keywords: Sidewalks. Public spaces. Urban Structure. Sociability. Quantitative Method

¿Cómo medir el miedo en el espacio público en el momento y lugar en el que se experimenta?: una revisión de estudios con apps / How to measure fear in public spaces when and where it is experienced? A review of studies using apps.

Carlota Jauregui (1), Laura Vozmediano (1), Alexander Trinidad (1,2) & Jone Aliri (1)

(1) Universidad del País Vasco ; (2) Netherlands Institute for the Study of Crime and Law Enforcement

Abstract: Survey methodologies used to measure perceptions of insecurity and fear of crime have limitations for understanding the phenomenon as a context-dependent experience, making it more difficult to understand how urban design and uses affect fear and protective behaviours. During the last decade, new data collection methods have emerged. Apps are a game rule change allowing us to gather the information

when and where fear is experienced. The current study analyses how those apps have operationalised fear of crime, and possible predictors of fear. In the results and the discussion, a critical appraisal of the methodology and future recommendations are discussed.

La percepción de inseguridad o “miedo al delito” es un fenómeno psicosocial con consecuencias negativas a nivel individual y colectivo (ver Hale, 1996). Aunque ha sido ampliamente estudiado por diversas ciencias sociales en las últimas, sigue sin haber consenso a la hora de definirlo y operacionalizarlo (Hale, 1996; Van Beek, 2004; Vozmediano, 2010; Vozmediano et al., 2008). Además, habitualmente se ha estudiado empleando metodología de encuesta, lo que dificulta entender el miedo al delito como una experiencia dependiente del espacio urbano en el que se experimenta (Birenboim, 2015; Jackson, 2015). Generando, además, un déficit de datos geográficos y temporales detallados (Solymosi, 2017) y dificultando la comprensión del papel que el diseño y los usos urbanos juegan en la experiencia de miedo, y en las conductas de protección que puede motivar. Durante la última década, nuevas tecnologías como el uso de aplicaciones móviles y herramientas de colaboración masiva (crowdsourcing) han facilitado la recogida de datos de forma inmediata en todo el espacio de actividad de las personas (Irvin-Erickson et al., 2020). Asimismo, mediante el uso de sensores (por ejemplo, GPS) se puede recoger datos geográficos y temporales que permiten obtener una perspectiva más detallada de este fenómeno, obteniendo información a micro-escala sobre los factores situacionales y los puntos críticos en los que se da esta emoción (Chataway et al., 2017; Solymosi, 2017; Solymosi et al., 2015; Solymosi et al., 2020). Recientemente Solymosi et al. (2020) se enfocan en las limitaciones y fortalezas del uso de estas nuevas tecnologías. La presente revisión sistemática ofrece una visión complementaria, al centrarse en analizar cómo se operacionaliza el miedo al delito y sus posibles predictores en las aplicaciones móviles. Para ello, siguiendo el protocolo PRISMA (2009), se analizan aquellos estudios publicados en inglés desde el 2010 hasta septiembre de 2020 que: sean estudios empíricos (1) en los que se utilizan apps (2) con el fin de analizar el miedo al delito o la percepción de inseguridad en espacios urbanos y semi-urbanos (3). En los resultados y la discusión se aporta una valoración crítica de las alternativas de medición y se realiza una serie de recomendaciones, con el fin de avanzar hacia un uso más consensuado de estas herramientas que nos permita mejorar la comprensión, y en el futuro, abordar la mejora, de los espacios públicos que generan temor.

Keywords: miedo al delito, percepción de inseguridad, aplicaciones móviles, revisión sistemática.

Categorización de plazas y parques: herramienta de análisis de la calidad del espacio público urbano

Christian Rosales, Bernardo Hernández, Maryurena Lorenzo, Ernesto Suárez & Cabrera Febles Arquitectos

Universidad de La Laguna

Abstract: Squares and urban parks play an essential role in the psychological well-being of citizens. This work tries to demonstrate the discrimination capacity of a public space analysis tool using the architectural, functional and contextual quality of the squares and urban parks evaluated in Tenerife (Spain). The results obtained allow the classification of squares and urban parks according to their quality, as well as detecting which characteristics of these public spaces should or should not be intervened in order to improve their design, functionality and/or context.

Las plazas y los parques urbanos juegan un papel esencial en el bienestar psicológico de los ciudadanos. Así, a la hora de diseñar o restaurar un espacio público es necesario centrarse en las características arquitectónicas, funcionales y contextuales que proporcionan una mayor percepción de calidad, favoreciendo que los usuarios prefieran usar y/o permanecer en dicho espacio público urbano. El objetivo del presente trabajo es demostrar la capacidad de discriminación de una herramienta de análisis del espacio público utilizado la calidad arquitectónica, funcional y contextual de las plazas y parques urbanos evaluados. Para ello, un evaluador, entrenado en la herramienta de análisis de la calidad del espacio público, previamente validada (Rosales et. al, 2019), ha valorado 34 plazas y 18 parques urbanos de Tenerife (Islas Canarias, España). Los resultados obtenidos permiten, por un lado, categorizar, con la herramienta de análisis, los diferentes espacios públicos urbanos, plazas y parques, en tres niveles (alto, medio y bajo) para los tres tipos de calidad evaluada (arquitectónica, funcional y contextual), así como, para una calidad total. Por otro lado, es posible identificar las

fortalezas y debilidades concretas de cada plaza y parque urbano a nivel arquitectónico, funcional y contextual. En conclusión, la herramienta de análisis de la calidad del espacio público es capaz de clasificar las plazas y parques urbanos según su calidad, así como, detectar, independiente del nivel de calidad total obtenido por cada espacio público, qué características de éstos deben ser o no intervenidas con el propósito de mejorar su diseño, funcionalidad y/o contexto.

Keywords: Public Spaces, Architectural Quality, Functional Quality, Contextual Quality.

Jubilación y desempleo como una oportunidad para el uso y la interacción social en los espacios públicos urbanos

**Christian Rosales (1), Gabriel Muinos (2), Ernesto Suárez (1), M^a Luisa Ríos-Rodríguez (3)
& Cabrera Febles Arquitectos**

(1) Universidad de La Laguna, (2) Rijksuniversiteit Groningen, (3) Universidad de Málaga

Abstract: Interpersonal relationships are essential for people's quality of life and mental health. This work aims to analyze to what extent retired and unemployed people have greater opportunities to interact socially with other users in urban public spaces and to use these spaces. Our findings indicate that retired and unemployed people give a higher perceived quality to social relationships that occur in public spaces than workers or students. Also, both make greater use of public spaces. In short, people with fewer work obligations and more free time have more opportunities for use and social interaction in urban public spaces.

Las relaciones interpersonales son esenciales para la calidad de vida y salud mental de las personas. Aunque el espacio privado es el escenario principal en las interacciones sociales de los individuos, los espacios públicos también favorecen el intercambio y las relaciones humanas. Este trabajo pretende analizar en qué medida las personas con una menor obligación laboral disponen de mayores oportunidades para interactuar socialmente con otros usuarios en los espacios públicos urbanos y para usar estos espacios. Un total de 519 usuarios/as de 32 espacios públicos urbanos de Tenerife (España) participaron en el estudio. Los participantes cumplimentaron un cuestionario que evaluó (a) las posibilidades de contacto que los diferentes espacios públicos promueven, (b) la calidad percibida de las relaciones con otros usuarios/as, (c) la frecuencia de uso del espacio público y (d) cierta información sociodemográfica. Los resultados subrayan que las personas jubiladas y desempleadas otorgan una mayor calidad percibida a las relaciones sociales que se producen en los espacios públicos que las personas laboralmente activas. Asimismo, ambos colectivos son, justamente, los que hacen un mayor uso de los espacios públicos. En conclusión, a partir de los hallazgos de este trabajo, es posible afirmar que las personas tendrán más oportunidades tanto para usar y disfrutar el espacio público urbano como para establecer relaciones sociales con el resto de los usuarios de dichos espacios en la medida en que las personas dispongan de menos obligaciones laborales y, por ende, mayor tiempo de uso libre.

Keywords: Labor Situation, Public Spaces, Social Interaction

Capacidad restauradora: efecto calidad ambiental percibida en función del tipo de espacio público – plaza y parques - y su calidad observada

**Christian Rosales (1), M^a Luisa Ríos-Rodríguez (2), Maryurena Lorenzo (1),
Gabriel Muinos (3) & Bernardo Hernández (1)**

(1) Universidad de La Laguna, (2) Universidad de Málaga, (3) Rijksuniversiteit Groningen

Abstract: Public spaces are fundamental in the urban context, as they are places of cognitive restoration for citizens. This work attempts to examine to what extent the effect of the design and care of space and social interaction on the perceived restorativeness by users of public spaces varies according to the type of space and

the level of quality observed through an analysis tool. In the results, it is observed that the variables of perceived environmental quality that explain the perceived restorativeness change according to the type of public space (squares - park) and by the level of quality observed (low-medium-high).

Los espacios públicos son fundamentales en el contexto urbano, al ser lugares de restauración cognitiva para los ciudadanos. El objetivo del presente trabajo es examinar en qué medida el efecto de la calidad ambiental percibida sobre la capacidad restauradora percibida por los usuarios de los espacios públicos varía según el tipo de espacio y el nivel de calidad observada (bajo-medio-alto) a través de una herramienta de análisis. Para ello, 519 usuarios/as de 32 espacios públicos urbanos de Tenerife (España) participaron en el estudio, quienes cumplimentaron una escala de calidad ambiental percibida, en la cual se valora el diseño y cuidado del espacio e las posibilidades de interacción social, y una escala de capacidad restauradora. Los resultados muestran que las variables predictoras (diseño y cuidado del espacio e interacción social) de la capacidad restauradora percibida cambian según el nivel de calidad (bajo-medio-alto) y el tipo de espacio público urbano (plaza y parque). En concreto, a partir de los diferentes modelos de regresión, por un lado, se observa que, en las plazas con un mayor nivel de calidad observada, la capacidad restauradora percibida por los usuarios es explicada por las tres variables de calidad ambiental, mientras que, en las plazas de nivel bajo y medio, la percepción sobre el cuidado del espacio público no influye en la capacidad restauradora percibida. Por otro lado, en los parques se observa que el cuidado del espacio es determinante en la capacidad restauradora percibida, independientemente, del nivel de calidad del parque. En conclusión, las variables de calidad ambiental percibida que explican la capacidad restauradora percibida por los usuarios de espacios públicos urbanos no sólo no varían en función del tipo de espacio, sino también en función de la calidad de observada, de forma objetiva, con una herramienta de análisis.

Keywords: Perceived restorativeness, Perceived environmental quality, Public Spaces (Parks and Squares).

Caracterización de los espacios públicos abiertos percibidos inseguros. El caso de Barcelona

**Félix Pérez-Tejera (1), Sergi Valera (1), Teresa Anguera (1),
Joan Guàrdia-Olmos (1) & Albert Dalmau-Bueno (2)**

(1) Universitat de Barcelona, (2) Catalan Agency for Health Quality and Evaluation - AQUAS

Abstract: Six Public Open Spaces (POSs) were systematically observed during three months. They were sorted into three groups regarding how they were perceived in terms of safety (low, medium, and high). Park use data was analyzed using polar coordinate analysis. Demographics of the population living closed to study sites and crime data were also considered. Perceived safety regarding a specific POS was connected with the neighborhood's composition and perceived safety at a district level. POSs with different levels of perceived safety were characterized by different patterns of use and activities. Implications for public policy are discussed.

La preocupación por la seguridad es uno de los factores más citados a la hora de explicar los escasos niveles de utilización de determinados espacios públicos abiertos. Este estudio contribuye a la caracterización de los espacios percibidos como inseguros desde una perspectiva "mixed-methods". Analizamos los usos y características socioambientales de una muestra de seis parques públicos en Barcelona recogidos mediante observación sistemática entre septiembre y diciembre de 2010. Tras finalizar el estudio observacional se administró a 975 personas usuarias y no usuarias de estos parques un cuestionario de percepción de seguridad. Analizamos también las características socioeconómicas de la población residente próxima a los espacios estudiados, el número de delitos ocurridos según registros policiales y los datos de victimización a nivel del distrito. Los hombres reportaron mayor percepción de seguridad que las mujeres ($p < 0.001$). La percepción de seguridad no correlacionó con el número de delitos ($p = 0.648$) ni con los datos de victimización a nivel de distrito ($p = 0.321$). En cambio, sí lo hizo con el porcentaje de mujeres residentes en el barrio ($p = 0.018$), la percepción de seguridad a nivel del distrito ($p < 0.001$) e inversamente con el porcentaje de desempleo ($p = 0.038$). Hallamos diferencias significativas entre la percepción de seguridad y cada uno de los espacios estudiados ($p < 0.001$), permitiéndonos agruparlos en tres grupos: espacios con valores altos, bajos y medios en

percepción de seguridad. Estimamos que se registraron un total de 14.120 personas (59.3 hombres y 40.7% mujeres) durante las sesiones de observación. El Análisis de Coordenadas Polares nos permitió identificar diferencias en cuanto a los patrones de utilización de los espacios según el nivel de percepción de seguridad. Los parques percibidos como inseguros se caracterizaron por una mayor presencia relativa de: 1) individuos solos adultos de género masculino e infantes no supervisados; 2) grupos formados por personas adultas o jóvenes; 3) personas solas no caucásicas y grupos formados por personas no caucásicas o mixtos en cuanto a la etnicidad, 4) actividades de tipo sedentario, incivildades y personas sin hogar; y 5) personas en zonas ambientalmente degradadas, incluyendo áreas sucias, oscuras, ocultas y próximas a grafitis. Intervenciones orientadas a mejorar las condiciones de vida y, por lo tanto, la percepción de seguridad en los barrios más desfavorecidos resultan cruciales para promover la utilización de sus parques públicos, especialmente por parte de las mujeres, personas ancianas, jóvenes y personas con discapacidad, así como para aumentar también los niveles de actividad física.

Keywords: systematic observation, fear of crime, incivilities, polar coordinate analysis, park use.

Pessoas idosas no espaço verde urbano: impacto no bem-estar mental e qualidade de vida

Inês Almeida (1), Ana Loureiro (2) & Rosário Rosa (3)

(1) Universidade Lusófona, CeIED, (2) Universidade Lusófona, HEI-Lab,
(3) Centro de Ecologia Funcional, Universidade Aberta

Abstract: This proposal draws from a PhD project in urban planning seeking to explore how restorative environments contribute to mental well-being and quality of life of older adults. Ultimately, it will explore how to (re)define public policies that integrate urban space and health, beneficial to a society undergoing accelerated sociodemographic transformations. A questionnaire was applied to older adults and used to discuss: type/frequency of uses of public urban green spaces (PUGS); perceptions about PUGS characteristics; perceptions of mental well-being/quality of life; characteristics of PUGS correlated with psychological restoration, mental well-being and quality of life. Preliminary results are presented and discussed.

É esperado que em poucas décadas o número de habitantes em áreas urbanas seja maior do que em áreas rurais. Esta crescente urbanização, muitas vezes desregulada, impactará negativamente na saúde e bem-estar da população. Concomitantemente, nesse mesmo período assistir-se-á a um agravamento do índice de envelhecimento da população. Neste contexto, é expectável que seja sobre as populações com maior vulnerabilidade (onde se incluem as pessoas idosas) que recaia grande parte dos efeitos negativos da urbanização, contribuindo assim, para o agravamento da desigualdade/iniquidade em saúde. A presente proposta decorre do trabalho em desenvolvimento para um projeto de doutoramento em urbanismo e procura explorar como ambientes recuperadores contribuem para a promoção do bem-estar mental e qualidade de vida de pessoas idosas residentes em contexto urbano. Este estudo visa explorar mecanismos para reforçar o diálogo interdisciplinar entre a psicologia e a saúde e o urbanismo, resgatando para este debate, conceitos como o de território, e amplificando os potenciais benefícios que podem trazer à saúde da população. Pretende-se, portanto, validar de que forma espaços verdes urbanos podem ser usados em ações preventivas e/ou como elemento de prescrição social pelas equipas de intervenção em saúde, dirigidas a diferentes grupos, nos quais se incluem pessoas idosas. Isto significa dizer que se pretende explorar como (re)definir políticas públicas que integrem espaço urbano e saúde, e que sejam benéficas para uma sociedade em acelerada transformação sociodemográfica. Para fazer esse caminho conceptual, definiu-se como objetivo geral do projeto examinar a associação entre qualidade de vida e bem-estar mental de residentes idosos em contexto urbano e o uso de espaços verdes públicos. Pretende-se refletir sobre as qualidades do espaço público verde urbano com base nas preferências dos utilizadores idosos, visto que o número de estudos que as abordam é reduzido. Metodologicamente, e de forma complementar a um estudo qualitativo ainda em desenvolvimento (e por isso não explorado nesta exposição) foi realizado um estudo quantitativo, através de inquérito por questionário aplicado a pessoas idosas, através do qual se

pretende discutir quatro aspetos: i) qual o tipo de utilização e frequência de uso de espaços públicos verdes (pré/pós COVID-19); ii) qual a percepção que os utilizadores têm sobre as características desses espaços; iii) qual o grau de bem-estar mental e qualidade de vida percebidos (pré/pós COVID-19); iv) que características do espaço verde urbano se correlacionam com recuperação psicológica, bem-estar mental e qualidade de vida. Os resultados preliminares obtidos são apresentados e discutidos.

Keywords: Older adults, public urban green spaces, mental well-being.

Jardim no telhado da minha casa? Percepção, atitudes e preferências perante telhados verdes numa amostra portuguesa

Jacinta Fernandes, José Valente, Paula Silva & Gabriela Gonçalves

Universidade do Algarve

Abstract: This study is about perception, preferences, and attitudes towards green roofs. Using a sample of 432 residents in Portugal, data have been collected by an online survey on individual's knowledge about green roofs related environmental effects and costs, and perceived beauty and preferences among four different green space types (ground level garden, intensive and extensive green roofs, and vertical forest). Results showed that individuals perceived a green roof as a building's added value, although their preferences fall back towards the traditional type of green space (garden at the ground level). Intensive green roof was the preferred among green roof types.

Os telhados verdes têm vindo a ser progressivamente implementados um pouco por todo o mundo, especialmente nas zonas urbanas onde há falta de espaço ao nível do solo e considerando os benefícios para a qualidade do ambiente e para a saúde física e mental dos seus residentes. Há vários tipos/soluções para telhados verdes. O estudo da percepção de telhados verdes e das preferências dos indivíduos relativamente a diferentes tipologias de telhados verdes é uma área de estudo emergente. Do que nos é dado a conhecer não existem estudos sobre percepção de telhados verdes com população portuguesa, pelo que pretendemos contribuir para um maior conhecimento nesta área de conhecimento e nesta população. Assim, com recurso a uma amostra de 432 participantes foi analisado a percepção, atitude e as preferências acerca de telhados verdes. Utilizou-se um inquérito estruturado, disponibilizado online, para recolha de informação sobre: percepção dos efeitos ambientais dos telhados verdes; custos associados e atitudes perante telhados verdes; beleza e qualidades afetivas percebidas do espaço e preferências estéticas entre quatro tipologias de espaço verde urbano – jardim tradicional ao nível do solo, telhado verde intensivo, telhado verde extensivo e prédio floresta (com base numa imagem/fotografia representando cada uma das quatro tipologias, e utilizando escalas de avaliação do tipo Likert). Os portugueses mostraram ter um grau de conhecimento elevado acerca de telhados verdes e dos respetivos benefícios. Obtiveram-se valores elevados de beleza e qualidades afetivas percebidas dos quatro tipos de espaços verdes estudados, mas também diferenças significativas entre tipos. Apesar de duas tipologias de telhado verde - telhado verde intensivo e prédio floresta - terem sido percebidas como tendo valor estético significativamente mais elevado que o telhado verde extensivo e jardim ao nível do solo, as preferências estéticas recaem no espaço verde tradicional (jardim ao nível do solo), bem como as preferências na possível escolha/opção para casa própria. Entre os três tipos de telhados verdes, a ordem de preferência estética foi: Telhado verde intensivo, Floresta vertical e Telhado verde extensivo. Quanto à ordem de preferência na escolha de um dos tipos de espaço verde para a habitação própria, depois do jardim ao nível do solo os indivíduos manifestaram preferência pelos tipos de telhados verdes prédio floresta e telhado verde intensivo. A tipologia telhado verde extensivo ocupou sempre a última posição nas preferências. Espera-se que estes resultados contribuam para que o design de telhados verdes vá ao encontro das necessidades e expectativas dos indivíduos.

Keywords: green roof, perceived beauty, perceived affective qualities, green roof preferences.

Primera aproximación al análisis de vulnerabilidad social de la calidad del aire: identificando en GIS de los edificios sensibles expuestos a niveles no recomendados

Karmele Herranz-Pascual, Andrés Simón & Lexuri Yurrebaso

TECNALIA-BRTA

Abstract: Air pollution is a major environmental concern in Europe, especially in urban areas. Poor air quality is associated with respiratory and cardiovascular diseases and is responsible for more than 400,000 premature deaths per year in Europe. The most serious effects occur in vulnerable groups. Here a first approach to a vulnerability analysis is presented based on buildings housing the main vulnerable groups, integrated in a zonal analysis of exposure modelled (nitrogen dioxide and particulate matter) in a GIS environment. This approach allows the identification of sensitive buildings located in poor air quality environments in a simple and visual way.

La contaminación del aire es una de las principales preocupaciones ambientales en Europa, especialmente en las zonas urbanas donde reside la mayor parte de la población y la contaminación del aire es mayor. Los principales contaminantes del aire estudiados son dióxido de nitrógeno (NO₂) y partículas (PM₁₀ y PM_{2,5}). La mala calidad del aire se asocia con importantes efectos en la salud, como aumento del riesgo de enfermedades respiratorias agudas y crónicas (neumonía, asma, cáncer de pulmón), así como enfermedades cardiovasculares. Los efectos más graves se producen en las personas y grupos vulnerables (infancia, personas mayores, etc.). En Europa se estima que la falta de calidad del aire origina más de 400.000 muertes prematuras al año. Basándonos en esta información, se planteó realizar una primera aproximación a un análisis de vulnerabilidad que nos ayudara a orientar la Estrategia de Calidad del Aire en la ciudad de Vitoria/Gasteiz. El análisis de vulnerabilidad se llevó a cabo dentro de un análisis zonal de la exposición. En este análisis se cruzó la información GIS de calidad del aire modelizada para PM₁₀, PM_{2,5} y NO₂, con la localización de los edificios que albergan temporal o permanentemente a los principales grupos vulnerables identificados: centros educativos, sanitarios, de personas mayores, de otros grupos vulnerables, y polideportivos. En la representación GIS, el perímetro de los edificios se ha coloreado en función del tipo de centro y su contorno se ha rellenado con los colores del semáforo (verde, amarillo y rojo), en función de una valoración previa experta del grado de vulnerabilidad (baja, media, alta, respectivamente) de los colectivos que acoge cada edificio. La aproximación propuesta nos permite en de una forma visual y sencilla identificar los centros que albergan población vulnerable afectados por niveles modelizados superiores a los permitidos por la legislación vigente o superiores a los recomendados por la OMS, identificando además su grado de vulnerabilidad y el tipo de centro de que se trata. Por lo anteriormente expuesto, creemos que el método que se ha presentado puede constituir una primera aproximación a un análisis detallado de la vulnerabilidad, principalmente cuando los recursos disponibles son escasos, que puede servir para orientar las políticas de Calidad del Aire de los municipios, por ser esta una competencia municipal.

Keywords: vulnerable population, quality of air, susceptible buildings, GIS, modelization.

Mapa Cooper-Activo: Estudio del fortalecimiento de las redes comunitarias del Poblenou (Barcelona), a través de una cartografía social digital

Maite Cortés Arteaga

Universitat de Barcelona

Abstract: The objective of this presentation is to show a participant action research project (hereinafter PAR), called "Building Poblenou in Community", whose purpose is to know the process of strengthening community networks in the Poblenou neighborhood (Barcelona) in relation to the community public space. Preliminary results suggest delving into the future of the strengthening process, observing what would

happen with a greater participation of community networks in the construction of the community map in hybrid contexts (virtual and face-to-face) where the relationship between resources and needs of the networks and the urban community space.

El objetivo de esta presentación, asociada al eje temático espacio urbano, es mostrar un proyecto de investigación acción participante (en adelante IAP), denominado "Construyendo Poblenuo en Comunidad", cuya finalidad es conocer el proceso de fortalecimiento de las redes comunitarias del barrio de Poblenuo (Barcelona) en relación con el espacio público comunitario. Estos supuestos se apoyan en los planteamientos de la psicología ambiental comunitaria (Berroeta, 2007 y Wiesenfeld, 2001) para el abordaje de procesos psicosociales participativos con relación al espacio público comunitario (Berroeta et al. 2016) en escala de barrio (Berroeta y Vidal, 2012), específicamente en el fortalecimiento comunitario (Montero, 2006) y redes comunitarias (Gonçalves de Freitas, 1995). Este se lleva a cabo mediante el análisis de necesidades y recursos de la red, cartografiadas de manera participativa en plataformas en línea y apoyadas en herramientas de información geográfica. Tras describir el contexto en el que se desenvuelve la investigación, se muestra la aplicación metodológica de la IAP, según los planteamientos de Fals Borda (1978, 1985), a partir de un ejercicio de re-diagnóstico para dar continuidad, validación y adecuación a los cambios generados por la crisis sanitaria del COVID-19 en el barrio. La participación y construcción de conocimiento conjunto se articula a través del ejercicio de cartografía social digital (Diez, et al., 2014), donde se desarrolla esta primera etapa de construcción colectiva donde se intentan plasmar las redes comunitarias en relación con el espacio público. En cuanto a los primeros resultados, los espacios públicos comunitarios muestran tres espacios de mayor concentración de actividades y relaciones entre las redes, pareciendo ser que es alrededor de estos EUC (espacios urbanos comunitarios) donde ocurren los procesos de fortalecimiento comunitario. A su vez, se observan algunas dificultades en la implementación del ejercicio cartográfico digital que abren una reflexión sobre la necesidad de una mayor capacitación para el uso de la técnica y su potencialidad, así como de cierta inducción al ejercicio. Estos resultados sugieren profundizar en el devenir del proceso de fortalecimiento, observando qué ocurriría con una mayor participación de las redes comunitarias en la construcción del mapa comunitario en contextos híbridos (virtual y presencial) donde se pueda plasmar y construir la relación entre los recursos y necesidades de las redes y el espacio urbano comunitario. Referencias Berroeta, H. (2007). Espacio Público: notas para la articulación de una Psicología Ambiental Comunitaria. En Alfaro, Jaime & Berroeta, Héctor. Trayectoria de la psicología comunitaria en Chile. Pág. 259-286 Universidad de Valparaíso. Berroeta, H. y Vidal, T. (2012). Una propuesta Multimétodo para un abordaje transaccional del espacio público en la escala de Barrio. Revista Athenea Digital, 12(1), pp. 209-237. Berroeta, H., Vidal, T. y Di Masso, A. (2016). Usos y significados del espacio público comunitario. Revista Interamericana de Psicología, 50(1), 75-85. Diez, J. M., Escudero, H. B., Carballeda, A., Rocha, E., Vásquez, ... Garnica, M. (2014). Hacia una geografía comunitaria: Abordajes desde la cartografía social y los sistemas de información geográfica. 1ª ed. Comodoro Rivadavia: Universitaria de la Patagonia EDUPA, República Argentina. Fals Borda, O. (1978). Por la praxis. El problema de cómo investigar la realidad para transformarla. En Crítica y política en ciencias sociales. El debate Teoría y Práctica. Simposio Mundial en Cartagena, Punta de Lanza, Bogotá. Fals Borda, O. (1985). Conocimiento y poder popular. Bogotá: Siglo XXI. Fracasso, L., Aperador, D. y Cabanzo, F. (2018). Cartografía digital interactiva de lo patrimonial: del relato al "dato" y viceversa. Anais do V Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas ROCHA, Cleomar (Org). Goiânia: Media Lab / UFG. Gonçalves de Freitas, M. (1995); Participación, organización y conciencia. Desarrollo comunitario, (tesis de licenciatura) Caracas, Universidad Central de Venezuela Wiesenfeld, E. (2001). La problemática ambiental desde la perspectiva psicosocial comunitaria: hacia una psicología ambiental del cambio. Medio Ambiente y Comportamiento Humano, 2(1), 2-20.

Keywords: Strengthening, community networks, urban community space, social mapping.

Do ato de abandono do «lixo» no espaço urbano à sua gestão coletiva:
Análise psico-socioambiental dos atores sociais

Maria Eulaidia de Araujo

Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambiente, Universidade de Fortaleza

Abstract: Seeks to better understand what waste means for the people who create, generate and manage waste. It is therefore an invitation to question our responsibility and our actions based on this link between thought, sensation and action, is a change in mentalities possible? Is materialized by the highlighting of the concept of an act of abandoning waste in urban spaces, with a view to "illegal dumps". The approach considers all the actors, functions and spaces involved in its production and management. The methodology combines the interpretive approach, environmental psychology, rudology and actor mapping. Potentialities emerge and allow us to glimpse a virtuous circle around waste as a vector of social and environmental transformation, which constitutes the reverse of the meanings attached to waste today.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender melhor o significado do lixo para as pessoas que o criam, geram e gerenciam. A partir do estudo de dois sistemas, formal e informal, da produção e gestão de resíduos sólidos. Trata-se de questionar nossa responsabilidade e nossas ações (ou ausência de ação) e questionar a coerência entre pensar, sentir e agir. A partir desse elo entre pensamento, sensação e ação : é possível mudar o comportamento de cada indivíduo diante do lixo, e em paralelo a ele, e conseqüentemente na maneira de gerenciá-lo ? Este questionamento se materializa, destacando o conceito de « ato de abandono » de lixo nos espaços urbanos, com um olhar nos « depósitos selvagens ». A análise enfoca o caso da cidade de Fortaleza no Brasil, cidade turística, capital do estado do Ceará, conhecida por sua beleza, mas também por suas disparidades sociais. Além do objeto « lixo » em si, a abordagem considera todos os atores, funções e espaços envolvidos em sua produção e o compartilhamento de sua gestão. Baseado em uma metodologia que combina abordagem interpretativa, psicologia ambiental, rudologia, mapeamento e das características dos atores sociais - entrevistas a gestores públicos do sistema formal(5), catadores(20), deposeiros(20) do sistema informal. Aplicação de questionários à habitantes(878) - cruzando aos « depósitos selvagens » (reveladores do ato de abandono). Questionamos a evolução das políticas de gestão de resíduos sólidos no Brasil em sua complexidade. Com o estabelecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil em 2010, novas potencialidades emergem vislumbrando um círculo virtuoso em torno do lixo como um vetor de transformação social e ambiental, que é o oposto dos significados e percepções hoje associadas ao lixo. As disparidades intra-urbanas refletem essa exclusão do lixo e permanecem fortes, com relação aos resíduos localizados em espaços de patrimônio e das áreas turísticas, e relegados a bairros periféricos precários. Temos como resultados principais : um diagnóstico dos dois sistemas de gestão; identificação de mecanismos de alavancagem de ações e potenciais ; definição de uma condição imperativa da evolução da gestão dos resíduos sólidos urbanos; criação de um banco de dados (cartografias dos « depósitos selvagens » e análises). Este estudo detalhado do circuito de resíduos e dos atores sociais envolvidos, também permitiu destacar um potencial de valorização a partir de uma gestão compartilhada, em termos de políticas públicas, ambiental e social incluindo, entre outros, a educação ambiental e comportamental.

Keywords: Waste dumping, act of abandonment, behavior social actors, psychology and social of the environment.

A Vida no centro do planejamento urbano: aplicação do Sistema Unificado da gestão de resíduos sólidos

Maria Eulaidia de Araujo

Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambiente, Universidade de Fortaleza

Abstract: The planetary crisis that we are experiencing leads us to reflect on our relationship with the solid waste we produce, its management and its negative impacts on the environment. Objective of the research was to understand the organizational process between the two systems: formal and informal, of production and management of urban solid waste. We question the responsibility of our actions and analyze the coherence of the social actors involved in this context, between what is said, what is believed and what is actually done in practice, as well as their perceptions and behavior. The methodology was experiential-reflective-participatory, which combined an interpretive approach, from environmental psychology and the systemic view of rudology and the biocentric principle. It is concluded that the two formal and informal systems coexist in cities, leaving gaps, emerging a movement that leads to recreating new and different models of management and social consumption that are effective and sustainable.

A crise planetária, que vivemos: saúde, sanitária, ecológica, econômica, social e psicológica, nos remete a refletir nossa relação com os resíduos sólidos que produzimos, sua gestão e seus impactos negativos no ambiente. O objetivo da pesquisa foi compreender o processo organizacional entre os dois sistemas : formal e informal, de produção e gestão de resíduos sólidos urbanos. Questionamos a responsabilidade de nossas ações e analisamos a coerência dos atores sociais implicados nesse contexto, entre o que se fala, o que se acredita e o que de fato se faz na prática, e ainda suas percepções e comportamento. A metodologia foi vivencial-reflexiva-participativa, que combinou uma abordagem interpretativa, da psicologia ambiental e da visão sistêmica da rudologia e do princípio biocêntrico. Foram entrevistados os atores sociais, em suas funções e características: gestores públicos do sistema formal(5), catadores(20), deposeiros(20) do sistema informal, e aplicação de questionários à habitantes(878), observações e imagens, da cidade de Fortaleza no Ceará. Consideramos a institucionalização dos resíduos sólidos no Brasil desde 2010 com implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS. No sistema formal: desafios estruturais, tecnológicos, qualificação técnica, políticos e econômicos, bem como à concentração sobre as mesmas empresas de serviços. Existe uma mentalidade em comum de que o país poderá transformar o problema, em soluções econômica e social, mas que são necessários investimentos, em todos os níveis, prevalecendo uma espera de apoio para efetivação da Lei. Destaca-se um potencial de valorização à partir de uma gestão compartilhada, em termos de políticas públicas, ambiental e social incluindo, entre outros, educação comportamental e ambiental, apontando para novas potencialidades que emergem neste setor. No sistema informal, como é o caso das associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis, deposeiros e várias iniciativas individuais, de organizações civis, privadas, públicas, condomínios, e outras, que ocupam essas lacunas deixadas pelo sistema formal. Conclui-se que os dois sistemas formais e informais coabitam nas cidades. Assinalam para a emergência de um movimento que conduzam para um modelo, no qual tenha a Vida como referência no planejamento urbano, o que nos levou a criação da unificação de um sistema de gestão dos resíduos sólidos, de forma que as motivações e responsabilidades sejam compartilhadas. Este modelo de gestão é estratégico para o desenvolvimento local, social, econômico e ambiental, trazendo em si à vontade e motivação para conduzir esse processo, cumprindo assim à PNRS. Exige um olhar sistêmico entre os atores sociais implicados, e integração do potencial local existente à partir de ações existentes e que sejam participativas. São considerados outros indicadores e variáveis que emergem no processo de intervenção coletivo, na busca de recriar novos e diferentes modelos de gestão e de consumo social que sejam efetivo e sustentável.

Keywords: Unified System, Shared Management, Environmental Psychology, Rudology, Paradigm biocentric.

Análisis de los patrones de uso del espacio público en las supermanzanas de Barcelona a través de la metodología observacional y el análisis de redes

Sergi Valera

Departamento de Psicología Social y Psicología Cuantitativa, Universitat de Barcelona

Abstract: The city of Barcelona has promoted an important reform of the urban space based on the concept of “superblock”. One of the most obvious consequences is the creation of new public space, mostly designed on the criteria of tactical urbanism. The present work tries to analyze the impact of these new places on the citizens. Starting from the conception of public space as a complex system, we will identify the patterns of use of space by using Observational Methodology (EXOdES) and Network Analysis applied to two squares generated in the superblock of Sant Antoni, in Barcelona's Eixample.

La ciudad de Barcelona ha impulsado una importante reforma del espacio urbano basada en el concepto de “supermanzana” (superblock), agrupaciones de manzanas colindantes donde se suprime prácticamente el tráfico rodado y que pueden funcionar como unidades urbanas de gestión social y ambiental (Zografos et.al., 2020). Una de las consecuencias más evidentes es la creación de espacio público donde antes solo había tráfico, y buena parte de estos nuevos espacios han sido diseñados a partir de los criterios del urbanismo táctico o placemaking (Lydon & Garcia, 2015; Lak & Zarezadeh Kheibari, 2020). A pesar del impacto mediático que han generado estos cambios, poco se sabe acerca del impacto en los patrones de uso del espacio (Cao & Kang, 2020), más allá de las inferencias derivadas de la experiencia del lugar. Las preguntas que se plantean en esta investigación son: ¿hasta qué punto el nuevo espacio público generado por las supermanzanas es utilizado por los ciudadanos?, ¿existen diferencias entre los patrones de uso derivados del urbanismo tradicional y los del urbanismo táctico? El presente trabajo trata de dar respuesta a estos interrogantes a partir del análisis de dos plazas generadas en la supermanzana de Sant Antoni, en el Eixample barcelonés, cada una diseñada siguiendo los patrones del urbanismo “clásico” y del urbanismo “táctico” respectivamente. A partir de la concepción del espacio público como un sistema complejo, se tratará de identificar los patrones de uso del espacio a través de metodología observacional -utilizando para ello la herramienta EXOdES (Pérez-Tejera, Valera & Anguera, 2018)- y el Análisis de Redes (Valera, 2020; Casakin & Valera, 2020).

Keywords: public space, patterns of use, observation, network analysis, superblocks.

AMBIENTES RESIDENCIAIS

Household Waste Management during the Covid-19 Pandemic: Analysis from the Perspective of Environmental Psychology

Eline Prado Santos Feitosa & Zenith Nara Costa Delabrida

Universidade Federal de Sergipe

Abstract: The Covid-19 pandemic has had impacts on various sectors at the global and local levels. The increase in the generation of solid waste associated with the suspension of selective collection services brought to light the issue of household waste management (HWM). This study focused on analyzing the generation and management of household waste before and during the pandemic. The results showed that there is a gap between the perception of environmental concern and the practice of pro-environmental actions related to the management of household waste.

The current person-environment relationships, which are impacted by production and consumption patterns, is one of the origins of environmental, social and public health problems, including solid waste management. The Covid-19 pandemic, due to its high transmission power, caused a series of changes worldwide, such as measures of social distancing and suspension of non-essential services. One of the impacts of this pandemic is related to the management of solid waste, both due to the increase in generation, mainly of disposable products due to the increase in delivery purchases, the use of personal protective equipment and the increase in the number of meals eaten at home, and due to the temporary suspension of selective collection services in several Brazilian states and cities. Given the above, this research focused on the analysis of changes in the generation and management of household waste (HW), comparing the periods before and during the implementation of social distancing measures. The importance of this study is justified due to the environmental and social impacts that the generation and management of the HW can cause both in relation to the maintenance of sustainability standards, as well as the maintenance of the income of recyclable material collectors. Data collection was performed through an online questionnaire, consisting of 42 items on household waste management, food purchase and consumption patterns and sociodemographic data. 372 people participated in the study, 67.1% female and 65% with a postgraduate degree. As for the results, 50.7% noticed an increase in the generation of HW, 52.3% claimed to do the separation during the pandemic period, but 73.6% did not implement measures to improve management and 82.7% said they were concerned with the environment. As for the fear of being infected by Covid-19, handling HW was the activity that people said they were least afraid of being infected. 75.2% believe that there is a relationship between inadequate waste disposal and the emergence of diseases. From the results, it is concluded that there was no significant relationship between the perception of environmental concern and pro-environmental practices in household waste management. This result can be explained by the presence of psychological barriers that interfere with pro-environmental actions; to the context of the Brazilian scenario, which despite having the National Solid Waste Policy in force since 2010, is not fulfilled in its entirety; and the absence of effective environmental education programs that involve all sectors of society focused on waste management.

Keywords: Covid-19 Pandemic; Psychological Barriers; Household Waste Management; Person-Environment Relationship.

Identidade do bairro ou identidade com o bairro? Proposta de escala baseada na teoria do processo identitário

Maria Luisa Lima (1), Bernardo Hernandez (2), María Luisa Rios (3) & Sílvia Luis (4)

(1) ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, (2) Universidad de La Laguna,
(3) Universidad de Malaga, (4) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Abstract: This paper proposes a new scale to assess neighbourhood related identity, based on the identity process model (Breakwell, 1986). The instrument differentiates between neighbourhood identity (perceived attributes of the neighbourhood - e.g. “this neighbourhood is very typical”) and identification with the neighbourhood (the personal narrative that includes the residential space – e.g., “this neighbourhood is part of my past”). An exploratory study was conducted in Lisbon and La Laguna among 197 residents. The results from the confirmatory factor analysis support the theoretical model.

Introdução: A Investigação sobre o espaço residencial tem mostrado a importância da identidade na ligação ao lugar. A teoria do processo identitário (Breakwell, 1986) identifica algumas dimensões que correspondem a princípios identitários que se procura conservar, de modo a manter uma auto-estima positiva: distintividade, auto-eficácia, continuidade, auto-estima e coerência. Alguma investigação tem mostrado a relevância destas dimensões nomeadamente em processos de realojamento (Bernardo & Palma-Oliveira, 2005, Speller et al., 2002) e usando principalmente metodologias qualitativas (Twigger- Ross & Uzzell, 1996). Este trabalho procura criar uma escala que avalie as diferentes dimensões da identidade associada ao bairro. Procura também diferenciar a caracterização dos aspetos específicos que dão um carácter especial ao bairro (a identidade do bairro) dos aspetos da narrativa pessoal ligados ao espaço do bairro (identidade com o bairro). **Método.** Criou-se um instrumento com 36 itens, incluindo questões centradas na identidade do bairro (e.g. Este bairro é muito típico; Neste bairro existem instalações adequadas para praticar desporto.) e questões ligadas à identidade com o bairro (e.g., Este bairro faz parte do meu passado. Estou orgulhoso das paisagens e das riquezas naturais deste bairro), que incluíam as 5 dimensões do modelo do processo identitário. 197 residentes em Lisboa e em Santa Cruz de Tenerife-La Laguna (67% mulheres) aceitaram participar neste estudo. **Resultados:** Foi realizada uma análise factorial confirmatória para testar a existência de um factor de segunda ordem formado pela identidade do bairro e a identificação com o bairro, cada um deles compreendendo os cinco factores da teoria do processo identitário. Este modelo não tinha bons índices de ajuste ($\chi^2= 1280,60$; $gl=568$; $CFI=.776$, $RMSEA=.083$). Contudo, quando foram testados dois modelos independentes, um para a identificação com o bairro e outro para a identidade do bairro, o ajuste melhorou tanto para a identificação (: $\text{Alpha}=.891$; $CFI=.908$. $RMSEA=.075$) como para a identidade de bairro ($\text{Alpha}=.901$ $CFI=.909$ $RMSEA=.071$). Como havia participantes que viviam no mesmo bairro, foi possível construir perfis de identidade de bairro que diferenciam espaços residenciais diferentes em cada uma das cidades. **Conclusão:** Este estudo exploratório permitiu construir um instrumento de avaliação das características dos espaços residenciais na perspectiva dos residentes, permitindo separar os aspetos vistos como característico do bairro (identidade do bairro) da identificação pessoal com o espaço residencial (identidade com o bairro).

Keywords: neighbourhood identity; identification with the neighbourhood; identity process Theory; scale.

A COVID-19 sob o olhar da Psicologia Ambiental: O distanciamento social e o estresse ambiental nas residências em tempos de pandemia

**Renata Bezerra de Holanda Bessa (1), Karla Patrícia Martins Ferreira (1),
Cynthia de Freitas Melo (1), Zenith Nara Costa Delabrida (2), Icaro Moreira Costa (1),
Rochelle de Arruda Moura (1) & Marília Diógenes Oliveira (1)**

(1) Universidade de Fortaleza, (2) Universidade Federal de Sergipe

Abstract: The ease of contagion associated with COVID-19 resulted in the implementation of health control measures as such as social distancing, which turns homes into a multifunctional environment. This research aims to discuss the factors that generate residential Environmental Stress in Brazil during the pandemic. This is a descriptive, exploratory, national survey study with a multi-method approach. A non-probabilistic convenience sample was used, comprising 2,000 Brazilians. Participants attempted to an online questionnaire. The results show that although the residential routine has been altered, causing stress, it is possible to use environmental comfort to promote a form of restoration.

A facilidade de contágio, assim como o grande número de óbitos, associado à COVID-19 resultou na implementação de medidas de controle sanitário em vários países, na busca por mitigar a rápida disseminação do vírus. Dentre as medidas, tem sido reforçada a conscientização para que todas as pessoas voluntariamente “fiquem em casa”, a fim de evitar que adoeçam tanto quanto que se tornem vetores de contaminação para outros. O Distanciamento Social, determinado pela pandemia de COVID-19, impõe ao ambiente domiciliar características de ambiente multifuncional, alterando a relação dos moradores com suas casas. Questiona-se em que medida a política de Distanciamento Social propicia o aumento no nível de Estresse Ambiental nas residências brasileiras, e provoca modificação na maneira como as pessoas se relacionam com seus familiares e com seus lares. Tendo em vista a complexidade de fatores que dizem respeito ao habitar humano, faz-se fundamental a compreensão das inúmeras experiências de viver os ambientes residenciais durante a pandemia de COVID-19. A Psicologia Ambiental e da Saúde podem oferecer amparo científico para subsidiar a elaboração de planos de cuidados preventivos durante a pandemia, e de recuperação no pós-pandemia. A partir dessa prerrogativa, a presente pesquisa tem como objetivo analisar e discutir os fatores geradores de Estresse Ambiental residencial de brasileiros durante o distanciamento social estabelecido como medida de controle da pandemia. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de levantamento nacional e abordagem multimétodos. Contou-se com uma amostra não probabilística, por conveniência, composta por 2.000 brasileiros. Os participantes responderam on-line a um questionário sociodemográfico e a um questionário aberto com uma única pergunta disparadora. Os resultados mostram que apesar da rotina residencial ter sido alterada, provocando estresse, há como utilizar o conforto ambiental para promover uma forma de restauração. É necessário atentar em como as pessoas estão mantendo as suas redes sociais, e como as relações interpessoais estão se dando em casa e sendo mediadas pelos recursos tecnológicos. Conceitos da Psicologia Ambiental tornam-se norteadores para a compreensão dos elementos causadores de estresse e adoecimento, sendo essenciais para a projeção de modelos futuros que possibilitem uma melhor adequação das habitações e dos indivíduos frente a necessidade de confinamento, bem como a prevenção de doenças e a promoção da saúde das populações.

Keywords: environmental psychology; coronavirus; social isolation; Psychological stress.

AMBIENTES INSTITUCIONAIS: ESCOLAS, HOSPITAIS E AMBIENTES LABORAIS

How organizational climate promotes waste separation at work:
the role of supervisor support and TPB variables

Adriana Costa, Carla Mouro & Patrícia Duarte

SCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract: The present study responds to a request by an organization to help increase the waste separation. Our model focused on the interactive role of organizational climate (OC) and perceived supervisor support (PSS) for environmentally friendly behaviours with individual-level variables of the Theory of Planned Behaviour (TPB) in predicting waste separation at work. The results confirmed a mediating effect of the TPB variables: the perceived OC positively increases workers' attitudes, subjective norm, and perceived behavioural control, which in turn increase the levels of reported waste separation. Also, PSS moderates the relationship between OC and the subjective norm for paper separation.

Corporate environmental sustainability is a major goal for many businesses nowadays. One way of achieving such goal is through fostering pro-environmental behaviours (PEB) at the workplace. The present study responds to a request by a tertiary sector organization to help increase the levels of waste separation (paper and plastic) within its main building. Responding to this request, our model focused on the interactive role of organizational climate (organization's investment in sustainable policies and practices) and perceived supervisor support for environmentally friendly behaviours with individual-level variables of the Theory of Planned Behaviour (TPB) in predicting waste separation at work. It specifically tested the mediating effect of TPB variables (attitude, subjective norm, perceived behavioural control) in the relationship between organizational climate and waste separation; additionally, it tested whether perceived supervisor support moderated how the organizational climate affects TPB variables. Data was collected through an online voluntary survey to 343 employees. The results confirmed the mediating effect of the TPB variables: the perceived organizational climate positively increases workers' attitudes, subjective norm and perceived behavioural control, which in turn increase the levels of reported plastic and paper separation. Perceived supervisor support moderates the relationship between organizational climate and the subjective norm, but only for paper separation. The slope analysis shows that when supervisor support is perceived as lower, the organizational climate is more strongly linked to the subjective norm, than when supervisor support is perceived as higher. In other words, organizations can benefit from having supervisors that encourage PEB from their co-workers, as this will help to create a norm to behave in a sustainable way. When supervisors are not involved in these processes, the organization will be more dependent on how workers perceive its policies and practices. Further theoretical and practical consequences of the study will be discussed.

Keywords: pro-environmental behaviour, theory of planned behaviour, organizational climate, supervisor support.

Relationship between organizational design, workplace environmental conditions satisfaction and job satisfaction

Kenji Frohn (1), Cristina Ruiz (2) & Bernardo Hernández (2)

(1) Universidad de La Laguna; Universidad Fernando Pessoa Canarias, (2) Universidad de La Laguna

Abstract: The work environment is a key variable for the workers satisfaction within an organization. This work studies the differences of the environmental conditions satisfaction produced depending on the type of office. 3 different contexts were selected, closed offices, open style offices and mixed offices, to measure various aspects related to environmental satisfaction, control perceived and the level of personalization. The results indicate that closed-type offices offer the greatest environment satisfaction to the workers.

Las características ambientales como la iluminación, la temperatura, el nivel de ruido (Vischer, 2007), la personalización (Adjukovic, 2014; Brown, Lawrence y Robinson, 2005), así como el control percibido sobre estos elementos (Haghighat y Donnini, 1999) han demostrado ser elementos claves para la satisfacción de los empleados con su entorno de trabajo, lo que a su vez se ha relacionado con mejoras en productividad (Jusler y Tenner, 2005) y salud (Hayes y Boner's, 2010). Por ello, este trabajo está orientado a estudiar si el diseño de la organización puede conllevar cambios en la satisfacción con las condiciones ambientales. Para este estudio de tipo correlacional se contó con la colaboración de 80 trabajadores pertenecientes a tres empresas previamente seleccionadas, cada una de ellas con un tipo de oficina característico: oficina abierta, oficina cerrada y oficina mixta. Se administraron 5 escalas, tres de elaboración propia basadas en las evaluaciones post ocupacionales en las que se preguntaba acerca de la satisfacción con las condiciones ambientales, satisfacción con el ambiente y control percibido, la escala de personalización de Adjukovic (2014) y el Cuestionario de Satisfacción Laboral S10/12 (Peiró y Melia, 1996). Los resultados permiten observar una correlación clara entre las variables ambientales y la satisfacción laboral, además de diferencias de media para el factor tipo de empresa, que arrojan los siguientes resultados: en las empresas de tipo "cerrado" se ha constatado mayor satisfacción laboral ($F(2, 77) = 8,19, p < .001, \eta^2 p = .17$), mayor satisfacción con el ambiente físico ($F(2, 77) = 6,27, p < .01, \eta^2 p = .14$), mayor nivel de control percibido sobre las condiciones ambientales ($F(2, 77) = 24,76, p < .001, \eta^2 p = .39$), mayor personalización ($F(2, 77) = 42,51, p < .001, \eta^2 p = .52$), frente a las oficinas abiertas, que puntúan significativamente menos en todas las variables. Durante las últimas décadas se han favorecido las oficinas abiertas por sus beneficios en cuanto a la comunicación entre los trabajadores, dejando de lado aspectos relevantes como la satisfacción del empleado con el ambiente de trabajo. Estos datos indican que es necesario tener en cuenta estos elementos y el grado de control percibido por los trabajadores a la hora de diseñar espacios de trabajo. Por ello sería interesante pensar en alternativas en pro de un modelo más respetuoso con el confort ambiental y el control del espacio, sin renunciar a las bondades en cuanto a comunicación ofrecidas por las oficinas de planta abierta.

Keywords: Organizations, satisfaction, personalization, environment, organizational design.

Contacto con la Naturaleza e Identidad Ambiental como factores protectores del Burnout en Profesores del Régimen General del Sistema Educativo en Albacete

Pablo Olivos-Jara (1), Yuxa Maya (1), Miguel Molina (2), Lorena Gutiérrez (3) & Raúl Plá (4)

(1) Universidad de Castilla-La Mancha, (2) Colegio San Cristóbal,
(3) Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha, (4) Tecon

Abstract: Participaron 41 profesores de diferentes niveles educativos de Albacete durante la pandemia, que completaron un cuestionario con medidas de contacto con la naturaleza, identidad ambiental, bienestar y burnout. Los principales resultados muestran que el contacto con la naturaleza se relaciona de forma negativa con el burnout, y la identidad ambiental se relaciona de forma positiva con el bienestar eudaimónico y negativa con las dimensiones despersonalización y falta de realización personal del burnout. Se discute el probable papel protector que el contacto con la naturaleza y la identidad ambiental pueden tener respecto del burnout en profesores.

Existe evidencia sobre los efectos positivos y restauradores del contacto con la naturaleza en la salud, y por el contrario, efectos negativos de su ausencia, como por ejemplo el llamado déficit de falta de naturaleza. La pandemia del covid-19 no sólo forzó las condiciones de convivencia de toda la población, sino que ha tenido efectos mayores en grupos de profesionales expuestos a cambios importantes en el desarrollo de su trabajo, como el personal sanitario y en el ámbito educacional. Para indagar más acerca de posibles medidas preventivas de los efectos psicológicos derivados de la pandemia en profesionales vulnerables, se llevó a cabo un estudio sobre contacto con la naturaleza e identidad ambiental en un grupo de 41 profesores de diferentes niveles educacionales de Albacete (promedio de edad 37.7 años; 65.9% mujeres), durante el estado de alarma dictado por la pandemia de COVID-19. Completaron un cuestionario con diferentes preguntas, algunas de ellas destinadas a recoger la frecuencia con que en su tiempo libre realizaban actividades de contacto con la naturaleza, su identidad ambiental (INS), y niveles de bienestar (MHC-SF) y de burnout (CBP-R). Los principales resultados muestran que, aunque no se observan diferencias significativas en bienestar según los participantes hayan realizado o no actividades de contacto con la naturaleza, quienes si lo hacían tienen menores puntuaciones en burnout, particularmente en despersonalización ($t=-2.217$; $gl=39$; $p<.05$). Como cabría esperar, la frecuencia de contacto con la naturaleza correlaciona de forma positiva, moderada tendiente a fuerte y significativa con la identidad ambiental ($r=.621$; $p<.001$); la identidad ambiental correlaciona positivamente con el bienestar, particularmente con el eudaimónico ($r=.423$; $p<.01$). Las correlaciones más fuertes que se observan están entre identidad ambiental y las dimensiones despersonalización ($r=-.475$; $p<.01$) y falta de realización personal ($r=-.473$; $p<.01$). Aunque no se pueden deducir relaciones causales a partir de este estudio, sus resultados sugieren que haber realizado con frecuencia actividades de contacto con la naturaleza y puntuaciones altas de identidad ambiental, pueden ser factores protectores del burnout producido por las condiciones laborales. Particularmente de la despersonalización o cinismo, que se refleja en actitudes negativas hacia los destinatarios del servicio que los trabajadores prestan, en este caso hacia los alumnos, y de la falta de realización personal que afecta la evaluación que hacen del desempeño de su propio trabajo.

Keywords: Burnout; Bienestar; Naturaleza; Identidad ambiental; Covid-19.

Promoting pro-environmental behaviours at the workplace: the role of green organisational climate and leadership support

Patrícia Leitão, Patrícia Duarte & Carla Mouro

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract: Operating in a more sustainable way has become a key challenge to many organizations nowadays. This study examined how organizational factors, including green climate (at organizational and co-worker level) and leadership support to pro-environmental behaviours, help to predict employees' green behaviours. Findings from a quantitative correlational study with employees from a Portuguese higher education institution ($n=164$) support the relevance of organizational initiatives to promote changes in employees' behaviours in favour of more eco-friendly behaviours at work.

Operating in a more sustainable way has become a key challenge to many organizations nowadays, aligned with the sustainable development goals (SDGs) proposed by the United Nations. Employees' pro-environmental behaviours at work can contribute to reduce the detrimental impact of organizations in environment, namely through the implementation of environmental practices in their daily routines. So, a better understanding of how to promote these environmentally friendly behaviours in the workplace becomes fundamental. To contribute to this endeavour, this study examined how organizational factors, including green climate (at organizational and co-worker level) and leadership support to pro-environmental behaviours, help to predict employees' green behaviours. The mediating role of organisational identification was also explored. A quantitative, cross-sectional, correlational study was conducted at a Portuguese higher education institution. An on-line survey including measures selected from the relevant literature was made available to the employees before the first Covid-19 lockdown in the country. One-hundred and sixty-four employees voluntarily answer the survey (62.7% females; mean age 43.1 years [$SD=9.2$]; mean tenure in the organization

12.4 [SD=9.5]). Data were analysed using PROCESS macro for IBM SPSS. The results revealed a positive and significant association between the organisational predictor variables and the reported pro-environmental behaviours. Organisational identification, however, did not mediate any of the analysed relationships. The findings support the relevance of organisational level initiatives to promote changes in employees' behaviours in favour of more eco-friendly behaviours at work.

Keywords: Pro-environmental behaviours in the workplace; Green organisational climate, Leadership support for pro-environmental behaviours; Organisational identification.

O Hospital, o isolamento social e a pandemia: as implicações das medidas de distanciamento social sobre a saúde mental de familiares de idosos internados para tratamento da COVID-19

Renata Bezerra de Holanda Bessa & Karla Patrícia Martins Ferreira

Universidade de Fortaleza

Abstract: Due to COVID-19, hospitals needed to adapt exclusive spaces to care for patients with flu-like illnesses. Norms of social distancing, and restriction to companions were necessary to control cases of infection. The Elderly Statute establishes that hospitalized elderly people enjoy the right to be accompanied. Restriction to the companion was understood as the best alternative in a crisis caused by a disease that is still little known. The pandemic period calls for a closer look at the demands of hospitalized elderly people and their families. This discussion opens up prerogatives to analyze the person-environment relationship in the hospital environment.

Durante a pandemia da COVID-19, hospitais precisaram adaptar espaços exclusivos para o atendimento e internação de pacientes que apresentam síndromes gripais. Normas de distanciamento social, como a interrupção de visitas aos leitos, e até mesmo a restrição de acompanhante foram necessárias para o controle dos casos de infecção. O Estatuto do idoso, Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, estabelece que idosos internados ou em situação de observação hospitalar gozam do direito de estarem acompanhados. Contudo, a restrição ao acompanhante não foi imposta sem critérios, mas foi entendida como a melhor alternativa em uma crise gerada por uma doença ainda muito pouco conhecida. Desse modo, o período pandêmico solicita um olhar mais atento as demandas dos idosos internados e seus familiares. Essa discussão abre prerrogativas para analisar a relação pessoa-ambiente no ambiente hospitalar. A Psicologia Ambiental tem-se ocupado com o processo da ação humana sobre o ambiente e o modo como este tem se refletido sobre o indivíduo/pessoa. A partir dessa prerrogativa, a presente pesquisa tem como objetivo compreender de que forma as medidas sanitárias de proteção contra a COVID-19 afetam a saúde mental dos familiares de idosos internados pra tratamento dessa doença. Realizou-se um diálogo e interseção entre a Psicologia da Saúde e Psicologia Ambiental, compreendendo aspectos que podem melhorar as condições hospitalares de assistência e cuidado aos familiares de pacientes idosos internados para tratamento da COVID-19. Os resultados aqui apresentados são preliminares, pois trata-se de uma pesquisa em andamento, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Contou-se com a participação de pessoas que tiveram familiares idosos (com idade igual ou superior a 60 anos), internados para tratamento da COVID-19. Estes responderam a um instrumento: Entrevista Narrativa, em formato aberto e semi-estruturado. Para compreensão do material, utilizou-se o software Iramuteq. Os resultados mostram que familiares de idosos internados para tratamento da COVID-19 experienciam no hospital um maior sentimento de desapropriação do espaço, experimentando uma nova rotina de horários e normas e distanciamento, o que também é gerador de estresse e adoecimento, e que as relações afetivas possuem um papel fundamental na vida do indivíduo, e são geradoras de qualidade de vida.

Keywords: Environmental Psychology. Health Psychology. Elderly. Hospital internment. Covid-19.

Atitudes, Valores e Comportamiento Pró-Ambiental

Impact of self- and collective-efficacy on conservation officers' behavior in a territory of high environmental protection

Ana M. Martín, Christian Rosales & Bernardo Hernández

Universidad de La Laguna

Abstract: Environmental-protection law is a useful tool to promote sustainability by eradicating anti-environmental behavior while encouraging alternative sustainable behaviors. Despite the importance of environment conservation agents in the effective enforcement of these laws, their work has seldom studied. This paper analyzes the relationship of work-related variables with the behavior of 128 conservation agents of four public administrations with competence in enforcing environmental law in a territory of high environmental law salience. Results of the structural equation analysis indicate that goals, descriptive social norms, satisfaction and self-efficacy influence directly agents' intervention behavior, whereas collective efficacy do so by influencing satisfaction and self-efficacy.

El desarrollo sostenible requiere acciones en las dimensiones ambiental, económica y social. Las leyes de protección medioambiental son una herramienta útil para promover la sostenibilidad en estas tres dimensiones, erradicando comportamientos anti-ecológicos y fomentando la adquisición de conductas sostenibles alternativas. A pesar de la importancia de los agentes de medio ambiente en la aplicación eficaz de estas leyes, la relación entre la percepción de su propio trabajo y su intervención frente a transgresiones medioambientales en la vida cotidiana ha sido escasamente estudiada. En este estudio se analiza la relación de variables vinculadas al ámbito laboral con el comportamiento de 128 agentes de medio ambiente de cuatro administraciones públicas con competencias en la aplicación de las leyes medioambientales ambiental en un territorio en el que estas leyes tienen una alta saliencia. Para ello, se hipotetizó un modelo que fue puesto a prueba mediante un análisis de ecuaciones estructurales. Los resultados obtenidos indican que el nivel de intervención de los agentes de medio ambiente frente a las transgresiones medioambientales están influidos directamente por sus metas, su satisfacción laboral y su percepción del nivel de intervención de quienes le rodean. Su percepción de eficacia colectiva influyó en su percepción de autoeficacia y en su satisfacción laboral. Por último, se constató que sus metas están influidas por su autoeficacia, su eficacia colectiva y su satisfacción laboral. Estos resultados se discuten en relación a la relevancia de los procesos psicosociales en la aplicación eficaz de las leyes medioambientales.

Keywords: Sustainability, Environmental Laws, Conservation agents, Collective efficacy, Self-efficacy.

Dimensionalidad del comportamiento proambiental: exploración sobre la instrucción parental en conductas sostenibles

Antonio Mena, Pablo Olivos, Paloma Ponce & Alberto López

Universidad de Castilla-la Mancha

Abstract: The study of pro-environmental behavior (PEB) requires addressing its multiple dimensions, and among these it is necessary to consider sustainable education and instruction in children. A group of parents of 5-year-old children answered a PEB scale composed of sustainable behaviors in various domains and towards different objects, in order to study their dimensionality and relationships with environmental attitudes and identities. The results show different specific domains for CPA, including one aimed at children, and suggest that behaviors that involve more sacrifice, such as sustainable instruction, require greater pro-environmental psychological dispositions.

Introducción: Aunque al comportamiento proambiental (CPA) se lo ha considerado como un tipo de conducta unitaria (Stern, 2000), algunos autores muestran su complejidad, siendo necesario considerar no solo factores psicológicos personales, sino también contextuales en cada tipo de conducta sostenible específica (Carabias, 2002; Kaiser et al., 2003). En relación a éstas, hoy en día es crucial investigar sobre la educación e instrucción sostenible en niños, en conductas que pueden ser de diverso tipo. El presente estudio indaga en la dimensionalidad del CPA entre conductas sostenibles de diverso tipo, incluyendo relacionadas con la instrucción y control de los hijos en esta área, y su relación con algunos constructos psicológicos relevantes en los padres. **Método:** Se revisaron varias escalas de CPA y se recogieron las conductas más representativas en cuanto al ámbito de actuación (público, privado, en sociedad y con hijos) como en su objeto (control de energía en casa, tipos de transporte usados, compra de productos ecológicos, etc.). La escala resultante de 16 ítems fue respondida por 40 padres (66,7% mujeres; 38,97 años, DT=4,96) de niños de 5 años, pertenecientes todos a un colegio público español; también se evaluaron las creencias ambientales y la conexión con la naturaleza (CN). **Resultados:** Un análisis de componentes principales exploró las dimensiones del CPA, dando como mejor resultado un modelo de 6 dimensiones (varianza total explicada=.79) que denota la especificidad necesaria en su estudio. Las dimensiones agrupan conductas relacionadas con: el gasto en el hogar, en términos de energías y productos; el reciclaje en casa, que tiene carácter colaborativo con los niños; el respeto por las zonas verdes y urbanas; acciones sociales y de activismo; un mayor sacrificio personal, incluyendo hábitos sostenibles más costosos (usar transporte sostenible en lugar de coche propio); y la educación e instrucción de los hijos, que tiene una dimensionalidad propia que incluye un aspecto de dedicación y esfuerzo. La CN muestra relaciones positivas con todas las dimensiones excepto con el CPA de reciclaje, mientras que las creencias egobiocentristas parecen relevantes para desarrollar CPA de activismo ($r=.54$), sacrificio ($r=.36$) e instrucción de los hijos ($r=.56$). **Conclusiones:** Los resultados muestran la especificidad del CPA. Algunos tipos de conducta parecen más generalizados, como el reciclaje y el cuidado de zonas comunes. Otros parecen requerir aún más esfuerzo y sacrificio, entre los que se incluye la educación e instrucción sostenible en los hijos, quizás necesitando componentes actitudinales e identitarios para llevarlas a cabo.

Keywords: Pro-environmental behaviour; Environmental education; Parents; Environmental beliefs; Connection with nature.

Exploring why Citizens (DON'T) Participate in a Waste Sorting Program in Argentina: Answers from the Value-Belief-Norm and Value-Identity-Personal Norm Theories

Aurore Darmandieu & Antoine Renucci

University of Pau et des Pays de l'Adour

Abstract: In May 2021, for the first year of implementation of an ambitious waste sorting program, a local Argentinian Municipality wished to understand more in depth citizens' motives for (not) participating in the program. 232 citizens answered an online questionnaire with items from the Value-Belief-Norm and Value-Identity-Personal Norm theories, as well as items on physical and psychological barriers and demographics. The objective of this study is to provide clear and thorough practical guidance to this Municipality based on the rich information gathered through the questionnaire. Data collection was closed in September and results are not available yet.

The objective of this study is to provide precise information to a local Argentinian Municipality on the antecedents and state of citizens' intrinsic motivation to participate in the one-year-old ambitious waste sorting program. To achieve this, two models deriving from the Value-Belief-Norm theory (Stern et al., 1999) and the Value-Identity-Personal Norm theory (van der Werff et al., 2013a, 2013b) were selected. The motivations for this choice were the following: i. Both models consistently predict behavioural intention and actual environmental behaviour (Ateş, 2020; Balundè et al., 2020; Jakovcevic et al., 2014; Liu et al., 2018; van der Werff & Steg, 2016; Xu et al., 2019). ii. The Value-Belief-Norm theory includes a larger number of antecedents that can provide helpful information to the Municipality on the state of citizens' environmental consciousness and acceptance of responsibility in issues related to non-sorted waste. iii. The Value-Identity-Personal Norm theory offers insights on a major antecedent of behaviour, that is,

environmental self-identity, allowing us to obtain a more complete picture of citizens' intrinsic motivation for performing waste sorting behaviour. Nevertheless, and despite their recognized usefulness, the predicting power of the two models can be threatened by barriers that inhibit behaviour (Huang et al., 2020; Li et al., 2019; Stern, 2000). More precisely, barriers can refrain the activation of personal norms (He & Zhan, 2018). More generally, past literature emphasizes the importance of barriers in the case of waste sorting and recycling behaviours (Geiger et al., 2019; Miliute-Plepiene et al., 2016). For these reasons, we included items on fourteen physical and psychological barriers. In the first stage, six semi-structured interviews were conducted with citizens of the local Municipality to confirm that the variables of the Value-Belief-Norm and Value-Identity-Personal Norm theories were appropriate in this particular context. The most relevant barriers – fourteen—were also identified at this stage. In the second stage, 232 citizens answered an online questionnaire between May and August 2021. Data analysis will be performed with the SPSS and Mplus software packages. Results have not been analysed yet. Based on the analysis on the context and interviews, we expect that the two models will be able to predict citizens' waste sorting behaviour. However, we also expect variations due to demographics, especially age, and a non-negligible impact of barriers, especially the psychological ones. The rich information gathered in the present study will allow us to make contributions to the literature on the Value-Belief-Norm and Value-Identity-Personal Norm theories, with new insights regarding the impact of barriers on their predicting power. In practice, we will be able to provide strong guidance to the local Municipality on how to act to reinforce waste sorting behaviour in its territory.

Keywords: Value-Belief-Norm Theory, Value-Identity-Personal Norm Theory, Waste sorting behaviour, Barriers to behaviour.

Coastal communities' responses to two types of fishing laws: the role of social norms and attitudinal ambivalence

Carla Mouro & Paula Castro

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract: Traditional fishing communities are confronted with new laws and policies that affect their uses of places and local resources, both at professional and recreational levels. A survey to coastal communities (N=280) showed support for professional fishing laws was higher and associated to perceived social norms, while support for recreational laws was related to felt ambivalence. The study highlights the relevance of considering how different sources of influence – the legal and the local spheres - contributes for integration or resistance to changes to traditional ways of living.

Nowadays traditional fishing communities are confronted with several new laws and policies that contrast with and affect their customary uses of places and local resources, both at professional and recreational levels. Through a survey to coastal communities (N=280), this study addresses psychosocial conditions under which the encounter between the legal and the local spheres promotes support or resistance to the new laws. First, we examined the heterogeneity of positions towards new professional and recreational fishing laws by comparing groups of residents at different stages of support for these laws, following the Trans-Theoretical Model. This comparative analysis showed that professional fishing laws were defended more often than recreational laws. Moreover, higher support for recreational fishing laws was more related to personal factors (e.g., felt ambivalence and previous experience), while support for professional laws was more associated to perceiving that the community valued and acted in support of the laws. Additionally, we examined whether perceived norm conflicts (between laws and local norms, and between local descriptive and injunctive norms) and ambivalence deaccelerate the support for fishing laws. The analysis showed that perceived norm conflicts between the two community norms tended to be stronger and associated to felt ambivalence at pre-action stages, but not at post-action stages (i.e., after having publicly defended the laws), for both types of laws. This study highlights the relevance of considering how the (mis)alignment between different sources of influence – the legal and the local spheres - contributes for integration or resistance to changes to traditional ways of living.

Keywords: Social change; Fishing laws; Social norms; Attitudinal ambivalence.

Modelos predictivos del uso del automóvil en la Ciudad de México

Carlos Adrián Cruz Jurado (1), José Marcos Bustos Aguayo (2) & Luz María Flores Herrera (2)

(1) Universidad Nacional Autónoma de México,

(2) Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Universidad Nacional Autónoma de México

Abstract: The reduction of car use for daily mobility is considered a high impact pro-environmental and pro-social behavior, so it's necessary to study the motivational process involved. The purpose of the study is to test the explanatory importance of the motives for car use and personal norm for prediction of car use, in two situations: free parking and limited parking. Two linear regressions models were calculated, one for each situation. The first model explains 20.8% variance, the significant predictors were affective motives and integrated norm. The second model explains 18.9% variance, the significant predictors were symbolic motives, introjected and integrated norm.

La reducción del uso del auto es considerada una conducta pro-ambiental y pro-social de alto impacto (Manca, et al., 2020), por lo que resulta necesario entender los procesos motivacionales subyacentes a la toma de decisiones modales motorizadas. Existen diferentes motivos o razones por las cuales las personas utilizan el automóvil. Los motivos instrumentales y/o de independencia, los cuales se basan en una deliberación racional del costo/beneficio al momento de transportarse (Stradling, 2011). Los motivos afectivos y/o simbólicos, en los que el proceso cognitivo se caracteriza por ser menos racional (Gatersleben, 2007). Por otro lado, Keizer y Schultz (2013) definen la norma personal como una creencia para comportarse de cierta manera. En este sentido, Thøgersen (2006) clasifica dos tipos de norma personal: 1) las normas introyectadas se encuentran internalizadas en menor medida en el self 2) las normas integradas son internalizadas en el self a un nivel más profundo. El objetivo del estudio es probar un modelo predictivo del uso del automóvil en dos diferentes situaciones, a partir de los motivos para usar el auto y la norma personal de reducción de uso del auto. Se aplicó un formulario en línea a una muestra de 260 participantes con acceso a automóvil, residentes en la Ciudad de México. En primer lugar contestaron ocho viñetas de preferencia enunciada de movilidad, conformadas a partir de cuatro rutas y dos situaciones: estacionamiento gratuito y restringido. Posteriormente contestaron la escala de motivos: instrumentales (5 reactivos, alfa= .84), simbólicos (3 reactivos, alfa= .81), afectivos (4 reactivos, alfa= .89) y la escala de norma personal: introyectada (5 reactivos, alfa=.87) e integrada (5 reactivos, alfa=.90). Se efectuaron modelos de regresión lineal para cada situación, usando el software SPSS v.21. El modelo con estacionamiento gratuito logró explicar el 20.8% de la varianza, siendo los predictores significativos los motivos afectivos ($b = .162$, $p = .026$) y la norma integrada ($b = -.429$, $p < .000$); mientras que el modelo con estacionamiento restringido logró explicar el 18.9% de la varianza, siendo los predictores significativos los motivos simbólicos ($b = .139$, $p = .034$), la norma introyectada ($b = -.447$, $p < .000$) y la norma integrada ($b = .160$, $p = .031$). Se encontraron diferencias significativas ($p < .000$) en las medias de uso del auto para estacionamiento gratuito ($m = 1.654$) y estacionamiento restringido ($m = 1.403$). De manera que se requiere contemplar conjuntamente factores psicológicos y contextuales para entender la motivación para el uso del auto e intervenir con eficacia.

Keywords: movilidad, sustentabilidad, uso del auto, motivos, norma personal.

Obligación moral y comportamiento proambiental. Sus efectos sobre el estilo de vida a través de la alimentación y el consumo de ropa sostenible

Cristina Gómez-Román, José Manuel Sabucedo, Aine Orge Alonso & Sergio Vila-Tojo

Universidade de Santiago de Compostela

Abstract: El consumo de ropa sostenible y la reducción del consumo de carne son dos de las conductas que pueden dar solución a los problemas ambientales relacionados con el hiperconsumismo propio de nuestra sociedad. Por ello, a través de 2 estudios, se ha comprobado qué variables psicosociales predicen el consumo de ropa sostenible y la elección de un estilo de vida vegetariano. Los resultados de los análisis de regresión muestran que los valores altruistas, la identidad proambiental y la obligación moral predicen estas conductas,

siendo la obligación moral la que tiene un mayor poder explicativo.

El consumo de ropa sostenible y la elección de un estilo de vida vegetariano son dos de las conductas que pueden dar solución a los problemas medioambientales relacionados con el hiperconsumismo propio de nuestra sociedad. En este trabajo, hemos llevado a cabo dos estudios para conocer mejor qué variables psicosociales explican la realización de estos dos tipos de comportamiento proambiental. Para ello se diseñaron dos estudios. Uno preguntando sobre el consumo de ropa sostenible y el otro sobre la elección de un estilo de vida vegetariano. Los datos se recogieron a través de un cuestionario en la plataforma Qualtrics, distribuido con la técnica bola de nieve, donde se medían las variables “valores”, “identidad proambiental”, y “obligación moral”, así como cuestiones sociodemográficas. El primer estudio está conformado por 446 personas (69,30% mujeres; edad media: 26,83 años; DT= 10,97) y el segundo estudio, con una muestra total de 217 personas (75% mujeres, Edad media: 32.04, DT: 10.75). En ambos estudios, los resultados del análisis de regresión muestran que las variables que predicen la realización de estas conductas proambientales (tanto el consumo sostenible de ropa, como la elección de un estilo de vida vegetariano) son la identidad proambiental, la obligación moral y el valor altruista. Siendo la obligación moral la variable que mejor predice ambos tipos de conducta proambiental. Estos resultados ponen de relieve el papel relevante que tiene la obligación moral a la hora comprender qué lleva a las personas a comportarse proambientalmente. Así como entender mejor el papel que tienen tanto los valores, como la identidad proambiental para favorecer el consumo de ropa sostenible y la elección de un estilo de vida vegetariano. Este trabajo tiene implicaciones prácticas, pues fomentando las variables citadas se puede lograr un cambio individual que tiene grandes consecuencias en el medio ambiente general.

Keywords: Obligación moral, comportamiento proambiental, consumo de ropa sostenible, reducción consumo carne.

El orgullo y la culpa como mediadores entre la conectividad con la naturaleza y la intención de conducta pro-ambiental

Laura Pasca

Universidad Complutense de Madrid

Abstract: Due to the environmental problems, different variables, such connectedness to nature and moral emotions, have been studied in relation to pro-environmental behavior. First study (n = 244), shows that pride and guilt play a mediating role in the relationship between connectedness to nature and pro-environmental behavioral intention. In a second study (n = 95) pride and guilt were found to be emotions explained by the perceived environmental impact of behaviors. Thus, the importance of fostering moral emotions in attaining higher levels of pro-environmental behavior, as well as of considering perceptions of the impact of the behaviors, is highlighted.

Introducción: Debido a la problemática ambiental a la que se enfrenta el ser humano, distintas variables han sido estudiadas en relación a la preocupación por el medio ambiente y el comportamiento pro-ambiental. Entre ellas, se encuentran la conectividad con la naturaleza y las emociones morales como el orgullo y la culpa. En esta línea, en un primer estudio el objetivo fue analizar el efecto mediador de los sentimientos de orgullo y culpa en la relación entre la conectividad con la naturaleza y la intención de conducta. En segundo lugar, el objetivo fue analizar las variables que explican que las personas tengan sentimientos de orgullo o culpa. **Método:** En el primer estudio participaron 244 personas a las que se aplicó un cuestionario formado por una medida de la conectividad con la naturaleza, una escala de orgullo y culpa, y una escala de intención de conducta pro-ambiental. En el segundo estudio participaron 95 personas a las que se aplicó un cuestionario compuesto por medidas del comportamiento pro-ambiental y perjudicial, así como de la percepción del impacto ambiental que suponen dichos comportamientos. **Resultados:** En el primer estudio se observa que el orgullo y la culpa ejercen un papel mediador en la relación entre la conectividad con la naturaleza y la intención de conducta pro-ambiental. Además, ambas emociones se encontraron relacionadas positivamente. En un segundo estudio se encontró que el orgullo es una

emoción explicada por la conducta pro-ambiental previa, pero, en mayor medida, por el impacto ambiental percibido de dichas conductas. Así, la culpa es explicada por el impacto ambiental percibido de las conductas dañinas para el medio ambiente. Conclusiones: Por tanto, se pone de manifiesto la importancia de fomentar tanto el orgullo como la culpa para llegar a mayores niveles de conducta pro-ambiental, así como de considerar la concepción que tienen las personas acerca del impacto de sus conductas en el medio ambiente.

Keywords: connectedness to nature; pride; guilt; pro-environmental behavior.

Educação para um comportamento sustentável de proteção à vida e ao ambiente, sob o olhar sistêmico da rudologia e do paradigma biocêntrico

Maria Eulaidia de Araujo & Karla Patrícia Martins Ferreira

Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambiente, Universidade de Fortaleza

Abstract: The garbage has become a visible object that requires us to look carefully. This imposition is expressed by the search for solutions, answers and understanding of this phenomenon, awareness and global mobilization of society. We went deeper into the conditions for changes in behavior and awareness and their motivations for sustainable living. We point out indicators/instruments that motivate us to sustainable behavior. A combination of multi participative methodologies is necessary, together with the social actors involved in the relationship of the garbage object, the environment, especially public managers. This movement of environmental awareness favors behavioral changes. The results point to an intervention model for the creation of education proposals for sustainable behavior, protection of life and the environment.

Nesse estágio pandêmico o objeto « lixo » tornou-se um sujeito visível e que exige de nós olharmos para o lixo, cuidarmos dele e do que faremos com ele ? Uma expressão pela busca de soluções, respostas e compreensão desse fenômeno de sensibilização e mobilização na sociedade global : busca pelo « como » fazer. Aprofundamos um dos temas abordados em minha pesquisa de doutorado, que estudou as condições para mudanças de comportamento e uma tomada de consciência e suas « motivações para um viver sustentável ». É com esta perspectiva que temos como objetivo observar, vivenciar e refletirmos todo o processo dos comportamentos implicados em nossas ações quotidianas pelas quais, nos possibilitam encontrar indicadores e/ou instrumentos capazes de conduzir e nos motivar para um comportamento « agir sustentável ». Consideramos o objeto « lixo », algo que se materializa como um elo social, e como vetor de transformação social/ambiental. Através do LAVIA - Laboratório Vivencial de Aprendizagem, investigamos estes comportamentos, entre o ambiente, o objeto lixo e suas relações. Temos como referência a abordagem sistêmica da rudologia da gestão de resíduos sob a ótica das inovações sociais e territoriais, indo além das questões técnicas propostas por Jean Gouhier; do paradigma biocêntrico, tendo à vida como centro, proposta por Rolando Toro e da psicologia ambiental, se intitulando: « Educação para o comportamento de proteção à vida e ao ambiente, sob o olhar sistêmico da rudologia e do paradigma biocêntrico ». Este processo exige uma combinação de multi metodologias participativas. O método de pesquisa-ação-intervenção, envolvem os aspectos sociais, ambientais, e comportamentais, do planejamento urbano e regional e suas relações com a sustentabilidade. Aplicamos e vivenciamos em comunidades e bairros de Fortaleza, junto aos atores sociais que concernem à estes territórios e implicados na relação e gestão do objeto lixo produzido pela sociedade, sobretudo os gestores públicos. Os instrumentos de intervenção visam a implementação de ações sustentáveis e que fortaleçam à identidade coletiva. Voltando-se para observações de como se dá na prática, o comportamento de atores sociais, , diante do movimento crescente da consciência ambiental na sociedade como um todo, de uma legislação ambiental que exige e favorece as mudanças necessárias no tocante ao lixo e com o incontrolável crescimento das cidades. Analisamos assim, resultados que podem direcionar para um modelo de intervenção, que favoreça à criação de propostas facilitadoras da educação para um comportamento sustentável de proteção à vida e ao ambiente.

Keywords: Sustainable behavior, object « garbage », education, social participation, biocentric paradigm.

Social representations of electricity consumption among socio-professionals in Martinique and Guadeloupe

Marie Feliot-Rippeault (1), Audrey Pelt (1), Rémy Sadikalay (1) & Johanna Le Conte (2)

(1) Association de Recherche en Épidémiologie et en Biodiversité (AREBio Martinique), (2) EcoCO2

Abstract: In current ecological and economic context, controlling energy consumption is a major issue. Therefore, SEIZE program is being deployed throughout the French overseas territories to help organizations reduce their electricity consumption. Research shows that pro-environmental behavior is difficult to implement and is largely dependent on contextual factors. An approach focused on social representations was used to identify the obstacles to change specific to each island. The study's results show a similarity of the central core of the representation based on uses and practices and differences on peripheral elements on the socio-political logics of energy, awareness-raising and consciousness of the problem.

In the current ecological and economic context, controlling energy consumption is a major issue. This is why French public authorities have set up ecological transition programs to help each territory (continental and island) to achieve the objectives of controlling energy demand (MDE). However, islands have geographical constraints that impose the use of fossil fuels, which lead to higher and more polluting electricity production costs. Following this observation, the SEIZE program (led by EcoCO2 in partnership with AREBio) is being deployed throughout the French overseas territories to help organizations reduce their electricity consumption by regulating certain uses. Research shows that pro-environmental behavior is difficult to implement and is largely dependent on contextual factors (Zbinden & al., 2011). As a result, each territory with its particular history, culture and economic system, an approach focused on social representations was used to identify the obstacles to change specific to each island. Social representation is defined as an organized set of opinions, knowledge, and beliefs, that together play a crucial role in relations and social practices. Semi-structured interviews with an interview guide were carried out from individuals who have a professional activity in Martinique (N=10) and Guadeloupe (N=10). To understanding energy practices in the professional context, we asked, "When you hear energy use at workplace, what comes to mind?", exploring all the issues and notion mentioned by the participants. Then, the interview guide addresses the issue of energy in non-interconnected area. Finally, and if this had not been spontaneously addressed by the participants, a third question was asked "When you hear energy and climate change, what comes to mind?", to assessing how people think about energy in relation to climate change. The study's results (Iramuteq analysis, T-Gens approach) show a similarity of the central core of the representation based on uses and practices. Central core involves both descriptive functions (use of electrical equipment in private professional environments) and attributive functions (to explain the energy losses because of other people's bad behaviors). Furthermore, the results indicate significant differences on peripheral elements which diverge, inter alia, on the socio-political logics of energy, awareness-raising and consciousness of the problem. Based on these peripheral elements, we formulated practical recommendations to engage professionals in electricity reduction behavior. Zbinden, A., Souchet, L., Girondola, F., & Bourg, G. (2011). Communication engageante et représentations sociales : une application en faveur de la protection de l'environnement et du recyclage. *Pratiques psychologiques*, 17(3), 285-299.

Keywords: Social Representations, Electricity consumption, Martinique, Guadeloupe, Behavioral change.

Desvelando o consumo consciente na moda

Marta Sorelia Felix de Castro (1) & Karla Patrícia Martins Ferreira (2)

(1) Universidade Federal do Ceará, (2) Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambiente, Universidade de Fortaleza

Abstract: This research considers the context of the fashion system as a phenomenon of a social order that generates an environmental impact due to the excess of production in contemporaneity. The study aims to reveal pro-environmental behavior among sustainable fashion consumers. A quantitative study was

carried out, with a sample consisting of two hundred and five participants, residing in the city of Fortaleza-Ce, Brazil. The data obtained were tabulated on the SPSS platform. The results showed changes in consumption behavior resulting from engagement, which subsequently reverberated in other areas of life, such as physical activity practices, improved eating habits and self-care.

Esta pesquisa de natureza quantitativa toma o movimento de moda sustentável 'slow' como objeto de observação. Para tal, considera o contexto da moda contemporânea como um fenômeno de ordem social que influencia a produção de subjetividades, códigos estéticos e expressões simbólicas da pós-modernidade, que influenciam as formas de consumo e acarretam busca de comunicação identitária com suporte nos códigos imagéticos fornecidos pelo sistema de significados idealizados neste sistema. De modo que, a produção de moda gera impacto ambiental em virtude do excesso de produção e das práticas de obsolescência programada recorrentes na indústria de vestuário. O estudo propõe a articulação entre autores da Psicologia Ambiental, Teoria Crítica contemporânea e estudos da moda. Dentre os movimentos sustentáveis relacionados a moda destacam-se quatro movimentos mundiais com iniciativas voltadas para a promoção de ideias slow life: 1. Fashion Revolution; 2. Fairtrade; 3. Fashion Positive e 4. Eco-Age. No Brasil o movimento que tem maior divulgação é o movimento 'slow fashion', cuja terminologia faz alusão a moda lenta, manual ou artesanal, surgiu como questionamento a moda rápida e industrializada e tem como principal objetivo promover o consumo consciente por meio da investigação da origem da matéria-prima e das formas de produção utilizadas na indústria de vestuário. Assim, a pesquisa tem como objetivo desvelar o comportamento pró-ambiental entre consumidores de moda sustentável. Para tal. Realizou-se um estudo quantitativo, com amostra composta por duzentos e cinco participantes, sendo estes consumidores do segmento de moda sustentável residentes na cidade de Fortaleza CE. Os dados obtidos foram tabulados na plataforma SPSS. Os resultados apontaram mudanças ocorridas no comportamento de consumo, decorrentes do engajamento no movimento de moda sustentável 'slow'. As principais práticas sustentáveis incorporados pelos participantes após o engajamento dizem respeito a pesquisa sobre a origem da matéria-prima e as formas de produção do vestuário, aquisição de peças do vestuário que priorizem atemporalidade e dispensem a obsolescência programada, redução na quantidade de peças do vestuário adquiridas mediante compra e incorporação de formas alternativas de aquisição, como bazar e brechós. Incorporação de práticas de 'upcycling', que consistem na manutenção e modificação das peças do vestuário para fins de proporcionar maior durabilidade e diminuição de compras. Além das questões relacionadas ao consumo, os participantes consideram que as mudanças comportamentais provenientes do engajamento no movimento sustentável tiveram reverberação em outras áreas da vida, como práticas de atividades físicas, incorporação de outras práticas sustentáveis e melhoria dos hábitos alimentares e autocuidado.

Keywords: Environmental Psychology. Fashion. Consumption. Sustainability.

Motivações para o engajamento no movimento de moda sustentável

Marta Sorelia Felix de Castro (1) & Karla Patrícia Martins Ferreira (2)

(1) Universidade Federal do Ceará, (2) Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambiente, Universidade de Fortaleza

Abstract: This qualitative study addresses professional experiences lived in companies in the clothing sector. The purpose of this essay is to unveil the motivations for engaging fashion professionals in the sustainable fashion movement. Narrative interviews were conducted with four professionals in the creative area of fashion. With the lexicometric analysis of the reports using the 'Iramuteq' software, it was possible to establish the relationship between the experiences lived in marketing environments with the subsequent engagement of these professionals in the sustainable fashion movement, as well as to identify motivational factors for the emergence of pro behavior environmental.

Este estudo de natureza qualitativa e exploratória aborda experiências profissionais vivenciadas nos bastidores de empresas do setor de vestuário no segmento de moda. A problematização contempla a temática da sustentabilidade ambiental sob o viés dos impactos do sistema de moda na dinâmica social contemporânea, traçando um diálogo com autores que abordam a teoria crítica contemporânea, pesquisas originadas na

Psicologia Ambiental, Psicologia Social e estudos sobre Moda. O objetivo deste ensaio é desvelar as motivações para o engajamento de profissionais da área de moda no movimento de moda sustentável. Foram realizadas entrevistas narrativas com quatro profissionais da área criativa da moda que atuaram em empresas de moda localizadas no Brasil nos estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo. As entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro a setembro de 2020, por intermédio da plataforma Google meet. Os relatos foram transformados em um banco de dados, posteriormente submetidas a análise lexicométrica do discurso por meio do software Iramuteq que possibilitou o desenvolvimento de uma CHD 'Classificação Hierárquica Descendente', de 'análise de similitude' e da elaboração de uma 'nuvem de palavras' estes recursos do software permitiram a identificação de estruturas presentes no discurso e produziu uma representação gráfica das ocorrências do corpus, possibilitando a visualização da frequência e ênfase dos conceitos evocadas nas narrativas. Com a análise lexicométrica dos relatos foram identificadas as categorias do corpus textual e foram observados os fatores motivacionais entre as experiências vivenciadas nos ambientes mercadológicos com o posterior engajamento destes profissionais no movimento de moda sustentável. Os resultados do estudo apontaram que, experiências de conflitos ético-políticos vivenciados em empresas de moda que envolvem, práticas ilícitas de mão-de-obra em condições análogas à escravidão, exploração de mão-obra infantil e geração de impacto ambiental, foram as principais motivações para solicitação de exoneração de emprego e posterior engajamento destes profissionais da moda com o movimento sustentável. As experiências no setor mercadológico foram fatores influenciadores para mudanças relacionadas a ruptura com ambientes de trabalho e mudanças relacionadas aos hábitos de consumo, que por sua vez impulsionou o surgimento de atitudes pró-ambientais e transformações identitárias em diversas áreas de vida.

Keywords: Environmental Psychology. Affection. Sustainability. Fashion. Behavior.

Learning to breathe in the virtual wild: a study of the diversity of values given to nature in an adventure video game

Minh-Xuan A. Truong (1), Julie Le Baron (2) & Susan Clayton (3)

(1) Department of Ecology, Swedish University of Agricultural Sciences,

(2) Canard PC, Presse Non Stop, (3) Department of Psychology, The College of Wooster

Abstract: We conducted a study on the relationship to virtual nature of 700 players of The Legend of Zelda: Breath of the Wild. We found that players gave in-game nature experiences comparable values to those found in studies of relationships to real nature. In particular, we highlight the potential of these virtual experiences to foster players' naturalistic curiosity and ecological awareness.

New technologies mediate an ever-increasing part of our relationships with the world we inhabit. Recent studies have included this techno-mediation among the transformations that our experiences of nature undergo, and they have shown that while these experiences are less embodied and meaningful than true nature experiences, they can still provide well-being, psychological restoration, and environmental knowledge to the individuals who experience them. Among these technologies, video games and virtual worlds are particularly important due to their economic, cultural and societal impact. Thus, the latest generation of video games offers highly detailed and immersive worlds. Among them, open world adventure games allow a freedom of exploration, interaction with the virtual world and movement never seen before. In this study, we questioned the relationship to virtual nature of 700 players of the now cult game The Legend of Zelda: Breath of the Wild (BotW). We found that BotW players attributed to nature and to the virtual environments they encountered in the game values, emotions, and a capacity to experience nature very similar to those described in the literature on human relationships to real nature. In particular, we highlight the potential of these virtual experiences to foster players' naturalistic curiosity and ecological awareness. This strengthens the conclusions of previous studies on the capacity of virtual worlds to awaken individual interest in nature and environmental issues in game that can be transposed and mobilized in the real world.

Keywords: virtual nature; video game; techno-mediated experience of nature.

Creencias e Identidad ambiental como modelos parentales del proambientalismo: estudio en padres e hijos de 5 años

Pablo Olivos-Jara, Antonio Mena García, Alberto López & Paloma Ponce

Universidad de Castilla-la Mancha

Abstract: Hay relación entre las actitudes y conductas proambientales de padres e hijos, aunque no se ha estudiado con niños de 5 años. Un grupo de 40 padres (66,7% mujeres; 38,97 años, DT=4,96) de niños de 5 años de educación infantil, de un colegio público de España, completaron un cuestionario sobre sus creencias ambientales y comportamiento proambiental. Los niños respondieron preguntas de conocimiento y conductas sobre el uso de contenedores y reciclaje. Pruebas no paramétricas indican que padres que tienen mayor identidad ambiental y realizan conductas proambientales de activismo/medioambientalismo, favorecen el aprendizaje del uso de contenedores urbanos y conductas de reciclaje.

Introducción: Estudios previos han observado correlaciones entre valores, actitudes y conductas proambientales específicas entre padres y sus hijos (Casaló & Escario, 2016; Collado et al., 2017; Grønhøj & Thøgersen, 2009, 2017). Se ha visto un efecto del género en la transferencia de dichas actitudes, que resulta mayor en las hijas (Casaló & Escario, 2016; Collado et al., 2017; Leppänen et al., 2012). El presente estudio busca describir la relación entre las creencias y actitudes proambientales de los padres y los conocimientos y creencias de sus hijos sobre el uso de contenedores y el reciclaje, en niños de 5 años. **Método:** Un grupo de 40 padres (66,7% mujeres; 38,97 años, DT=4,96) de niños de 5 años de un colegio público de España, respondieron escalas de creencias ambientales (antropocentrismo, biosferismo y egobiosferismo), de inclusión de la naturaleza en el self, y de frecuencia de comportamientos proambientales (conductas privadas, públicas, de educación ambiental y activismo/medioambientalismo). Los niños respondieron preguntas de conocimiento y conductas sobre reciclaje. **Resultados:** El 7,5% de los niños no reciclan en casa y 5% no sabe para qué sirven los contenedores de residuos urbanos. El 48,6% que sabe lo ha aprendido en casa, el 44,2% en el colegio, y un 8,1% en ambos sitios. El 72% de los niños lo ha aprendido en casa y el 69% de las niñas en el colegio ($z=5,708$; $p<,05$). Pruebas no paramétricas para comparar los niveles en creencias, identidad y comportamiento proambiental de los padres según las respuestas de sus hijos, no muestran diferencias significativas según los niños sepan o no para qué sirven los contenedores. Los padres de los niños que indican que reciclan en casa puntúan más alto en Antropocentrismo ($M=2,47$ v/s $1,33$; $DT=0,63$ v/s $0,42$). También se observa que los padres de las niñas tienen mayores puntuaciones en identidad ambiental ($M=5,16$; $DT=1,12$) que los padres de los niños ($M=4,11$; $DT=1,41$). **Conclusiones:** Los resultados van en línea con lo sugerido por la literatura sobre modelos parentales para el proambientalismo, aunque mayor Antropocentrismo en padres sugeriría una creencia pragmática en favor del reciclaje. También la diferencia en identidad ambiental entre padres de niñas y niños va en el sentido de la literatura. Se debe tener en cuenta que dichas conductas deben ser observadas por los niños (Jia & Yu, 2021).

Keywords: Environmental beliefs and identity; Pro-environmental behavior; Parents; Children; Pre-School.

Moralidad ambiental infantil hacia los animales: ¿importa el atractivo físico?

Silvia Collado (1), Rocío Rodríguez-Rey (2) & José A. Corraliza (2)

(1) Universidad de Zaragoza, (2) Universidad Autónoma de Madrid

Abstract: We examined whether children's judgments of harmful actions towards animals depend on attractiveness. Study 1: children rated the attractiveness of six animals and judged how severe it is to hurt them. Hurting attractive animals was perceived as severe as hurting another child, while hurting unattractive animals was evaluated as less serious than social transgressions. Study 2: we tested whether attractiveness is influenced by an environmental education intervention. After the intervention, children in the experimental group rated unattractive animals as more attractive than before the intervention, and this led to judging harming these animals more severely than before the intervention.

El comportamiento pro-ambiental tiene raíces morales. Estudios previos basados en la social domain theory han concluido que los niños y niñas muestran actitudes morales hacia las acciones perjudiciales para el medio ambiente. Sin embargo, se sabe poco sobre los factores que llevan a la población infantil a razonar sobre el medio ambiente de una manera moral. El presente trabajo evalúa si los juicios morales de los niños y niñas sobre acciones que dañan a los animales dependen de cómo de atractivos se perciban esos animales. Para ello, llevamos a cabo dos trabajos complementarios. En el Estudio 1, 359 niños y niñas de educación primaria evaluaron el atractivo físico de seis animales (ardilla, pájaro, mariposa, hormiga, polilla y murciélago). Seguidamente, los participantes indicaron cómo de grave les parecía herir a cada uno de estos animales. Se registró también la severidad con la que los niños y niñas perciben la transgresión de normas morales, la transgresión de normas sociales y las opciones personales. En ambas recogidas de datos se utilizaron instrumentos estandarizados. Nuestros resultados muestran que dañar a los animales percibidos como atractivos es para los niños y niñas tan severo como herir a otro niño, mientras que herir a animales percibidos como poco atractivos se considera menos grave que la transgresión de normas sociales. El Estudio 2 consistió en un trabajo experimental en el que se evaluó si el atractivo de los animales clasificados como poco atractivos en el Estudio 1 podría verse influido por una intervención de educación ambiental (EA). Para ello contamos con un grupo experimental (N=21) que participó en la intervención, y un grupo control (N=20) que no participó. De acuerdo con nuestros resultados, después de la intervención, los participantes del grupo experimental calificaron a los animales poco atractivos como más atractivos que antes de la intervención, y esto les llevó a juzgar el daño a estos animales con mayor severidad que antes de la intervención. No se encontraron cambios en el grupo de control (N = 20). Nuestros hallazgos muestran que los niños y niñas atribuyen valor moral a los animales y que este está relacionado con el atractivo del animal. Así, algunos animales son percibidos como más dignos de preocupación moral que otros. Estos resultados tienen implicaciones para la educación ambiental, sugiriendo que el atractivo físico percibido en los animales es una variable sobre la que trabajar para fomentar la moralidad ambiental hacia otros seres vivos.

Keys Words: Moralidad, biodiversidad, pro-ambientalidad, infância.

PERSONALIZAÇÃO, LIGAÇÃO AO LUGAR E IDENTIDADE

Personas en situación de calle: Construcción social de hogar en el espacio público

Catalina Ramírez Vega (1) & Tomeu Vidal Moranta (2)

(1) Universitat de Barcelona; Universidad de Costa Rica,

(2) Universitat de Barcelona

Abstract: This oral presentation summarizes the psychosocial processes of home-making by homeless people in public space, and the links generated with spaces and places in their daily trajectories in San José and Barcelona. The main theoretical references on which this research is based are: public space, home, place attachment and space appropriation. Participant observation, informal conversations, walking interviews and photographs of significant places are the techniques used for qualitative approach. From the thematic analysis, themes were developed to answer the research questions that guided the process.

La disponibilidad de una vivienda conlleva una serie de procesos psicosociales (sentido, identidad, seguridad...), como muestran los conceptos de hogar y apego al hogar. En el caso de las personas en situación de calle (PSC) las tensiones provocadas por su ausencia desplazan la construcción de dichos vínculos hacia el espacio público, a través de los recorridos por los lugares que caracterizan la vivencia de las PSC. La experiencia de estas personas, no puede ser considerada sin tomar en cuenta los desplazamientos que deben realizar cotidianamente, tanto para satisfacer sus necesidades como por voluntad propia. Coincidimos con May (2000) en que esta experiencia no puede ser comprendida sin considerar el movimiento. Que la vivencia del lugar esté atravesada por el movimiento, es un ejemplo de lo que, en los últimos años, algunos han denominado el giro de la movilidad en ciencias sociales (Creswell, 2006, Urry 2000), incorporándose mayor diversidad en las formas de vínculos con los lugares y argumentos para entenderlos (Di Masso, et al. 2019). El apego al lugar no es una construcción psicológica estable, sino que se transforma con el paso del tiempo y de acuerdo con las condiciones de movilidad (Di Masso et al, 2019) lo que nos brinda una oportunidad para situar los recorridos y las formas de relación con los espacios públicos y los "hogares", o la suplencia de ellos, entre las personas en situación de calle en San José y Barcelona. Esta propuesta adopta una aproximación cualitativa, para analizar casos concretos en su particularidad temporal y local, y a partir de las expresiones y actividades de las personas en sus contextos locales (Flick, 2012, p.27), poniendo el énfasis en las historias o en los contextos en los que ocurren ciertas situaciones, sin pretender la homogeneización de éstas en todos los contextos, ni verificar hipótesis (Levitt et al., 2018). Las participantes son personas que atienden a los diferentes modos de estar en situación de calle. El acceso al campo y el contacto con las personas, se da a través de organizaciones que trabajan con esta población, realizándose observaciones participantes, conversaciones informales, entrevistas en movimiento y tomando fotografías de algunos de los espacios significativos. Los resultados dan cuenta de los procesos psicosociales que acompañan la construcción de hogar en el espacio público, y se presentan algunas reflexiones sobre las implicaciones y desafíos éticos al trabajar con estas personas.

Keywords: Homeless people, home, place attachment, public space.

Perceção da Paisagem e Identidade – o Barrocal Algarvio

Jacinta Fernandes, Letícia Martins, Carlos Bragança & Gabriela Gonçalves

Universidade do Algarve

Abstract: In this study we explore the concept of identity related to the landscape by applying the dual model proposed by Ramos et al. (2016) into a specific landscape (Barrocal Algarvio, Portugal). We gather data by interview method (12 participants), to identify contents of perceived identity or character of the Barrocal landscape and about the complexity of landscape identity. The results confirm that identity of the landscape is

a complex phenomenon. In this type of Mediterranean's landscape people perceived landscape's distinctive features, both natural and cultural, both material and immaterial, as well as the intimate relation between identity factors.

O conjunto das características biofísicas e culturais que conferem um sentido próprio a cada paisagem tem sido designado de identidade ou caráter da paisagem. Têm sido aplicadas metodologias baseadas na avaliação de características físicas, tangíveis, que definem a identidade-caráter de cada lugar-paisagem. A perspectiva associada à identidade humana ao espaço, como os sentimentos de pertença e de apego ao lugar e de identidade ao lugar, tem sido pouco explorada no que às paisagens diz respeito. Ramos et al. (2016) identificaram quer aspetos sensoriais quer patrimoniais como sendo os principais indicadores de identidade das paisagens. Também propõem um modelo dual para explicar de que formas a identidade da paisagem se relaciona com a identidade individual e coletiva, e vice-versa. O objetivo principal desta investigação é testar em que medida as características percebidas da paisagem do Barrocal Algarvio (Portugal) incluem aspetos patrimoniais materiais e imateriais, de caráter do lugar e de identidade ao lugar, e de que modo se relacionam entre si estes aspetos na definição do caráter identitário único desta paisagem mediterrânica. A colheita de informação consistiu em entrevistas semiestruturadas, a doze residentes de longa data no Algarve. As entrevistas foram gravadas e transcritas. O tratamento da informação consistiu na análise de conteúdo: estabeleceram-se três dimensões, oito categorias e dezanove indicadores emergentes das "narrativas". O recorte das unidades discursivas obedeceu ao critério temático. A codificação da informação e a matriz categorial foram validadas por três juízes. A maioria das unidades discursivas incluem-se na dimensão caráter material da paisagem (63%): categoria Aspetos Biofísicos corresponde a 26% das unidades discursivas, Património Construído a 16% e Padrão Paisagístico a 21%. Na dimensão caráter imaterial da paisagem incluem-se 32% das unidades discursivas; destacam-se a categoria Tradições, Costumes e Saberes, com cerca de 11% e a categoria Aspetos Sensoriais com 10% (8% no indicador Cor). Os restantes aspetos imateriais (afetivos, vivências e memórias, sentimento de pertença e apego-identidade ao lugar) têm contributos menos relevantes. 5% das unidades discursivas correspondem à dimensão relação caráter material-imaterial da paisagem. Os resultados mostram a importância que tanto elementos do património natural como construído (como os muros de pedra seca) podem desempenhar na identidade das paisagens culturais mediterrânicas. Também revelam a importância do passado (da história) na moderna construção de narrativas associadas aos lugares-paisagens do Barrocal, e confirmam a interdependência dos aspetos históricos, materiais e imateriais, da relação do Homem com a sua paisagem envolvente em cada lugar.

Keywords: landscape perception; landscape character; landscape identity; dual model; Mediterranean's landscape.

Inter-relações com os lugares de vida passado, presente e futuro em atingidos pelo rompimento da barragem em Mariana (Brasil)

Karine Regina Jurado & Ana Paula Soares da Silva

Universidade de São Paulo

Abstract: In 2015, the collapse of a dam in Mariana, caused major environmental, economic and social impacts. Residents of two rural sub-districts, whose homes were destroyed, are still living in temporary homes in the city and await the resettlement of their communities. Based on interviews with 10 residents, the identity and affective link with old places of life can be understood, as well as the differences in city life, given the lack of maintenance of neighborhood relations and the long wait for the construction of resettlements. Life in the resettlements is expected to establish characteristics similar to life in the sub-districts.

O rompimento de barragens tem se mostrado uma problemática recorrente e de grandes proporções no Brasil. Em novembro de 2015, o rompimento de uma barragem de rejeitos de minério de ferro em Mariana, no Estado de Minas Gerais (Brasil), protagonizou um dos maiores desastres socioambientais do mundo. Os impactos ambientais, econômicos e sociais foram múltiplos e se estendem no tempo e no espaço, gerando danos

irreversíveis e sofrimento nos sujeitos afetados. Dentre os lugares destruídos, encontram-se os subdistritos rurais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. Moradores de ambos os lugares ainda aguardam a finalização dos reassentamentos de suas comunidades, enquanto moram em casas alugadas na cidade. Partindo das inter-relações com os lugares de vida, o objetivo da pesquisa foi compreender as vivências identitárias e afetivas em relação aos espaços passados, presentes e futuros em moradores dos subdistritos. Após submissão ao Comitê de Ética, realizou-se entrevistas individuais semi-estruturadas com 10 moradores, percursos comentados nos antigos subdistritos e conversas com outros moradores na cidade. A análise qualitativa abarcou as relações com os antigos subdistritos, com a atual vida na cidade de Mariana e também quanto às expectativas dos moradores sobre como será a vida nos reassentamentos. Deu-se destaque aos sentidos e significados atribuídos e aos sentimentos e afetos que emergiram nas narrativas. O material indica que Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, enquanto vilarejos rurais, eram marcados por um ritmo de vida pacato e relações sociais onde todos se conheciam e tinham relações de parentesco. As narrativas evidenciam uma vinculação identitária e afetiva dos moradores com os antigos subdistritos, destacando os modos de vida, as relações sociais e de trabalho e o desejo de volta às localidades, mesmo não sendo mais possível morar lá. Após o desastre, a vida na cidade possui diferenças marcantes, em especial pela não manutenção das relações de vizinhança e pelas diferenças nos tamanhos das casas e dos terrenos. Entendida como provisória, ela inclui uma longa espera pela construção dos reassentamentos em áreas próximas aos subdistritos. Há expectativas de que a vida futura nos reassentamentos possa restabelecer características semelhantes à vida em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. Conclui-se que as vivências do desastre em seus múltiplos tempos, são complexas, carregadas de afetos e exigem adaptações e esperas por parte dos sujeitos atingidos. (Apoio financeiro: CAPES)

Keywords: disaster; place identity; place attachment.

La dimensión subjetiva de la recuperación post desastre: exploraciones sobre el deshacer hogar

Laís Pinto de Carvalho

Universidad de Valparaíso

Abstract: Based on research and intervention in the case of Chaitén volcano eruption, in Chilean Patagonia, we will discuss about life stories that were surprised with the expulsion from their homes, classified as uninhabitable due to erratic housing policy. We identify the crossroads of neoliberal politics in the production of these subjectivities in the territory, configured as suffering and melancholy, as well as the emergence of practices of dispute and resistance in struggle for a dignified dwelling. Some reflections will be raised to discuss the practice challenges, specifically in the dialogue with public policy and its articulations with critical environmental psychology.

Situaciones de vulneraciones de los derechos a la vivienda digna y adecuada son conflictos importantes en Latinoamérica. Casos como la ausencia de derechos formales sobre la vivienda, desalojos producto de la construcción de infraestructura y especulación inmobiliaria, poblaciones habitando áreas de riesgo de desastres, y la comprensión de la vivienda como un bien financiero más que un derecho, son ejemplos de contextos de la producción del habitar a partir de políticas que no priorizan la dignidad. Las diversas vulneraciones del derecho a una vivienda digna y adecuada frecuentemente son problematizadas e intervenidas desde su dimensión material, invisibilizando los afectos, significados, discursos, prácticas y disputas en torno al habitar. En este trabajo, con la propuesta de dialogar sobre la dimensión subjetiva del habitar, se presentarán reflexiones de diferentes momentos de investigación e intervención realizadas en Chile sobre los modos en que las personas hacen y deshacen sus hogares, en un contexto de recuperación post desastre. Específicamente, se trabajó a partir del caso de la erupción del volcán Chaitén, en la Patagonia chilena, y las diversas historias de vida que fueron sorprendidas con la expulsión de sus hogares, calificados como inhabitables por procesos de intervención y política habitacional errática, producto del desastre y durante más de diez años de su ocurrencia. Identificamos en este caso los atravesamientos de la política neoliberal en la producción de estas subjetividades en el territorio, configurados como sufrimiento y melancolía, así como la emergencia de prácticas de disputa y resistencia en lucha por un habitar digno. En este trabajo, se levantarán algunas reflexiones para discutir los desafíos que se abren en la práctica,

específicamente en el diálogo con la política pública, y cómo la experiencia de este caso nos permite pensar el derecho a la vivienda digna y adecuada, y sus articulaciones con la psicología ambiental crítica.

Keywords: Home unmaking; place attachment; risk; critical environmental psychology.

Emotions and Identity in Residential Space: An Exploratory Study Using the Neighborhood Related Identity Scale (NIS)

Sílvia Luis (1), Maria Luísa Lima (2), Bernardo Hernandez (3) & Maria Luisa Rios (3)

(1) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, HEI-Lab; (2) ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa;
(3) Universidad de La Laguna

Abstract: Most research on people's representation of space has focused on the cognitive dimension and little is known about the emotional representation of space and the factors that shape it. Using the recently developed Neighborhood related Identity Scale (NIS), we explored the association between emotions associated to the residential space with neighborhood identity and identification with the neighborhood. In a sample of 197 residents (Lisbon and Tenerife), we showed that identity indexes were differently related with emotional representations of place and that the valence dimension of the emotions was clearly associated with the identity indexes.

Introduction This work departs from recent research that created a scale to evaluate the different dimensions of identity associated with the neighbourhood, following on the theory of the identity process (Breakwell, 1986), the Neighbourhood related Identity Scale (NIS). NIS differentiates the characterisation of the specific aspects that define the neighbourhood (neighbourhood identity) from aspects of the personal narrative linked to the space of the neighbourhood (identity with the neighbourhood). In this work we further analyse the relevance of distinguishing between neighbourhood identity from identity with the neighbourhood by exploring how they relate to place related emotions. Little is known about the emotional representation of space and the factors that shape it, as most research on people's representation of space has focused on the cognitive dimension. We expected that the dimensions of the NIS would relate to different attributes of place related emotions. **Method** 197 residents in Lisbon and Santa Cruz de Tenerife-La Laguna (67% women) agreed to participate in this study and provided their informed consent. Measures of emotions and neighbourhood identity were gathered using Likert-type scales. Russell's (1980) model was adapted to assess emotions in the residential space, including emotions with positive valence (E.g., "This neighbourhood is interesting") and negative valence (E.g., "This neighbourhood makes me afraid"), as well as emotions of high arousal (E.g., "This neighbourhood is active") and low arousal (E.g., "This neighbourhood is quiet"). We also used a newly developed instrument, the Neighbourhood related Identity Scale (NIS), which assesses neighbourhood identity and identification with the neighbourhood. **Results** Linear mean scores were calculated for the factors of the identity scale and for the factors of the scales of valuing the neighbourhood and emotions towards the neighbourhood. The results were as expected, so that positive and significant correlations were obtained for the positive factors (neighbourhood valuation and emotions towards the neighbourhood) and, on the contrary, negative and significant correlations were obtained for the negative factors (neighbourhood valuation and emotions towards the neighbourhood) with neighbourhood identity and identity with the neighbourhood. **Conclusions** This exploratory study illustrated the contributions of distinguishing between the characteristic of the neighbourhood (neighbourhood identity) and the identification with the residential space (identity with the neighbourhood) on the understanding of people's emotional representation of place.

Keywords: Neighborhood related Identity Scale, neighborhood identity, identification with the neighborhood, emotions.

Understanding intergroup relations between natives and migrants through the use of public places

**Tiago Dionísio (1), Jef Van den Driessche (1), Fátima Bernardo (2),
Isabel Loupa-Ramos (3) & Veerle Van Eetvelde (1)**

(1) Department of Geography, Ghent University, (2) Departamento de Psicologia, Universidade de Évora
(3) Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Abstract: Migration leads to several challenges when it comes to intergroup relations. These challenges are linked to how migrants and natives relate and identify with specific features of the environment. Thus, the public space can reflect how this dynamic between groups occurs and how people organize themselves in the environment. Therefore, to understand how migrants and natives build their identity with places and its features, a systematic observation of behaviors in different areas with high representation of migrants in both Belgium and Portugal was performed.

This research focuses on understanding how migrants and natives build their identity with places and its features in urban and rural context. Migration can lead to possible conflicts in intergroup relations between newcomers and long-term residents. The process of migration further creates challenges for migrants' adaptation to their new environment (Berry, 1997) and might be experienced as a threat to their identity (Jaspal & Breakwell, 2014). These attachment and identity processes with places have consequences when places are disputed. Depending on the type of attachment people have with places, they develop distinct attitudes towards outgroups (Wnuk & Oleksy, 2021) and evaluate how tolerated they are in those areas (Wnuck et al., 2021). One primary form of assessing the relationships between groups is through the observation of both the people and the environment wherein they act. Goličnik and Thompson (2010) emphasize the role of the use of public space by people to understand how places can be utilized actively for several purposes and act as buffer zones for culturally appropriate activities. Similarly, Valera et al. (2018) also verified in the city of Barcelona that public areas are used differently by people regarding their age, gender and ethnicity. This understanding of how people behave in specific environmental conditions allows to comprehend the consequences of different group identities and their social interactions in public spaces. Therefore, to comprehend this phenomenon, behavioral maps (Golicnik & Thompson, 2010) were collected for each relevant public area as a way of characterizing the users of each specific area and to analyze how people use and act in specific environments. For each unit, data was collected in three different moments of the day (i.e., morning, afternoon and late afternoon) and during a workday, Saturday and Sunday. The categories of observation used were adapted from the EXOdES instrument (Valera et al., 2018) and focused on demographic characteristics of the observants (e.g., age, gender, apparent native or migrant and apparent ethnicity). Further, the specific locations and behaviors were collected to understand possible differences of use and presence in each unit and between units. Results show that people use these areas differently according to the time of the day and their age, gender, composition (individual or group) and aparent ethnicity. In sum, through the systematic observation of behaviors in public spaces it is possible to understand how natives and migrants interact with each other through their use of specific public spaces in Portugal and Belgium.

Keywords: Place identity – intergroup behavior – behavioral mapping.

COMPORTAMIENTO SOCIOESPACIAL HUMANO: APINHAMENTO (CROWDING), PRIVACIDADE, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO HUMANO

Cuando el espacio y lo que ocurre en él sí importa: el cumplimiento de las medidas de higiene frente al Covid

Angela Castrechini & Isabel Pellicer

Universitat de Barcelona

Abstract: This study analyses the different reasons why young people, in some cases, do not follow the COVID-19 recommendations and what is the influence of the social and physical context on their compliance. Compliance with the measures is contingent on with whom the person is (friends vs unknowns) and the space where the action takes place (open vs closed; public vs. private space). Proximity of unknown people and crowd in closed spaces activate self-protection measures. Results show the importance of social and environmental influences and evidence that observed behaviour tends to be reproduced, prevailing descriptive rules upon prescriptive ones.

El Covid 19 ha supuesto la limitación de la libertad, el confinamiento y la adopción de medidas de higiene. No obstante, a pesar de la reiteración en la necesidad de seguir las recomendaciones sanitarias y las sanciones por su incumplimiento, no todas las personas las siguen o las siguen con reticencias, lo que lleva a preguntar por qué algunas lo hacen y otras no. Con el fin de conocer las diferentes razones por las cuales las personas jóvenes, colectivo especialmente cuestionado, en algunos casos, no siguen las recomendaciones para el control de la COVID-19 y cuál es el papel del entorno social y ambiental en el seguimiento de las medidas, se realizaron entrevistas estructuradas, durante octubre y noviembre de 2020, explorando aspectos como: nivel de cumplimiento de las medidas, las situaciones en las que no las han cumplido y los motivos. Además, se indagó cómo la pandemia había cambiado los patrones de sociabilidad y de movilidad de los jóvenes entrevistados. Los resultados apuntan que las medidas de protección más instauradas son el uso de mascarillas y aseo de manos, aunque aparecen otras más específicas como evitar aglomeraciones, frecuentar amigos en espacios abiertos y evitar el transporte público, considerándose un espacio inseguro pero imprescindible. No obstante, el cumplimiento de las medidas está supeditado al con quién se encuentra la persona (amistades vs desconocidos) y al espacio en el que transcurre la acción (espacio abierto vs cerrado; público vs. privado), concluyendo que tanto la presencia de personas desconocidas, como el hallarse en espacios cerrados y con cierto nivel de aglomeración, generan la activación de las medidas de autoprotección. En contraposición, espacios privados o familiares, con la presencia de amistades o familiares, genera la relajación en el cumplimiento de estas medidas destacando, así la influencia social y del entorno en el seguimiento de las medidas. Además, se comprueba que se tiende a reproducir el comportamiento observado, por lo que las normas descriptivas tienen mayor peso que las prescriptivas.

Keywords: Covid-19; youth; social interaction; space; mobility.

AVALIAÇÃO DO HABITAT E DA QUALIDADE DE VIDA

O papel da cozinha comunitária no modo de vida sustentável:
estudo na ecovila Comunidade Campina, Bahia, Brasil

Juliana Valverde

PPGAU-UFRN

Abstract: In the capitalist model context, ecovillages reject dominant worldview, valuing environmental, sociocultural and relational issues. To understand the relationship between ecovillage design and sustainable ways of life (SWL) a study was carried out in Campina ecovillage (Bahia, Brazil), which produces organic food through integrated permacultural systems. The investigation based on Environmental Psychology adopted a multi-method approach. The results showed that the ecovillage maintains SWL, highlighting the community kitchen as the main collective space (for food, care, meetings/exchanges, conflict resolution and decision-making). It brings together all dimensions of sustainability (ecological, economic, social, world view). The kitchen assumes a central role in the enterprise.

Introdução: Resposta individual e local aos desafios globais, o modo de vida é uma expressão das formas de produção de sentido da cultura dominante. Diante do modelo capitalista vigente no mundo ocidental e das disparidades socioeconômicas e culturais que ele produz, têm surgido modos de vida alternativos buscando mitigar os muitos impactos proporcionados. Nesse contexto, as ecovilas têm chamado a atenção da sociedade como nova forma de desenvolvimento que rejeita a visão de mundo dominante e propõe a valorização das questões ambientais, socioculturais e relacionais. Ecovilas são comunidades intencionais que defendem maior cuidado com sua inserção ecológica, com a sustentabilidade propositiva e com uma cultura regenerativa. **Objetivo:** Visando compreender a relação entre design de ecovilas e modos de vida sustentáveis (MVS) foi realizado um estudo de caso na ecovila Comunidade Campina. Fundada em 1991 na Bahia, Nordeste do Brasil, a Campina faz a produção orgânica de alimentos, ervas medicinais, produtos medicinais e cosméticos (sabonetes, pomadas, tinturas), implantando sistemas permaculturais integrados. **Contexto teórico:** O estudo tem como aporte teórico-metodológico os campos de Projeto Arquitetônico e Psicologia Ambiental, pautando-se em três ideias: (i) os MVS envolvem tendências e comportamentos que revelam preocupação com a integridade do ambiente físico e social; (ii) os Comportamentos Sustentáveis (CS) influenciam o ambiente físico e a qualidade de vida humana; (iii) o design adotado reflete as intenções e desejos daqueles que o planejam. **Método:** De caráter qualitativo, o estudo adotou uma postura etnográfica e abordagem multimétodos, conciliando avaliação técnica e percepção dos usuários. **Resultados:** A pesquisa mostrou que a ecovila mantém MVS, e que entre os CS está a definição de rotina semanal (coletiva), com definição de escala de trabalho. Destaca-se o papel da cozinha comunitária no estilo de vida do grupo, como seu principal espaço coletivo, no qual acontecem preparo e consumo de alimentos, cuidados diversos, encontros, trocas (de opiniões, produtos, ideias), resolução de conflitos e tomada de decisões. **Conclusão:** Na ecovila Campina a cozinha exerce uma importante função social, congregando todas as dimensões de sustentabilidade: (i) ecológica - tanto na estrutura física quanto nos fluxos e usos do espaço; (ii) econômica - pois a alimentação impacta fortemente os recursos financeiros do grupo; (iii) social - favorece o convívio da comunidade; e (iv) visão de Mundo – reflete o cuidado com as pessoas e com o planeta.

Keywords: Person-Environment Relations; Sustainable Way of Life; Intentional Communities; Sustainability; Ecovillage.

PREOCUPACIÓN AMBIENTAL E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

La percepción del cambio climático en los parques naturales de Garajonay y Sierra Espuña

Adrián Moll (1), José Antonio Corraliza (1) & Silvia Collado (2)

(1) Universidad Autónoma de Madrid, (2) Universidad de Zaragoza

Abstract: Climate change is widely considered as the greatest risk for humanity. The most appropriate strategies to face this global issue depend on the social perception of the problem. Protected areas are especially relevant scenarios. This study measures the social perception of the climate change (concern, skepticism, etc.) as well as the knowledge of some of the necessary strategies to face climate change in two Spanish National Parks (Sierra Espuña & Garajonay; N = 334). Participants show a high degree of concern and a remarkable ability to detect relevant threats for the maintenance of the protected natural areas.

Introducción: El cambio climático ha sido catalogado como el mayor riesgo para la humanidad por el World Economic Forum (2016). Tanto la valoración de la dimensión del cambio climático como las estrategias más adecuadas para hacer frente a la situación dependen en gran medida de la percepción del problema y de las creencias, actitudes y emociones relacionadas con el mismo. De esta forma, las áreas protegidas constituyen escenarios relevantes para la detección de indicadores de las alteraciones climáticas y para la identificación de la percepción social del mismo. **Objetivo:** El objetivo de este estudio es conocer la percepción social (juicios y creencias) sobre las causas, riesgos y escenarios asociados al cambio climático, así como la valoración de algunas de las medidas necesarias para poner en marcha estrategias adaptativas en muestras procedentes del Parque Nacional de Sierra Espuña y el Parque Regional de Garajonay (visitantes y residentes). **Método:** La muestra total fue de 334 participantes y la edad media fue de 46.9 años. El 40.3% de los participantes fueron residentes habituales de las zonas evaluadas. Se diseñó un cuestionario que incluía medidas sobre la preocupación y escepticismo ante el cambio climático, además de ítems sobre el apego e identidad con el lugar. Adicionalmente, se añadió un registro sobre la estimación de impactos por el cambio climático, medidas necesarias adoptar y cambios personales necesarios para mitigarlo. **Resultados:** Destaca un alto nivel de preocupación por el cambio climático y de apego e identidad con el lugar, así como un bajo grado de escepticismo. Los impactos percibidos más destacados son el riesgo de incendios y los períodos de sequía. En cuanto a los cambios personales destaca: aumentar el consumo de proximidad y reducir el consumo de agua. En relación a las medidas que deberían adoptarse se mencionan principalmente utilizar más energías renovables y mejorar lucha contra incendios forestales. En cuanto a las medidas que se están adoptando destacan los programas de control de las especies alóctonas y las campañas de sensibilización en colegios y jornadas. **Conclusión:** Los participantes muestran un alto grado de preocupación por el cambio climático y una notable capacidad para detectar amenazas relevantes que este supone para el mantenimiento de las zonas evaluadas. Este estudio muestra el valor estratégico de las áreas protegidas para el análisis de los patrones perceptivos asociados al cambio climático, así como para la detección de sus efectos y consecuencias.

Keywords: climate change; natural parks; perception; concern; scepticism.

Los significados personales a través de la valoración del consumo responsable

Cristina Chinae, Ernesto Suárez, Gladys Rolo-González & Domingo Gil

Universidad de La Laguna

Abstract: The aim of this research is to identify how the tendency to express the value of environmental protection through one's purchases and consumption behaviors influences the relationship between Meaningful Life and Meaning of Food in Life. The proposed structural equation model is confirmed, obtaining suitable goodness of fit indices (CMIN / DF = 3.429; CFI = .97; NFI = .95; RMSEA = .078) and R² =

.42. Specifically, the attribution of a moral meaning to food is the most relevant factor in promoting ecologically responsible consumption behaviors.

Introducción A menudo, las personas que realizan comportamientos ecológicamente responsables suelen valorar positivamente la protección del medio ambiente y sentirse responsables moralmente por el daño que se puede ocasionar en el planeta a través de nuestras elecciones de consumo. Estas valoraciones tienen que ver con la atribución de significados a la propia vida. La atribución de un significado a la propia vida se ha relacionado con comportamientos ecológicamente responsables, como la participación en iniciativas comunitarias para la protección del medio ambiente o la compra de productos alimentarios más responsables (Mock et al., 2019; Shin et al., 2017). De manera semejante, los significados personales más específicos como aquellos vinculados a la comida, se han relacionado también con comportamientos y prácticas sostenibles. Por ejemplo, la atribución de un significado moral a la comida se ha vinculado con la frecuencia de compra de productos ecológicos y de segunda mano (Chinea et al., 2021). Nuestras valoraciones sobre el consumo responsable podrían estar influyendo en la relación entre los significados atribuidos a la propia vida y a la comida. Por ello, nuestro objetivo es identificar si las valoraciones en relación con el consumo responsable influyen en la relación entre la significación vital y el significado moral atribuido a la comida. Metodología Se contó con una muestra de 323 personas. Se utilizaron diferentes escalas para medir la valoración del consumo responsable (Haws et al., 2014), la significación vital (Morgan y Farsides, 2009) y el significado atribuido a la comida (Chinea et al., 2020). Se realizó un análisis de ecuaciones estructurales para poner a prueba el modelo que relaciona la significación vital y el significado moral atribuido a la comida mediado por la valoración del consumo responsable. Resultados Se confirma el modelo de mediación propuesto con índices de bondad de ajuste adecuados (CMIN/DF = 3.429; CFI = .97; NFI = .95; RMSEA = .078). La relación entre la significación vital y el significado atribuido a la comida dejó de ser estadísticamente significativa al incluir como variable mediadora la valoración del consumo responsable, obteniéndose una mediación total y explicándose un 42% de la varianza del significado moral atribuido a la comida. Conclusiones La atribución de significado a la propia vida y a la comida son factores clave que han de considerarse en la promoción de un consumo responsable. La moralidad en relación con nuestras elecciones de consumo es especialmente relevante para futuras intervenciones que intenten incrementar los comportamientos ecológicamente responsables.

Keywords: Consumo responsable; Significados personales; Comida.

Percepción sesgada del impacto ambiental del día a día

Laura Pasca & Lucía Poggio

Universidad Complutense de Madrid

Abstract: Despite our concern about climate change, psychological barriers hinder the adoption of a pro-environmental lifestyle. The present study (n = 186) shows, firstly, that individuals recognize their lifestyle is more unsustainable than acceptable, yet they consider the lifestyle of others to be even more harmful. Secondly, we studied the role of compensatory green beliefs on the biases in the estimated environmental impacts. The results showed that individuals tend to consider that pro-environmental behaviors have a neutral environmental impact. Thus, our research suggests the existence of a bias in individuals' perception of environmental impacts.

INTRODUCCIÓN: Existe una creciente preocupación por los efectos del cambio climático tanto para el planeta como para el ser humano. No obstante, las acciones llevadas a cabo para hacer frente al mismo no son suficientes, existiendo diversas barreras que pueden estar llevando a la inacción. Entre estas, se encuentran las percepciones sesgadas de las personas acerca del impacto ambiental que supone llevar a cabo una determinada conducta, así como las percepciones acerca de las conductas de los otros. Por ello, el objetivo del presente trabajo es conocer si existen diferencias a la hora de estimar el impacto ambiental de las propias conductas y el de las conductas de los demás, teniendo en cuenta el grado de impacto ambiental que consideran aceptable. En segundo lugar, el objetivo fue estudiar el papel de las creencias verdes

compensatorias en los sesgos de las estimaciones del impacto ambiental. MÉTODO: En el presente estudio participaron 186 personas, quienes evaluaron el grado de impacto ambiental que perciben que supone su estilo de vida, así como el grado de impacto ambiental del estilo de vida de los otros, y el grado de impacto ambiental que consideran aceptable. Por otro lado, para medir las creencias verdes compensatorias, se dividió a los participantes. Un grupo debía indicar el impacto ambiental de una persona que realiza cada par de conductas -una proambiental y otra perjudicial-, y otro grupo el impacto de una persona que realiza solo la perjudicial. RESULTADOS: Los resultados mostraron que las personas perciben mayores niveles de impacto ambiental del estilo de vida de los demás que del propio, siendo ambos mayores de lo que consideran aceptable. Por otro lado, se observó evidencia a favor de que no existen diferencias en el impacto ambiental atribuido a un par de conductas o a la conducta perjudicial. CONCLUSIONES: El presente trabajo permite concluir que existe un sesgo en la percepción del impacto ambiental que supone el estilo de vida de las personas. Por un lado, estas estiman el mismo en base a la concepción acerca de los demás, mostrándose favorables a uno mismo. Por otro lado, existe la tendencia a considerar que conductas como reciclar no perjudican en absoluto al medio ambiente, pudiendo llevar a un efecto rebote.

Keywords: environmental impact; social norms; compensatory green beliefs.

La preocupación por el medio ambiente. El estudio exploratorio de los factores que influyen, a través de una metodología mixta

Marianne Wehbe, Enric Pol Urrutia & Tomeu Vidal Moranta

GRICS - Grup de Recerca en Interacció i Canvi Social, Dept. Psicologia Social i Psicologia Quantitativa, Universitat de Barcelona

Abstract: Parte de la investigación en psicología ambiental se interesa en cómo desarrollar una mayor "conciencia ambiental". Un enfoque es entender cómo las personas se preocupan por los problemas ambientales. Sin embargo, se critican los estudios excesivamente compartimentados que tienden a analizarlos sin tener en cuenta los contextos sociopolíticos en los que se desarrollan, en lugar de enfatizar los comportamientos y las preocupaciones tomando en cuenta las dinámicas políticas y socioeconómicas de los problemas ambientales.

En este eje de reflexión, el objetivo de esta investigación exploratoria fue estudiar la preocupación ambiental a través de una metodología mixta. Tratamos de comprender qué puede influir o dar forma a la preocupación ambiental. Nuestra investigación cuestiona la forma en que la preocupación ambiental se articula a través de acciones y representaciones de/con el medio ambiente, en particular sobre su articulación a través de los significados y representaciones de – y con – el entorno socioespacial.

Se trabajó desde una aproximación cualitativa y cuantitativa, con un cuestionario y una guía de entrevista semiestructurada. El cuestionario se aplicó a 305 personas de América Latina y Europa y se realizaron 11 entrevistas individuales a personas de Ecuador, España, México y Costa Rica, residentes en comunidades autogestionadas, activistas ambientales, investigadores universitarios y profesionales del medio ambiente, de ecología política y de biología.

A través de ambos enfoques, los resultados destacaron relaciones significativas entre la preocupación ambiental, una percepción de la gravedad de los problemas ambientales, unas cosmovisiones de los seres humanos y de interdependencia con la naturaleza, la identidad de lugar, el apego al lugar y el sentido de comunidad. El hecho de elegir participantes de diferentes contextos socioculturales permitió aprehender múltiples dimensiones del objeto de estudio. La investigación reveló diferentes comprensiones del espacio, del territorio y de la naturaleza, y una articulación de interrelaciones y interdependencias de escalas local y global, y se destacó la complejidad socioespacial de la preocupaciones ambiental.

Keywords: Preocupación ambiental; Problemas ambientales globales y locales; Identidad de lugar; Sentido de comunidad; Metodología mixta; Enfoque contextual.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PSICO-AMBIENTAL

Ask a Scientist: using place-based mobile learning to promote adolescents' interest in nature

**Alexandra Rocha Silva, Rosalina Gabriel, Ana Moura Arroz, Daniel Sousa,
Flora Piasentin, Isabel Rosário & Sónia Matos**

Grupo da Biodiversidade dos Açores/cE3c, Universidade dos Açores

Abstract: Questioning can be an important instrument to promote students' interest in nature. In this study, based on questions from local adolescents about nature, we designed mobile learning materials focused on local nature-rich environments in the form of podcast episodes and tested them, in a quasi-experimental design, with a new group of adolescents to assess their efficacy in promoting participants' curiosity about nature. Contributions of this study include insights for future research on technological nature and adolescents' interaction with nature and educational developments related to place-based learning for nature conservation.

Children's and teenagers' interests play an important role in their learning and developmental processes, and questioning is a good way to promote their curiosity, critical and creative thinking, and problem-solving capacities. Furthermore, we see that adolescents are more and more distant from natural environments and closer to technology which leads to diminished direct contact with nature. Based on previous studies from the Field Guide research project (<https://field-guide.info/pt/field-guide-pt-3/>), we developed mobile learning materials, in the form of podcast episodes, based on the local natural context and local adolescents' questions about nature. Afterward, a quasi-experimental study with 72 adolescents from Terceira Island, Azores was designed to test these materials in direct contact with nature to assess their efficacy in promoting participants' curiosity about nature. Results from this study are currently being analyzed to answer the following research question: Can mobile interactive inquiry-based learning materials promote adolescents' interest in nature? We hypothesize that, when applied in direct contact with nature-rich environments, these mobile learning materials have the potential to increase productive questioning by participants and, consequently, their curiosity about local natural environments. We discuss significant implications (1) for future research on the use of technology to bring adolescents closer to nature and promote their interest in nature and (2) for the development of educational strategies using place-based learning interventions to enhance students' connectedness to nature and awareness about the loss of biodiversity and the need for nature conservation.

Keywords: Inquiry-based learning; Exposure to nature; Nature conservation; Environmental education.

**Programa de Extensão Vida no Campus: Há 25 Anos Semeando Ambientes Restauradores
no Campus do Gragoatá, na Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ**

**Ana Paula Lopes dos Santos, Dalva Moraes Pinheiro, Liorno Antunes Werneck, Marcella Sales Moreira,
Bárbara Buarque de Macedo Lira, Daniel Cosendey Gomes, Lucas Figueiredo & Nuno Lomardo Carneiro**

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro

Abstract: Recent research on Restorative Environments reveals the psychophysiological recovery from stress and the restoration of attention in people, in contact with green areas and nature. With Education and Environmental Psychology as a theoretical framework, the Extension Program Life on Campus of the Fluminense Federal University (Institute of Psychology) has socio-human-environmental actions. The activities are aimed at the campus community and surrounding neighborhoods. Although the concept of restorative environments is recent, since 1997 we have aimed to sow pro-environmental ideas, promoting contact and care with the Campus' green areas.

Introdução: Pesquisas recentes sobre Ambientes Restauradores revelam a recuperação psicofisiológica do estresse e a restauração da atenção em pessoas, no contato com áreas verdes e natureza (Gressler e Gunther, 2013). Tendo como referencial teórico a Educação e a Psicologia Ambiental, o Programa de Extensão Vida no Campus (Instituto de Psicologia, da UFF) desenvolve ações socio-humano-ambientais com a comunidade do campus e do entorno. Embora o conceito de Ambientes Restauradores seja recente, desde 1997 temos como objetivo semear ideias pró ambientais promovendo o contato e cuidado com as áreas verdes. **Método:** O Programa Vida no Campus desenvolve atividades com a comunidade do campus e bairros do entorno. Nele participam como membros: professores, alunos, funcionários da UFF e instituições parceiras. Ele organiza suas atividades em torno de projetos temáticos identificados com as diferentes questões socioambientais. Assim, áreas verdes, saúde mental, educação infantil, reaproveitamento de resíduos são temáticas trabalhadas pelas equipes em cada projeto. Cada equipe desenvolve semanalmente atividades com um orientador de temática. Quinzenalmente ocorre a reunião geral das equipes do Programa, sendo o processo colaborativo e descentralizado. **Resultados:** Entre os resultados obtidos pelos projetos e atividades estão: vivências e práticas de Educação Ambiental colaboraram para a sensibilização das pessoas; atividades de jardinagem facilitaram a reabilitação de pessoas com transtornos à saúde mental; oficinas terapêuticas de arte ecológica contribuíram para melhor interação entre alunos e demais participantes; as ecotrilhas no campus e no entorno aumentaram a percepção do território e os cuidados ambientais com a área verde do campus melhoraram a respiração e o sentimentos de tranquilidade. No último ano, a pandemia de covid-19 ressignificou os métodos de trabalho e a equipe do Programa seguiu com as atividades no formato não presencial. Apesar dos desafios destes tempos, o Vida no Campus re-existe, através das tecnologias de comunicação, re-criando espaços de cuidado e de sustentabilidade. **Conclusões:** Com 25 anos de atividades ininterruptas, o Vida no Campus comemora os frutos dessa jornada. Frutos materiais, das primeiras árvores plantadas, e subjetivos, do árduo trabalho da sensibilização ambiental, da humanização dos espaços, da restauração da saúde e do bem-estar. Frutos que reverberam na vida de inúmeras pessoas, afetadas pelo Vida, nessa sementeira.

Keywords: Environmental Psychology; Restorative Environments; Welfare; Green Areas.

Disrupción en los valores hacia la sostenibilidad en la adolescencia

Angela Castrechini, Isabel Pellicer, Enric Pol & Cristina Cañete

Universitat de Barcelona

Abstract: This paper presents the comparative results of three studies carried out in 2007, 2014 and 2021. The main objective was to analyze whether there are differences in values, beliefs and behaviors towards sustainability between children and youth and to assess whether there are differences between the three studies. The results confirm the hypothesis that there is a disruption in environmental education. Children are aware of the behaviors and values considered environmentally friendly. However, there is a significant decrease in the scores during adolescence. This has to do more with specific characteristics of adolescence and social context than with environmental education.

En las últimas décadas, la influencia de las políticas europeas en materia ambiental, se han materializado en ayudas para el desarrollo de programas y recursos a todos los niveles del quehacer educativo. A nivel territorial, estas ayudas se han materializado en el diseño e implementación de programas específicos orientados a activar comportamientos más sostenibles. En la presente comunicación se exponen de manera comparativa los resultados de tres estudios realizados en los años 2007, 2014 y 2021. El objetivo principal de la investigación fue analizar si existen diferencias en los valores, creencias y comportamientos positivos hacia la sostenibilidad entre la infancia y la juventud y, al mismo tiempo, evaluar si existen diferencias entre las tres ediciones o momentos temporales. En 2007, con un instrumento creado ad-hoc se midieron los niveles de conocimientos, valores y prácticas comportamentales de una muestra de 2300 personas entre 9 y 35 años. Los resultados indicaron una puntuación muy elevada, denotando en ese momento un alto grado de concienciación ambiental. No obstante, se observó también una puntuación significativamente más baja en la franja de la adolescencia. En el año 2014, esta diferencia no fue tan marcada. En 2021 se replicó el estudio, aplicando una

versión actualizada del instrumento a una muestra equivalente. Si la muestra de 2014 se vio afectada por la crisis de 2008, la del 2021 está marcada por la pandemia y por la emergencia climática. La hipótesis principal de la investigación es que existe una interrupción en los valores, las creencias y los comportamientos ambientales y sostenibles al llegar la adolescencia que luego se recuperan en la vida adulta. Pensamos que ello no parece atribuible a una disminución de la presencia de la educación ambiental en la primaria y la secundaria, sino a características propias de la adolescencia y al contexto social externo al mundo escolar. La socialización aparece como un elemento muy relevante, atendiendo a los cambios de mensajes y comportamientos institucionales durante los momentos de crisis primero la económica y más tarde la sanitaria. Los resultados del estudio permitirán elaborar hipótesis para la comprensión del fenómeno y estrategias de intervención, empíricamente basadas, para gestionar la interrupción en los valores sostenibles durante la adolescencia.

Keywords: Educación ambiental; sostenibilidad; infancia; adolescencia; universidad.

Nature through the AI lens: How scientists shape people's experience of natural environments in algorithm-driven citizen

Minh-Xuan A. Truong & René van der Wal

Department of Ecology, Swedish University of Agricultural Sciences

Abstract: In a qualitative study, we interviewed scientists in charge of citizen sciences programmes in ecology using automated species identification algorithms. Using an inductive content analysis, we highlight that scientists take different pathways while designing their programme and shaping the algorithm-mediated experience of the natural environments by their participants. We also show that the perspectives on the use and future of artificial intelligence in ecological citizen science differ considerably among key informants and platforms.

Automated species identification algorithms are increasingly commonly embedded in ecological citizen science programmes. They complement or replace active individual learning previously done with identification keys or naturalist books. Yet, this mediation by artificial intelligence raises questions about the individual experience of using these tools compared to a traditional naturalist experience that implies a more extensive embodied and cognitive commitment. It also raises the question how environmental knowledge is acquired and what eco-citizen involvement can result from it. In this qualitative study, we interviewed 20 scientists in charge of or having taken part in a citizen science programme involving these algorithm-driven identification tools. We asked them about the process of creating their programmes, their motivations for using these algorithms and their thoughts on how they influenced participants' experience with the programme. An inductive content analysis allowed us to highlight that our interviewees did not blindly adopt fashionable technology, but carefully negotiated its deployment (or lack thereof), thereby considering diverse ways of individual empowerment through participation in their citizen science programmes; particular attention was paid to the way individuals acquire environmental knowledge, make the tools their own and use them in their eco-citizen implication. We also identified significant differences in perception regarding the future use of artificial intelligence in the short and long term in these programmes involving citizens.

Keywords: citizen science; artificial intelligence; experience of nature.

Efecto de una intervención de educación para la sostenibilidad en la pro-ambientalidad de estudiantes universitarios

Rocío Rodríguez Rey (1), Silvia Collado (2) & José Antonio Corraliza (3)

(1) Departamento de Psicología, Universidad Pontificia Comillas ;(2) Universidad de Zaragoza;
(3) Universidad Autónoma de Madrid

Abstract: Education for sustainable development (ESD) is a key tool in the transition to a sustainable society. However, evidence about the effectiveness of ESD interventions is scarce. Through a quasi-experimental study, we examined the immediate and long-term effects of an ESD intervention on university students' pro-environmental knowledge, personal environmental norm and pro-environmental behaviors. Our findings showed that participation in the ESD intervention enhanced students' pro-environmentalism, and that these positive effects lasted for a year. No significant changes were found in the pro-environmentalism of students in the control group. These findings delve into the effects that ESD interventions have on university students.

La educación para el desarrollo sostenible (EDS) es una herramienta clave en la transición hacia una sociedad más sostenible, pero su integración en la educación superior aún es escasa. Esta escasa integración se puede explicar, en parte, por la escasez de datos acerca de la efectividad de las intervenciones de EDS en educación superior. Nuestro estudio contribuye a llenar este vacío en la literatura al examinar los efectos inmediatos y a largo plazo de una intervención de EDS en el conocimiento proambiental de los estudiantes universitarios, su norma personal ambiental y sus comportamientos proambientales. Este estudio siguió un diseño cuasi-experimental para examinar el impacto que tiene la participación en un programa de EDS en la proambientalidad de los estudiantes universitarios (grupo experimental), en comparación con aquellos que no participaron en la intervención (grupo de control). También comprobamos si los efectos de la intervención perduran en el tiempo, registrando la proambientalidad de los estudiantes (tanto en el grupo experimental como en el de control) un año después de la intervención. Los participantes fueron principalmente estudiantes de grado matriculados en diferentes titulaciones, incluyendo Magisterio en Educación Primaria (57,1%), Psicología (22,4%), Magisterio en Educación Infantil (15,3%) y Administración y Dirección de Empresas (2%). El 3% de los participantes eran estudiantes de Máster. El grupo experimental estuvo formado por 120 estudiantes (Medad = 20.23; SD = 1.84), y el grupo control por 137 participantes (Medad = 20.34; SD = 1.70). Nuestros resultados muestran que la participación en la intervención de EDS incrementó el conocimiento proambiental de los estudiantes. Además, los participantes mostraron una norma personal hacia el medio ambiente más fuerte y reportaron una mayor frecuencia de conductas proambientales. No se encontraron cambios significativos en ninguna de estas variables para el grupo de control. Los efectos positivos de la intervención se mantuvieron un año después de su finalización. En conclusión, este trabajo profundiza en el estudio de los efectos que tienen las intervenciones EDS en los estudiantes universitarios. Sus hallazgos proporcionan evidencia sobre la efectividad de este tipo de intervenciones y, por lo tanto, apoyan la inclusión de EDS en niveles educativos superiores.

Keywords: Environmental norms, Higher education, Environmental education, Long term effects.

Improving quality of recycling: Action research in Martinique, a French Caribbean Island

Valérie Fointiat (1), Audrey Pelt (2) & Frantz Sinseau

(1) Aix-Marseille Université; (2) Association de Recherche en Épidémiologie et en Biodiversité (AREBio Martinique)

Abstract: The action-research aims to reduce recycling errors in an insular community. We conducted a psycho-environmental diagnostic to identify the behavioral determinants of recycling, in the insular context which make difficult to manage and store waste. Based on this diagnostic, we proposed concrete courses of action whose effectiveness is tested and validated in a field intervention (psycho-environmental intervention). The strong point of our intervention is to use a behavioral measure (quality of sorting) and not to resort to self-reported measures which can lead to a gap between declared and actual practices (social desirability).

Waste management and recycling issue are an acute issue in the island context. A local authority (CAP Nord) of Martinique (French Caribbean island) aimed to improve the quality of recycling in household. 3,100 tons of recyclable waste are collected in Martinique per year and 18% of those waste is not actually recyclable. In addition, the Martinique population has little knowledge of sorting instructions or does not respect them (ADEME, 2013). Our action-research proposes a comprehensive intervention approach. At stage 1 (psycho-environmental diagnostic), we attempted to identify the determinants of recycling behavior (Miafodzyeva & Brandt, 2013) at two temporal levels of change (immediately and within 1 month) in the island context, which is known to reinforce identities (Geiger et al., 2019) and the sense of connectedness (McCarty & Shrum, 2001). At stage 2 (psycho-environmental intervention), we used this diagnostic to design interventions whose effectiveness will be validated in the field Stage 1. Psycho-environmental diagnostic. 213 people living in Martinique (67% female, Mage=47 years) responded to an online survey hosted on the local authority website. The survey included five sections: (1) knowledge, (2) Theory of Planned Behavior factors including intention to recycle immediately and within 1 month, (3) identities (4) sense of community and (5) sociodemographic items. The results showed that intention to recycle immediately is determined by personal dimensions (e.g., knowledge, self-efficacy, self-oriented environmental identity, and controllability), whereas intention to recycle within 1 month is determined by social relationship factors (e.g., self-connectedness, group identification and subjective norm). Based on these results, we designed four interventions: (1) an information-based intervention, (2) a self-based intervention, (3) a self-connectedness-based intervention, (4) a social control-based intervention Step 2: Psycho-environmental intervention Recycling garbage bins were collected twice, 7 days apart. Between the two collections, local authority officers were trained in each of the four interventions before contacting residents. The contents of the garbage were characterized to weigh non-recyclable wastes (main indicator). Only the social control-based intervention showed a significant decrease in non-recyclable waste ($p=.05$). As a psychosocial engineering approach, the action-research integrates identity and cultural dimensions specific to the context (theoretical level). It also relies on change indicators (practical level). Moreover, it allows accompanying the employees in the modification of their professional practices. As Varotto and Spagnolli (2017) pointed out that design of interventions must be preceded by a diagnostic study allowing to have a deep knowledge of the targeted behaviors.

Keywords: psychosocial engineering, psychosocial determinants of recycling, social control, norms, sense of community.

PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCO E GESTÃO DE DESASTRES

Diseño de una Escala de Actitud hacia la Gestión del Riesgo de Inundación en Zonas Urbanas

**Fernando Talayero Sebastián (1), Raquel Pérez-López (2), Juan Antonio García Martín (1),
Lucía Poggio Lagares (3), José María Bodoque del Pozo (4), Andrés Díez-Herrero (5)
& María Amérigo Cuervo-Arango (6)**

(1) Facultad de Ciencias Sociales de Talavera de la Reina, Universidad de Castilla-La Mancha,

(2) Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, (3) Facultad de Psicología, Universidad
Complutense de Madrid, (4) Facultad de Ciencias Ambientales y Bioquímica, Universidad de Castilla-La Mancha,

(5) Departamento de Investigación y Prospectiva Geocientífica, Instituto Geológico y Minero de España,

(6) Facultad de Humanidades de Toledo, Universidad de Castilla-La Mancha

Abstract: In this research we designed an instrument to evaluate public attitudes towards flood risk management measures applicable to urban flood prone areas. Using the focus group qualitative research technique, a total of 24 stakeholders organized in three groups discussed about these measures. Content analysis allowed us to identify main opinions and beliefs which were used to design a Likert-type attitude scale. The scale included 15 attitudinal statements about structural, non-structural, and natural measures. The attitude scale was included in an ongoing survey on flood risk perception, trust in flood risk management, and other variables related to flood risk management.

La nueva gestión integral y natural del riesgo de inundación, que la legislación europea está promoviendo (Directiva Europea de Inundaciones, 2007; Directiva Marco del Agua, 2000), implica una nueva forma de relación entre las poblaciones ribereñas y sus ríos. Esta gestión incorpora la dimensión social de las inundaciones, lo que incluye la percepción que la población tiene del riesgo de inundación, pero también el conocimiento y las actitudes hacia las novedosas medidas que se están proponiendo (Buchecker, Ogasa y Maidl, 2015; Wickes et al., 2015). El objetivo de este trabajo es diseñar un instrumento para medir las actitudes de una determinada población ribereña hacia las medidas de gestión del riesgo de inundación al que está expuesta. Para ello, se aplicó la técnica de investigación del grupo focal. Mediante el muestro por conveniencia se captó a 24 stakeholders con intereses diversos en el río Duero procedentes de distintos ámbitos: administración (estatal, autonómica y local), empresa pública y privada, agricultura, ciencia (geología), ecologismo y población residente en zona inundable. Los 24 participantes discutieron, en tres grupos focales y durante una hora y media, sobre las medidas que se aplican actualmente, y las que se deberían aplicar, para evitar o reducir las inundaciones. El análisis de contenido de las discusiones permitió identificar sus principales opiniones y creencias sobre 68 medidas diversas, que fueron clasificadas en 15 categorías. Esta categorización fue sometida a una prueba de jueces resultando un acuerdo aceptable con 40 medidas (Kappa (k) = 0,757). A continuación, se realizó una prueba piloto con esas 40 medidas formuladas en una escala tipo Likert de 5 puntos, con una muestra de población general mediante un muestreo de bola de nieve (n = 111; Edad media = 49,8; SD edad = 12,6; 52,3% hombres). Los resultados se sometieron a diversos análisis factoriales exploratorios, seleccionando los 15 ítems más representativos de los dos modelos de gestión del riesgo de inundación: 7 medidas estructurales, propias del modelo de gestión tradicional, y 8 medidas no estructurales y naturales, propias del nuevo modelo integral y natural del riesgo de inundación; que sirvieron para elaborar la escala definitiva. Esta escala forma parte de una encuesta en curso donde se incluyen diversas variables psicosociales relacionadas con las inundaciones, como la percepción del riesgo de inundación, la confianza en la gestión del riesgo de inundación y otras variables relacionadas con la gestión del riesgo de inundaciones.

Keywords: Environmental risk, flood risk management, environmental attitudes, risk perception.

Vínculos espaciales en procesos de reconstrucción post desastres. Un estudio semiótico material

Hector Berroeta

Universidad de Valparaíso

Abstract: Socio-natural disasters affect socio-spatial links in a dynamic and unstable web of spatial, discursive, symbolic, geographical, corporeal, architectural and affective aspects that emerge triggered by the disaster. Therefore, accounting for material and non-material aspects is central to analyze the complexity of the re-configuration of the socio-spatial linkage of affected people and communities. We propose the concept of assemblage for a situated reading of subjective, material and community aspects present in a reconstruction process.

La experiencia de los desastres sicionaturales ocupa un lugar central en la vivencia de una comunidad (Cox and Perry, 2011), hay un efecto sobre la identidad de lugar y el apego de lugar (Ruiz & Hernández, 2014), que no se limita a la ocurrencia del evento y se proyecta al periodo de reconstrucción o demolición (Silver & Grek-Martin, 2015). La afectación del vínculo va más allá de un nivel individual, implica cambios socioculturales, socioeconómicos y políticos (Miller y Rivera, 2010), que como señalan Cox y Perry (2011) configura un nuevo marco (frameworks) de realidad creado por el desastre. Las transformaciones del entorno derivadas de los desastres afectan los vínculos socio-espaciales en una trama dinámica, como configuraciones inestables de aspectos espaciales, discursivos, simbólicos, geográficos, corporales, arquitectónicos y afectivos que emergen desencadenados por el desastre. Por lo anterior, la comprensión de esta afectación requiere de una aproximación que trascienda los enfoques psicológicos centrados en la fuerza del vínculo emocional o la relación simbólica formada por vivencias y creencias, o de perspectivas discursivas centradas en la performatividad de la práctica social mediante el habla y del texto. En este sentido las perspectivas socio-materiales, que consideran a procesos o entidades humanas y no-humanas en un mismo plano de relaciones, afección y configuración recíproca (Law, 1999), nos parecen un marco propicio para comprender el modo en que los desastres configuran la experiencia comunitaria del desastre. Consideramos que dar cuenta de aspectos materiales y no-materiales es central para analizar la complejidad de la re-configuración de la vinculación socio-espacial de las personas afectadas por desastres socio-naturales. En esta presentación nos proponemos utilizar el concepto de ensamblaje para proponer una lectura situada de aspectos subjetivos, materiales y comunitarios de la relación con el lugar de personas afectadas por un desastre. Se presentan resultados de un proyecto de investigación que desde una metodología cualitativa, entrevistas con referenciación espacial, entrevistas caminando y fotovoice, describe cómo se presentan estos vínculos en tres comunidades que vivieron desastres en Chile.

Keywords: Disasters, assemblage, sense of place.

Percepción social de riesgo de la próxima gran pandemia: la resistencia a los antibióticos

Karmele Herranz-Pascual

TECNALIA-BRTA

Abstract: WHO warns that the increased use of antibiotics and disinfectants during the COVID-19 pandemic may increase the resistance of bacteria to these drugs, reducing their effectiveness, which may lead humanity to the second great pandemic of the 21st century, antimicrobial resistance (AMR). Due to the scarcity of studies on the social perception of antibiotic use among citizens, it was necessary to include this kind of study in a larger project about emergence and spread of AMR. Here we present the results of the antibiotic resistance risk profile among BAC citizens, based on psychometric paradigm defined by Slovic and his followers.

Durante la pandemia por COVID-19, la urgencia terapéutica y la presión social provocada por las incertidumbres asociadas a esta crisis sanitaria han conllevado un aumento en la prescripción de antibióticos, así como un aumento del uso de desinfectantes, tanto en el ámbito sanitario entre la población en general, afectando estos cambios a diferentes facetas de la vida a lo largo de todo el mundo: relaciones sociales, alimentación, trabajo, movilidad, ocio, etc.). La OMS advierte que el aumento del uso de antibióticos y

desinfectantes pueden aumentar, aún más, la resistencia de las bacterias a estos medicamentos, reduciendo su eficacia, lo que puede llevar a la humanidad a la segunda gran pandemia del siglo XXI, la resistencia antimicrobiana (AMR). Si bien hay abundante literatura sobre esta nueva pandemia en términos biológicos, la literatura sobre cómo perciben los diferentes actores este riesgo para la salud o el medioambiente es muy escasa, siendo prácticamente nula los trabajos centrados en la población general. Es por esto que dentro del proyecto KONTRAE, sobre emergencia y diseminación de resistencias a los antibióticos, se vio la necesidad de integrar un estudio de percepción (social) de riesgo entre la ciudadanía sobre el uso de antibióticos. Partiendo de este marco, en esta comunicación se presentan los resultados relativos al perfil de riesgo de la resistencia a los antibióticos entre la ciudadanía de la CAV, desde el paradigma psicométrico definido por Slovic y sus seguidores. Desde un enfoque global se identificaron los diferentes factores que influyen en la percepción de riesgo, así como en la actividad o comportamiento riesgoso (uso de antibióticos) y se construyó un cuestionario que recogía todas estas variables. El cuestionario, después de ser revisado por profesionales de ciencias sociales y humanas, y de la salud, se aplicará en la segunda quincena de octubre de 2021 a una muestra representativa de la Comunidad Autónoma Vasca (N=400), estratificada en función de edad, sexo y territorio histórico. Como conclusión preliminar, antes de disponer de los resultados, insistir en la necesidad de integrar la perspectiva social en los estudios sobre riesgo, sobre todo si lo que se quiere incidir es en el cambio de comportamiento, como el que es objeto de este estudio (uso/consumo/abuso de antibióticos), con un impacto muy significativo tanto en la salud (humana y animal) como en el medio ambiente.

Keywords: risk perception, antibiotic use, antimicrobial resistance, environmental impact, health impact.

Percepción y comunicación del riesgo: experiencia con cartografía y eye-tracking a propósito de la erosión costera

Oscar Navarro (1), Aude Naud (2), Ghazlane Fleury-Bahi (2), Marc Robin (2) & Céline Chadenas (2)

(1) Université de Nîmes, (2) Université de Nantes

Abstract: Risk perception is the result of complex cognitive processes of information processing, influenced by emotions and type of information. Four maps were presented in three modalities: official maps, correlation maps and synthesis maps. Fifty people participated. The experiment included the visualization of maps with an eye-tracking device. We conclude that the level of abstraction of a map modifies the pattern of observation. An official map seems to direct the gaze towards the less relevant areas in terms of risk perception, while a correlation map favors a homogeneous and global reading of the information

La percepción del riesgo es el resultado de procesos complejos, tanto cognitivos como sociales. Los primeros trabajos intentaron modelarlo mediante el razonamiento racional. Este enfoque se ha complementado con los aportes de la psicología en cuanto a los procesos cognitivos de procesamiento de la información, influenciados por las emociones y la forma de la información. Las representaciones cartográficas son herramientas de comunicación interesantes porque la información es concreta y fácil de extraer, lo que facilita la construcción de representaciones mentales y la memorización. Pueden variar según su nivel de abstracción (mapas de análisis, correlación y síntesis). El eye-tracking permite registrar con precisión los movimientos oculares y los puntos de fijación de la mirada de un individuo. Por lo tanto, es una herramienta interesante para estudiar la atención visual. En nuestro estudio se presentaron cuatro mapas en tres modalidades: mapas oficiales del Plan de Prevención de Riesgos Costeros (PPRL), mapas de correlación que representan la evolución del litoral en el pasado, el presente y el futuro, y mapas de síntesis que representan la evolución del litoral por cajas a lo largo de 60 años. Utilizamos el eye-tracking para estudiar la atención visual en detalle. En el experimento participaron 50 personas (34 mujeres y 22 hombres, de entre 21 y 89 años), todas ellas residentes en una ciudad costera de Francia expuesta a la erosión costera. El experimento incluía un cuestionario, una entrevista y visualización de mapas con un dispositivo eye-tracking. Los resultados muestran una diferencia significativa en la puntuación de la percepción del riesgo entre antes y después de ver los mapas. Se observa que el mapa que mejor expresa el riesgo (legibilidad, dificultad, deseo de saber más) es el mapa de correlación y el que menos, el mapa oficial. Podemos concluir que el nivel de abstracción de un mapa modifica el patrón de observación. Un mapa oficial parece dirigir la mirada hacia las zonas menos relevantes en términos de

percepción del riesgo, mientras que un mapa de correlación favorece una lectura homogénea y global de la información, centrándose menos en las zonas que "apoyan" la comprensión que en las zonas realmente informativas. El mapa de síntesis, por su parte, también parece observarse de forma bastante homogénea entre sus diferentes zonas de información, pero con cierta complejidad a nivel de la leyenda.

Keywords: percepción del riesgo, representación cartográfica, eye-tracking, erosión costera, atención visual.

Crisis Social Sensing: An example from the COVID-19 pandemic in Portugal

Rui Gaspar (1), Samuel Domingos (2), Cláudia Silva (1), Hugo Toscano (1), Duarte Brito (3), Gisela Leiras (4), Jéssica Filipe (4), Beatriz Raposo (1) & Miguel Arriaga (4)

(1) Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, (2) ISPA - Instituto Universitário, (3) ACES Cascais, (4) Direção-Geral da Saúde

Abstract: Introduction: Evidence based approaches are lacking in crisis management and communication. Hence, we present a social sensing approach focused on quantitative and qualitative systemic risk perception indicators (SRP). Method: From January 2020 to March 2021 user-generated comments to COVID-19 publications communications were extracted, aggregated in 102 4-days monitoring periods and analysed. Results: 135009 comments allowed identifying evolving SRP in co-occurrence with relevant pandemic events (e.g., start of vaccination) and 2 main/broad cycles each characterized by distinct qualitative Crisis Templates. Conclusion: Monitoring SRP enabled evidence-based communications through an approach that can potentially be used for the climate crisis and others.

Introduction: In the COVID-19 pandemic, timely detecting and understanding emerging systemic risks, and how the social system evaluates and responds to these, has special interest to authorities and policy makers. Identifying socially shared perceived demands posed by pandemics and other crisis, and the available resources to cope with such demands, at any given moment in time, provides quantitative and qualitative indicators of such systemic risks' perception (SRP). Here we present an evidence-based social sensing approach grounded on social media monitoring of user-generated comments, to track SRP indicators associated with the COVID-19 pandemic in Portugal, as an example, along with how this knowledge was used to assist risk and crisis communication. Method: From January 2020 to March 2021 user-generated publicly available comments in response to COVID-19 social media publications from the Portuguese General-Directorate of Health and 7 representative national media outlets were extracted, aggregated in 102 4-days monitoring periods and analysed. Using a revised version of the DeCodeR framework, adapted to epidemics/disease outbreaks, each message was coded as an expression of demands (danger; effort; uncertainty) or resources (knowledge, abilities & skills; dispositions; external support). This enabled the creation of a systemic risk perception indicator that was longitudinally monitored. Results: From 135009 comments, allowed identifying evolving SRP in co-occurrence with relevant pandemic events (e.g., start of vaccination). In certain periods, the level of systemic risk perception reflected the severity of the epidemiological situation, but in others this did not happen, with some expressions of uncertainty/distrust regarding the seriousness of the reported numbers or high-risk perception when the epidemiological situation was not severe (e.g., school year beginning). Considering the social representation of the crisis characteristics at a certain moment – crisis templates – we identified 2 main/broad cycles: 1) “crisis cycles”, and 2) “restoration cycles”. Each cycle was characterized by distinct qualitative expressions of demands and resources, as for example: misconceptions (e.g., overconfidence on masks use and devaluation of behavioural and dispositional resources), sources of social unrest (e.g., prejudice towards specific groups), and rationales for resistance to recommendations (e.g., associated effort in implementing and maintaining behaviour). Conclusion: Monitoring demands and resources perceptions quantitatively and qualitatively overtime enables the creation of a SRP indicator which can be at the core of a evidence-based crisis/risk communications. The implemented social sensing process provided proof of concept and assisted authorities and policy makers in building resilience and preparedness for current and future emerging risks and crisis.

Keywords: COVID-19; social sensing; risk communication; crisis communication; crisis resilience.

The need for building resilience to heatwaves in high susceptibility to risk regions: results from a multi-regional longitudinal study

Samuel Domingos (1), Rui Gaspar (2), João Marôco (1) & Wändi Bruine de Bruin (3)

(1) William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, (2) Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, (3) Sol Price School of Public Policy and Department of Psychology, University of Southern California

Abstract: Introduction: We explored geographical and seasonal variations in how individuals evaluated heatwaves as a threat or challenge to cope with. Method: 238 Portuguese residents responded to a four-wave longitudinal survey, reporting perceived heatwave demands, resources, and geographical location. Results: Participants in high susceptibility to risk regions tended to perceive higher demands than resources during heatwaves, indicative of a threat appraisal more than a challenge. Conclusion: Participants in regions of high-risk susceptibility may lack enough resources to cope with heat waves being important to promote resilience building strategies in these areas to provide them the necessary resources to adapt to future events.

Introduction: Heatwaves pose a serious danger to human health and wellbeing. To provide evidence on how authorities can mitigate its effects, we explored geographical and seasonal variations in how individuals perceived the demands posed by heatwaves and the available resources to cope with these across four survey waves. Method: 238 Portuguese residents responded to a web-based longitudinal survey with four waves (before, during, and after the summer; and during a heatwave in the summer). They reported perceived demands posed by heatwaves, perceived resources to cope with demands, and geographical location as an indicator high susceptibility to risk regions – i.e., high potential exposure to the danger posed by heat waves – (low, medium, high). To this end, we used the heat wave susceptibility map and scale from the Portuguese Civil Protection National Risk Evaluation Plan (2019). Results: Perceived demands significantly increased during a heatwave as compared to before and after. In comparison, perceived resources remained stable across the four survey waves. Participants in high susceptibility to risk regions tended to perceive higher demands than resources during a heatwave, indicative of them appraising it more as a threat than a challenge. Participants in low and medium susceptibility regions systematically perceived having more resources than demands associated with heatwaves, suggesting they appraised heatwaves as more of a challenge than a threat. Conclusion: On the one hand our findings suggest that participants in high-susceptibility regions of Portugal may still be lacking enough resources to cope with heatwaves, and as such may greatly benefit from resilience building interventions aimed at providing the resources they may still need to cope with heatwave danger. On the other hand, our findings also suggest that resource mobilization and highlight may be required across all geographic locations, to match perceived increase in resources availability with the moment they are most needed or even immediately before, instead of after.

Keywords: susceptibility level; heatwaves; demands and resources perception; adaptation; resilience.

MOVIMIENTOS SOCIAIS RELACIONADOS COM O AMBIENTE

La organización de lo común. Lógicas de organización del cotidiano, la agenda política y la acción comunitaria en la ocupación de Can Masdeu (BCN)

Isabel Pellicer, Lupicinio Íñiguez-Rueda, Jesus Rojas, Martin Mora & Mariel Orive Agriano

Universitat de Barcelona y Universitat Autònoma de Barcelona

Abstract: The right to housing and the need for a change in the consumption model has led the commoning to gain more and more strength, re-emerging as a reaction and response to inequalities and hegemonic forms of power, showing that another way of doing and living is possible. In order to learn about the functioning, logics and organisation of self-managed communities from the perspective of the commoning, we have focused our attention on Can Masdeu, a community of life and at the same time a political collective that facilitates a network of projects, as well as the rehabilitation and maintenance of infrastructures.

El derecho a la vivienda y la necesidad de un cambio en el modelo de consumo ha hecho que cada vez tenga más fuerza lo común, que resurge como reacción y respuesta a las desigualdades y formas de poder hegemónicas, mostrando que otra forma de hacer y vivir es posible. La reivindicación de los comunes anuda la lucha anticapitalista y la ecología, emergiendo de lógicas de acción colectiva. Lo común entendido como un ejercicio de democracia activa, generación cooperativa de valor y apropiación comunitaria de lo público (Laval y Dardot, 2015) implica erigir un espacio de creación, disidencia y autonomía creativa, orientado a satisfacer necesidades y autotutelar derechos. Para conocer el funcionamiento, lógicas y organización de las comunidades autogestionadas desde la perspectiva de lo común, hemos centrado la mirada en Can Masdeu, un antiguo edificio situado junto a un leproso en desuso, con el nombre de hospital de Sant Llatzer, en las afueras de Barcelona. 20 años después de la ocupación de la masía Masdeu, realizada el 23 de diciembre de 2001, la ocupación se extiende por todo el valle de Can Masdeu, de 35 hectáreas de longitud, y forma parte del Parque Natural de Collserola, siendo una comunidad de vida y al mismo tiempo un colectivo político que agiliza una red de proyectos, así como la rehabilitación y mantenimiento de infraestructuras. Nos interesa estudiar esta propuesta de cooperación colectiva y convivencia entre generaciones, puesto que aparte de comunidad autogestionada, también ilustra un ejercicio de la custodia activa del territorio rural/urbano recuperado el valle como espacio agrícola y social. Además, analizar como ponen a la práctica los postulados de lo común, nos ayuda a entender este postulado que se está poniendo en valor en las dos últimas décadas como estrategia para romper el debate entre lo privado y lo público y ofrece una respuesta a modelos de vida insostenibles. Para ello, se han realizado entrevistas semiestructuradas, que nos han aportado información sobre el origen y la evolución de la comunidad, como se organizan y la gestión de las distintas actividades de la vida común de sus habitantes y de las actividades comunitarias y sociales y como prevén el futuro de esta comunidad. *Laval, C. y Dardot, P. (2015) Común. Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI. Barcelona: Gedisa.

Keywords: lo común, comunidades autogestionadas, acción comunitaria, ocupación.

EFEITOS DO AMBIENTE SOBRE A SAÚDE, O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

El bienestar tras los desastres naturales. La influencia del contexto sociocomunitario percibido

Ernesto Suárez, Amanda Negrín Plata, Manuel Hernández Hernández & Cristina China Montesdeoca

Universidad de La Laguna

Abstract: The objective of this study is to analyze the effect that loss of housing causes on subjective wellbeing after a major natural disaster. Likewise, it is analyzed how both personal protective factors (individual resilience, meaningful life and negative impact assessment) and community protective factors (community resilience and social support) influence well-being. In a sample of 794 people, evacuated after the 2018 earthquakes in Lombok, Indonesia, significant differences in positive affect and life satisfaction were found between people who had lost their homes after earthquakes ($N = 570$) and people who kept their homes ($N = 224$). Furthermore, stepwise regression analysis showed that positive affect and life satisfaction of people who had lost home (adjusted $R^2 = .22$ and adjusted $R^2 = .25$, respectively) were mainly explained by community factors. On the contrary, positive affect and satisfaction with life in people who did not lose their home were explained by personal factors (adjusted $R^2 = .30$ and adjusted $R^2 = .14$, respectively).

Las respuestas de bienestar adquieren gran relevancia en situaciones de adversidad continuada y severa, como son aquellas asociadas a desastres naturales graves, con especial incidencia en determinadas zonas del planeta donde se producen, de forma recurrente, fenómenos naturales particularmente peligrosos. La carencia o el inadecuado apoyo social por parte de las víctimas es un factor de riesgo para el padecimiento de estrés postraumático en cualquier tipo de catástrofes (Lai, Osborne, Piscitello, Self-Brown y Kelley, 2018). En contraste, el apoyo actúa como factor de protección ante los impactos negativos que generan los desastres (McGuire, Gauthier, Anderson, Hollingsworth, Tracy y Galea y Coffey, 2018). Así, es posible plantear que la consideración de la resiliencia va más allá de las fortalezas individuales o, dicho de otra manera, que son necesarios otros recursos, a veces externos, para la superación de las adversidades (Cacioppo, Reis y Zautra, 2011). En este sentido, por ejemplo, Chao (2016) encontró que el apoyo social se relacionaba de forma directa y positiva con la satisfacción con la nueva residencia y, de manera indirecta, con una mayor cohesión de la comunidad en personas afectadas por tifones en Taiwán. El objetivo de este estudio es analizar el efecto que provoca sobre el bienestar subjetivo la pérdida del hogar debido a un desastre natural de gran magnitud. Asimismo, se pretende analizar la influencia diferencial sobre el bienestar de factores protectores individuales (resiliencia individual, significación vital y evaluación del impacto negativo) y de factores protectores socio-comunitarios (resiliencia comunitaria y apoyo social). En una muestra de 794 personas evacuadas tras los terremotos ocurridos en 2018 en la isla de Lombok (Indonesia), se identificaron diferencias significativas en afecto positivo ($p = .001$) y satisfacción con la vida ($p = .009$) entre aquellas personas que habían perdido su vivienda como consecuencia de los sismos ($N = 570$) y aquellas que habían podido conservarlas ($N = 224$). Sin embargo, no se comprobó diferencia significativa en afecto negativo. A su vez, los resultados de los análisis de regresión por pasos indican que los factores comunitarios de protección son los que presentan mayor capacidad explicativa del afecto positivo y la satisfacción vital en aquellas personas que habían perdido la vivienda (R^2 ajustado = $.22$ y R^2 ajustado = $.25$, respectivamente). Por el contrario, el afecto positivo y la satisfacción con la vida en personas que pudieron conservar su vivienda son explicados principalmente por los factores individuales de protección (R^2 ajustado = $.30$ y R^2 ajustado = $.14$, respectivamente).

Keywords: Subjective wellbeing. Natural disaster. Protective factors. Resilience.

Naturaleza simulada en la Conectividad y Bienestar

**Laura Pasca (1), Giuseppe Carrus (2), Ana Loureiro (3), Oscar Navarro (4),
Angelo Panno (5), César Tapia-Follen (6) & Juan Ignacio Aragonés (1)**

(1) Universidad Complutense de Madrid, (2) Università degli Studi Roma Tre, (3) Universidade Lusófona, CeiED,
(4) Université de Nantes, (5) Università Europea di Roma, (6) Universidad de Sonora

Abstract: There are several types of environments that vary according to their degree of naturalness. In order to study the extent to which environmental connectedness and well-being are a function of viewing different types of nature, we conducted a study with 454 participants, who viewed images on a computer screen of one of three types of environment. The results of a mediation analysis showed an indirect effect of the type of environment on well-being through positive and negative affect and connectedness to nature. Therefore, our study suggests the usefulness of images of natural environments in fostering people's well-being and connectedness to nature.

Introducción: Las personas se relacionan con la Naturaleza tanto a nivel físico como cognitivo y emocional, estando ésta relacionada con el bienestar de las personas. Ya que existen diferentes tipos de entornos en base a su grado de intervención humana, cabe preguntarse si cada uno de ellos ejerce un efecto diferente sobre las personas, en cuanto a la conectividad y el bienestar. Por ello, el objetivo del presente trabajo fue estudiar en qué medida la conectividad con los entornos y el bienestar es función de la contemplación de diferentes tipos de Naturaleza. **Método:** En el presente estudio participaron 454 personas de cinco países diferentes, los cuales contemplaron, a través de un programa informático, imágenes de uno de los tres tipos de entorno en base a su grado de naturalidad (totalmente natural, cuasi natural o no natural), respondiendo a una serie de ítems en base a los mismos. **Resultados:** Los resultados de un análisis de mediación muestran un efecto indirecto del tipo de entorno en el bienestar a través del afecto positivo y negativo, y de la conectividad con la naturaleza. **Conclusión:** Los resultados de esta investigación apuntan a que la mera contemplación de entornos naturales a través de un ordenador, suscita mayores niveles de bienestar que la contemplación de entornos no naturales. Este bienestar se produce a partir de los niveles de afecto positivo y negativo, así como de conectividad. Por tanto, mediante el uso de imágenes de entornos naturales, es posible fomentar mayores niveles de afecto positivo y de conectividad, a la vez que se reducen los sentimientos negativos. De esta forma, las personas aumentarían sus niveles de bienestar mediante la visualización de entornos, sin necesidad de acudir a dichos lugares.

Keywords: naturaleza; conectividad; bienestar; afecto positivo; afecto negativo.

Vínculos entre la exposición a la naturaleza en la ciudad, las emociones, el bienestar subjetivo y los comportamientos ecológicos

Manuel Hefti, Oscar Navarro & Ghazlane Fleury-Bahi

Université de Nantes, Université Angers, Laboratoire de psychologie des Pays de la Loire

Abstract: The introduction of nature in the city and the adoption of ecological behavior by a large number of people can be responses to mitigate the deleterious consequences of climate change in urban contexts. This observational study analyses the links between exposure to nature, connectedness to nature, positive and negative emotions, subjective well-being and ecological behavior in a sample of French urban residents. 479 individuals responded to an online questionnaire. Our results tend to partially confirm the links between the different variables. No correlation was found between ecological behavior and subjective well-being.

El cambio climático actual está generando consecuencias nocivas que ya son observables y que tenderán a aumentar en frecuencia e intensidad (IPCC, 2021). Debido a los efectos negativos de la urbanización, es probable que estas consecuencias sean más dramáticas en las ciudades (White et al., 2005; Emilsson & Ode

Sang, 2017). La introducción de la naturaleza en las ciudades y la adopción de comportamientos ecológicos por parte de un número significativo de individuos pueden ser respuestas para mitigar estos efectos. Se han demostrado vínculos positivos entre la experiencia con la naturaleza y las emociones (McMahan y Estes, 2015), el bienestar subjetivo (White et al., 2017; Martin et al., 2020) y el comportamiento ecológico (Evans et al., 2018). Estos vínculos se analizan frecuentemente en términos de conexión con la naturaleza (Mayer et al., 2009; Barrera-Hernández et al., 2020). El objetivo principal de este estudio es investigar las interacciones entre la exposición a la naturaleza, las emociones positivas y negativas y el bienestar subjetivo, por un lado, entre la exposición a la naturaleza y los comportamientos ecológicos, por otro, y finalmente entre el bienestar subjetivo y los comportamientos ecológicos en un entorno específicamente urbano. La conexión con la naturaleza se analiza como un moderador de estas interacciones. Un objetivo secundario es determinar una clasificación de los comportamientos ecológicos según su dificultad utilizando una versión adaptada del General Ecological Behavior scale (Kaiser, 1998). Los datos se recogieron por conveniencia mediante un cuestionario en línea. Los participantes habían vivido al menos un año en una gran ciudad francesa de más de 100.000 habitantes. La muestra final consistió en N = 479 individuos, con edades comprendidas entre los 18 y los 74 años, con una edad media de 35.9 años (SD = 14.1), incluyendo 146 hombres (30.5 %), 330 mujeres (68.9 %) y 3 participantes (0.6 %) que no quisieron responder. Los participantes vivían en 33 grandes ciudades francesas : el 35.5 % en Nantes, el 12.9 % en París, el 10.2 % en Lille, el 7.3 % en Burdeos y en Angers, Limoges, Niza, Orleans, Toulouse, etc. Se presentarán análisis correlacionales y modelos de ecuaciones estructurales. Nuestros resultados tienden a confirmar parcialmente los vínculos entre las diferentes variables. No se encontró una correlación entre el comportamiento ecológico y el bienestar subjetivo. Los resultados se discutirán en relación con los estudios existentes teniendo en cuenta el enfoque de una población urbana.

Keywords: nature exposure in cities; positive and negative emotions; connectedness to nature; subjective well-being; ecological behavior.

Ambiente y salud mental: relación entre contacto con la naturaleza, ansiedad y depresión

M. Carmen Hidalgo Villodres (1) & Samantha Tomasi (2)

(1) Universidad de Málaga, (2) Università Degli Studi di Catania

Abstract: The objective of this work has been to investigate the relationship between environment and mental health in psychological patients, specifically between contact with nature and the presence of well-being, symptoms of anxiety and depression. Fifty-nine patients participated who were receiving psychological treatment. The results suggest that contact with nature positively correlates with well-being and satisfaction with life and that there is a negative correlation with symptoms of anxiety and depression.

Introducción Se ha comprobado en numerosos estudios que las características de los ambientes urbanos y el estilo de vida que dichos ambientes imponen a sus habitantes, se relaciona con numerosos problemas de salud tales como ansiedad, fatiga, irritabilidad, menor capacidad de atención y concentración, pérdida de memoria, y/o estrés (Hartig, Evans, Jamner, Davis y Garling, 2003; Louv, 2008; Ulrich, Simons, Losito, Fiorito, Miles, Zelson, 1991). La mayor parte de estos estudios se han realizado con muestras de población normal. En cambio, son muy pocos los estudios realizados con pacientes mentales que estén recibiendo tratamiento por algunos de estos síntomas. El objetivo de este trabajo ha sido investigar la relación entre ambiente y salud mental en pacientes psicopatológicos. En particular entre contacto con la naturaleza y presencia de bienestar, síntomas de ansiedad y de depresión. **Método** La muestra fue compuesta por 59 pacientes, 29 de nacionalidad española y 30 italianos, que se encontraban en ese momento recibiendo atención psicológica con síntomas de ansiedad y/o depresión, La edad de los participantes está comprendida entre 18 y 70 años. Fueron utilizados los siguientes instrumentos: un cuestionario sobre la frecuencia de actividades realizadas en el medio natural, el Five Factor Inventory, el Stait-Trait Anxiety Inventory, el Beck Depression Inventory II, la Satisfaction With Life Scale y la Warwick-Edinburgh Mental Well-being Scale. **Resultados** Todas las variables fueron

analizadas con el coeficiente de correlación de Pearson excepto el nivel de estudio, analizado con la correlación de Spearman. Los resultados sugieren que el contacto con la naturaleza correlaciona positivamente con bienestar y satisfacción con la vida y que hay una correlación negativa entre contacto con la naturaleza y síntomas de ansiedad y de depresión.

Keywords: natureza; bienestar mental; ansiedad; depresión.

Qualidade de vida e percepção de risco ambiental em zonas costeiras de Angola

Patrícia Nogueira & Rita B. Domingues

Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Algarve

Abstract: This work aims to evaluate quality of life and environmental risk perception in vulnerable coastal ecosystems in Angola (Luanda Bay and Mussulo Lagoon), using a comprehensive questionnaire applied to residents and other users. Results indicate that risk perception towards environmental risks is moderate. Respondents show a moderate/high emotional attachment towards the place of residence. Residents' perceived quality of life is moderate/good in terms of physical and psychological health, and social relationships, but the environmental component is perceived as weak. Results suggest that improvements in the natural environment are needed to increase quality of life in these ecosystems.

A Baía de Luanda e a Laguna do Mussulo são dois ecossistemas angolanos extremamente importantes em termos de serviços ecossistémicos. A Laguna do Mussulo é um ecossistema menos afetado pela atividade humana, mas a Baía de Luanda é particularmente impactada por atividades antropogénicas, originando vários problemas ambientais, tais como eutrofização, florescências de algas nocivas (marés vermelhas) e poluição das águas. Uma vez que o bem-estar das populações costeiras pode ser fortemente afetada por problemas ambientais, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade de vida e a percepção de risco ambiental em duas importantes áreas costeiras angolanas (Baía de Luanda e Laguna do Mussulo). Foi desenvolvido e aplicado um questionário a residentes nestas duas zonas costeiras. O questionário incluiu dados sociodemográficos e instrumentos psicométricos para avaliar o apego ao lugar, a percepção de risco, a qualidade de vida, e outras variáveis relevantes. Os resultados indicam que a maioria dos participantes considera que os seus conhecimentos acerca das alterações climáticas, poluição da água, poluição da água por plásticos e ingestão de marisco contaminado são bons ou muito bons. No entanto, em questões relacionadas com eutrofização e florescências de algas nocivas, uma maior percentagem de participantes indica um conhecimento baixo a moderado. O conhecimento dos participantes nestas questões deriva principalmente da sua experiência de vida, mas também dos meios de comunicação social (televisão, internet, jornais e/ou revistas). Outras fontes de informação como campanhas de educação ambiental, educação formal e discussões públicas são essencialmente irrelevantes para o conhecimento dos participantes. Relativamente ao apego ao lugar, os participantes mostram uma ligação emocional moderada a alta relativamente ao local onde residem. A percepção de risco ambiental é moderada e a maioria dos participantes mostra ainda uma disponibilidade elevada para participar na implementação de medidas de redução do risco ambiental. Quanto à qualidade de vida, os participantes percecionam como moderada a boa a sua saúde física e psicológica, e as suas relações sociais; no entanto, a componente ambiental da qualidade de vida é percecionada como fraca. No geral, os participantes percecionam a sua qualidade de vida e a saúde como baixa a moderada. Os resultados obtidos sugerem que é necessária uma melhoria do ambiente natural de forma a aumentar a qualidade de vida nestas importantes áreas costeiras.

Keywords: qualidade de vida; percepção de risco; apego ao lugar; riscos costeiros.

POSTERS

Educação Ambiental com crianças em áreas verdes e seus benefícios para a saúde

Ana Paula Lopes dos Santos; Dalva Moraes Pinheiro; Liorno Antunes Werneck; Marcella Sales Moreira; Bárbara Buarque de Macedo Lira & Daniel Cosendey Gomes.

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro

Abstract: In urban centers, children are losing contact with natural environments. This has led to health problems: increased anxiety, attention difficulties and phobias. Educational activities, created by teachers, in schools in Rio de Janeiro, bring children closer to green areas. In one of them, children are shown photos and videos of birds in a green area near the school. Then they take a bird watching tour in this area, learning about the importance of green environments for health. There was observed an increase in children environmental perception, improvement in breathing, tranquilization, development of psychomotor functions and greater understanding of environmental.

Introdução: Efeitos benéficos do contato humano com ambientes naturais têm sido comprovados. Mas, segundo a ONU, 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é aumentar para 70% até 2050, em paralelo cresce a degradação ambiental. Nesse contexto, crianças de centros urbanos vão perdendo contato com ambientes naturais. Isso tem levado a problemas de saúde como o aumento da ansiedade, sedentarismo, dificuldades de atenção e fobias. Miyazaki (2018) afirma ser possível usar o poder curativo da natureza para equilibrar o corpo e a mente através da permanência, ou caminhar, em ambientes florestais e similares. Elali (2003, p. 313) discorre sobre a importância dos ambientes destinados à educação infantil que permitam às crianças desenvolver psicomotricidade ampla e maior contato com a natureza. Consciente disso, equipe do Programa Vida no Campus-UFF desenvolveu atividade de educação ambiental para aproximar o público infantil dos espaços verdes. Buscou-se criar uma relação próxima e afetiva das crianças de uma escola com a área verde existente no campus universitário da UFF-Gragoatá, em Niterói, no Rio de Janeiro. **Método:** Definida uma unidade escolar de educação infantil, a equipe do Programa realiza reunião com professores e funcionários desta, acertando o número de crianças participantes da atividade. Antes da exibição de um vídeo sobre as aves existentes no campus, fotografias bem visíveis desses animais são expostas na escola. O vídeo das aves é exibido e as crianças se familiarizam com espécies existentes. Realiza-se então passeio na área verde do campus, onde as crianças são ensinadas através da silenciosa escuta e observação das aves na vegetação. Após uma rodinha de conversa sobre preservação ambiental, as crianças são convidadas a falarem da experiência vivida e produzirem desenhos livremente. As observações e anotações produzidas pelos professores são fundamentais para geração de um relatório. **Resultados:** Nas três edições dessa atividade as crianças demonstraram entusiasmo e motivação na interação com o ambiente. Expressões de alegria, encantamento e euforia surgiram do contato com o lugar “onde moram os passarinhos”. Observou-se a ampliação da percepção ambiental das crianças, melhora na respiração que induz a tranquilização, desenvolvimento das funções psicomotoras, maior sensibilidade e entendimento dos processos de preservação ambiental. Destaca-se a tranquilização por repercutir no comportamento socioespacial da criança. **Conclusões:** Atividades realizadas em áreas verdes, planejadas para permitirem ampla interação de crianças com o ambiente, podem contribuir para a redução de alguns problemas de saúde advindos do crescente afastamento infantil de ambientes mais naturais.

Keywords: Preservation; Environmental Education; Children; Health; Green Areas.

Valoración de episodios de delitos ecológicos por expertos en Psicología Ambiental

Andrea Vera, Ana M. Martín y Bernardo Hernández

Universidad de La Laguna

Abstract: Environmental crimes deserve to be investigated to improve protection of the environment. This study analyze whether there are differences among three types of environmental crimes: dumping, harming protected fauna and pet. 25 experts in environmental psychology were asked to rate 42 episodes of environmental crimes in two scales: the degree in which they were considering anti-ecological and the likelihood of occurrence in close environment. The result show that differences among the three types of environmental crimes were related to the perceived likelihood of occurrence in experts' close environmental, but not to their consideration as anti-ecological behaviors.

La protección del medioambiente es una de las estrategias para paliar los efectos del cambio climático. Los gobiernos elaboran e implementan leyes de protección medioambiental que van desde promover el reciclaje hasta castigar penalmente las trasgresiones contra el medioambiente. En este contexto, el término delito ecológico se utiliza para referirse a aquellos actos que infrinjan cualquier normativa de protección del medio ambiente y que supone una sanción para el infractor, aunque no se de prisión (Situ y Emmons, 2000). El maltrato animal, entendido como un acto intencionado de causar sufrimiento y/o la muerte de un animal (Ascione, 1993). El objetivo de este estudio es analizar si existen diferencias en la percepción de los expertos en Psicología Ambiental entre tres tipos de delitos ecológicos: vertido, maltrato a animales protegidos y maltrato a animales domésticos. 25 expertos en Psicología Ambiental a los que se les preguntó en qué medida una serie de episodios describían conductas antiecológicas y si consideran que podían ocurrir en su entorno inmediato. Los 42 episodios evaluados, fueron seleccionados a partir de noticias publicadas en la prensa y se presentaron por separado, según pertenecieran a una de las tres categorías de los delitos analizados. Los resultados obtenidos indican, en primer lugar, que no hay diferencia en la opinión de los expertos respecto a considerar los episodios de los tres tipos de delitos como conductas antiecológicas. El grado de acuerdo de los expertos a la hora de puntuar los episodios de vertidos como conductas antiecológicas fue muy alto, hasta el punto de que en cuatro de ellos la puntuación asignada por los expertos fue la misma. Sin embargo, se observó una gran variabilidad ($\sigma=2,62$) en los episodios relativos a los delitos contra la fauna protegida. Se constataron diferencias estadísticamente significativas entre los tres tipos de delitos respecto a si los expertos percibían que ocurría en su entorno inmediato. De este modo, los episodios de vertidos fueron a los que se le asignó un nivel más alto de ocurrencia ($\bar{x}=6,67$), mientras que a los de maltrato a mascotas se les asignó el nivel más bajo de ocurrencia ($\bar{x}=4,2$). En los episodios de maltrato a animales protegidos fue donde la variabilidad de opiniones fue más alta ($\sigma=3,33$).

Keywords: Animal Abuse, Environmental crime. Antiecolological behaviors.

Percepción social de distintas alternativas de transporte motorizado en la Ciudad de México

Carlos Adrián Cruz Jurado

Universidad Nacional Autónoma de México

Abstract: El objetivo es explorar la percepción social de distintas alternativas de transporte motorizado público y privado, para cuatro distintas rutas de movilidad rutinaria en la Ciudad de México. Se solicitó a una muestra de 263 participantes que evaluaran en una escala de similitud de cinco niveles, pares ordenados de cuatro medios diferentes de transporte. Posteriormente se solicitó que eligieran que medio de transporte utilizarían ante una serie de escenarios de movilidad hipotéticos y checaran una lista de motivos que justifique su elección. Se calcularon las medias de similitud para cada par ordenado y fueron vaciadas en una matriz para cada ruta. Con el uso del software SPSS v. 21 se procesaron modelos de escalamiento multidimensional PROXSCAL unidimensionales en un nivel de medida intervalar. En todos los modelos se obtuvieron índices de ajuste buenos o excelentes. Se observa que el automóvil y el taxi/vct se agrupan en un mismo cúmulo, mientras que los modos de transporte público se agrupan en otro conglomerado. El servicio de vagonetas

colectivas por aplicación no se agrupó con ningún otro modo y se encuentra más cercano al auto-taxi que al transporte público. Los resultados indican que los medios de transporte individualistas son percibidos de manera contrapuesta a los modos colectivos. Finalmente se efectuó un análisis de frecuencias para cada modo de transporte elegido y los motivos seleccionados. El medio de transporte más socorrido fue el automóvil privado con motivos relacionados con la practicidad, comodidad, seguridad, economicidad y rapidez, el disfrute y el estatus social.

Urban Wellbeing & Positive Emotion / The Role of Environmental Psychologist

Carlotta Zanoli

Catholic University of Milan

Abstract: Environmental psychology offers the possibility to build the environment from a salutogenesis perspective. A multidimensional view of health integrates the interaction of physical, psychological, social and environmental factors. The physical environment thus plays an important role in preventive and curative measures to support well-being. This makes possible to redefine tools available to public health, where space itself has the capacity to prevent states of psychophysical and social discomfort through the introduction of artefacts that support positive emotions along the continuum of life or dedicated, usable places for conscious empowerment.

Environmental psychology offers the possibility to build the environment from a salutogenesis perspective. The World Health Organisation's definition of health is 'a state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity'. Well-being and ill-health are considered two opposing phenomena, but it would be good to abandon a bipolar view for a bivariate conception of health, with the relative coexistence of illhealth/well-being and their possible interdependence. A multidimensional view of health integrates the interaction of physical, psychological, social and environmental factors. The physical environment thus plays an important role in preventive and curative measures to support well-being. Health can be promoted and supported through the organisation of the spatial-physical structure in order to guide and improve the psycho-physical well-being of those living in the environment. Correctly intervening on the characteristics that belong to the sensitive sphere of perception, allows the creation of healthy and quality environments capable of supporting actions of the individual and allows those who operate to recognise themselves in the space and act in a clear and coherent way. To ensure that the relationship established between the individual and the environment is not a cause of stress and discomfort, the environment must be a promoter of health and well-being at 360°; We will see how the tactile and olfactory quality, the materials used, their characteristics and the value qualities they convey, the accuracy of the colors, the perception of the environment, the liveability of the space and the connection with nature, but also how the space supports social interaction and which modalities are related to the state of well-being of people within the urban context and how to create opportunities for restorativeness. This allows us to redefine the tools available to public health, where space itself has the capacity to prevent states of psychophysical and social malaise through the introduction of artefacts that support positive emotions along the continuum of life or dedicated and usable places for conscious empowerment. We see how these issues develop a high relevance in the theme of urban well-being and how environmental and architectural psychology has the power to make people healthier through the environments in which they live, thus initiating a bottom-up change in health through the built environment and the activities, experiences related to it. The scientific literature has long considered the regenerative value of the environment as one of the fundamental factors to be taken into account in the design process and in support of health prevention, but to do this it is essential to transfer the results of research into reality and everyday life, and to do this it is essential that the various disciplines find a common language to communicate and act in transdisciplinarity.

Keywords: Urban wellbeing; Health prevention with positive emotions; Social sustainability.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize

Psicologia Ambiental e “Vida no Campus”: interrelações universitárias

**Daniel Cosendey Gomes; Bárbara Lira; Ana Paula Lopes dos Santos, Dalva Moraes Pinheiro;
Liorno Antunes Werneck & Marcella Sales Moreira.**

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro

Abstract: The university campus is a place of instruction, research and practice, full of interactions among students, professors, technical servers, retired professors, people who use campus services, and others. Consequently, it's a place of interest for Environmental Psychology. Supported by the Environmental Psychology concepts, the extension program “Vida no Campus” operates for 25 years at Federal Fluminense University, at Niterói-RJ/Brasil. The activities contribute for the development of restorative environments, stress decrease, bonding, reduction of prejudice, campus appreciation, place attachment, increase of mental health and a sense of the nature as essencial for life, not as an object of consumption.

Introdução O campus universitário é lugar de ensino, pesquisa e prática. Nele se relacionam alunos, professores, servidores técnicos, terceirizados, aposentados, pessoas que usam os serviços da universidade. Constitui-se como local de interesse para a Psicologia Ambiental, que tem como foco a interrelação entre as pessoas e os ambientes, naturais ou construídos. A partir da perspectiva transacional (Freire & Vieira, 2006) os objetivos do indivíduo, a atividade fim e as relações de poder em um mesmo espaço dimensional são fundamentais para entender as interrelações constituídas. As atividades do Programa de Extensão Vida no Campus, que atua há 25 anos na Universidade Federal Fluminense, em Niterói-RJ/Brasil, objetivam o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais e apego ao lugar, criação de ambientes restauradores (Gressler & Gunther, 2013), fortalecimento de laços em usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), além da integração de diferentes pessoas entre si e ao ambiente, desenvolvendo uma forma de subjetivação outra ao enxergar a natureza, não como recurso a ser consumido, mas como interrelação e interdependência (Krenak, 2019). **Método** A partir da pesquisa-ação e da aplicação dos conceitos da Psicologia Ambiental, o Programa Vida no Campus-UFF desenvolve atividades como cursos, oficinas, jornal semestral, eventos sobre questões ambientais, educação ambiental, caminhadas ecológicas, cuidados com árvores e plantas dentro e fora dos prédios. Participam destas servidores técnicos, docentes, discentes, professores aposentados, usuários do CAPS e SPA, trabalhadores terceirizados, entre outros interessados que fazem uso dos serviços oferecidos no campus. **Resultados** A experiência dos participantes os sensibiliza por meio dos sentidos: cheiros das plantas, sons da floresta, percepção visual de cores. Isso produz apego ao lugar, restauração da atenção e diminuição do estresse. O contato com diferentes pessoas desenvolve a integração e aceitação, distanciando preconceitos. Encontram-se desafios relacionados ao modo de vida individualista e competitivo. Porém, observa-se que os participantes desenvolvem uma subjetivação outra no ambiente de ensino. Alunos de diferentes áreas se formam interessados em como as interrelações com o ambiente podem afetar a saúde individual e coletiva, entendendo que a natureza não é objeto de consumo, mas essencial à existência. **Conclusões** As noções da Psicologia Ambiental aplicadas às atividades apresentadas promovem o desenvolvimento de interrelações pessoa-pessoa e pessoa-ambiente que visam o cuidado. Apesar de ser em um ambiente universitário, caracterizado pelas relações de competição. A atuação do Programa Vida no Campus potencializa cooperação, integração e aceitação das diferentes pessoas, e valorização do campus.

Keywords: environmental psychology, mental health, university campus, restorative environment, place attachment.

Influencia de la identidad del consumidor sobre el comportamiento frugal

Domingo Gil-Giménez (1), Gladys Rolo, Ernesto Suárez (1), Gabriel Muinos (2)

(1) Universidad de La Laguna; (2) Rijksuniversiteit Groningen

Abstract: The objective of this study is to analyze the possible influence that consumer identities have on frugal behavior. An initial adaptation of the Consumer Identities scale is made to Spanish for its use in this study. Working with a sample of 492 people, the results obtained indicate that consumer identities is able to

explain 31.3% of the variance of frugal behavior, with the influence of two of the consumer profiles being significant: wasteful identity ($\beta = -.245$) and the thrifty identity ($\beta = .452$).

El impacto ambiental de los estilos de vida se vincula de manera directa a la compra, el uso y el posterior desecho de bienes de consumo. Desde este punto de vista, la transición hacia la sostenibilidad implica la reducción de prácticas derrochadoras y la necesidad de desarrollar y mantener comportamientos de consumo basados en la austeridad y la frugalidad. El comportamiento frugal se caracteriza por la restricción voluntaria de la adquisición de bienes y por el uso ingenioso de los recursos que ya se poseen. Resulta además de una decisión deliberada y proactiva, no centrada exclusivamente en motivos económicos y que, a su vez, tiene consecuencias emocionales positivas y gratificantes para la persona (Lastovicka, Bettencourt, Hughner y Kuntze, 1999). Gatersleben, Murtagh, Cherry y Watkins (2019) definen la identidad del consumidor a partir de cuatro categorías específicas que las personas se asignan a sí mismas al identificarse en el papel de consumidor o comprador: identidad moral, identidad derrochadora, identidad frugal e identidad ahorradora. De acuerdo con Gatersleben et al (2019), los perfiles de consumo influyen en el ahorro energético doméstico y en el uso de bolsas de plástico. En nuestra adaptación inicial al español de la escala de identidad del consumidor se obtuvo una estructura de 3 factores: identidad moral, identidad derrochadora e identidad ahorradora (producto de la combinación de los factores de identidad frugal y ahorrador, planteados por los autores). El objetivo del estudio que se presenta es analizar la relación existente entre el comportamiento frugal y la identidad de consumo, atendiendo a las tres dimensiones identificadas. Para ello se realizó un análisis de regresión utilizando una muestra de 492 personas, de las cuales 262 fueron mujeres y 230 hombres, con una media de edad de 39,04 años. Los resultados obtenidos indican que la identidad de los consumidores es capaz de explicar el 31,3% de la varianza de la conducta frugal, siendo significativa la influencia de dos de los perfiles de consumo: identidad derrochadora ($\beta = -.245$) e identidad ahorradora ($\beta = .452$).

Keywords: frugal behavior, sustainable consumption, consumer identities.

Experimental Environmental Aesthetics for New Urban Planning Paradigms: Developing New Digital Tools for the Study of Environmental Preferences in the Built Environment

Gabriel Villegas de la Ossa

University of Stuttgart, Städtebau Institut (SI)

Abstract: The subject of this research is the use of digital tools for the study of Environmental Aesthetic Preferences (EnvAEP) in the built environment and the development of Affective Data for research, planning, and design purposes. Based on leading research in Environment-Behaviour Studies, EnvAEP are conceived as moderators of the impact of the built environment on human health, cognitive performance, and social cohesion. EnvAEP are thus key for integral definitions of happiness and "well-being", and are linked to Public Health, Socio-Environmental Justice, and Smart City planning issues. Despite the relevance of EnvAEP and the rise of participatory practices in contemporary Architecture & Urbanism, there is still a relative lack of interest from experts in popular environmental preferences. Additionally, an initial exploration of existing tools revealed limited methodological capacities to scientifically address such concepts. This research speculates that some digital innovations (VGIS, natural language, and image processing techniques) can assist to overcome the previously mentioned gaps. The main argument is that a new integrated, accessible, and replicable research methodology is not only useful, but also conceptually possible. The main objective is the development, implementation, and analysis of a small-scale conceptual digital prototype for such a new method. Literature review and desktop research constituted a three-staged research method: a) Four semi-structured expert interviews, b) four case studies from similar European initiatives, and c) an iterative prototyping process. The resulting model is a participatory map-based qualitative continuous survey with in-situ self-assessment of affective and subjective responses to particular discrete or continuous environmental features along geotagged photo-documentation of the features in question. The prototype was tested in the University of Stuttgart. The resulting sample size (143 contributions) is not statistically relevant. It was however possible to plot trends on a series of sociospatial analysis maps and cross-tabulations between environmental features, colour pallets, expressed emotions, appeal rankings, and socio-demographical participant's data. The textual responses were

analysed with a combination of semantic salience and emotion-detection analysis through the Circumplex Model. Image contributions were analysed through cardinal orientation and rough detection of objects, textures, and colour pallets. Despite technical and participation limitations, the devised digital tool provided promising empirical evidence on socio-psychological facts about EnvAEP for basic research, planning, and design in the built environment. The most important technical-ethical recommendations to guarantee valid data and use of the tool are regarding Smart City discourses, Global South contexts, and co-optation processes by mainstream development industries.

Keywords: Urbanism; Environmental Aesthetics; Digital Tools; Participatory Planning; Smart Cities.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize - "mención honorífica".

Projeto CARNAÚBA: impactos socioambientais de um projeto de sustentabilidade corporativa junto aos produtores sob o olhar da psicologia ambiental

Gisele Sestren & Karla Patrícia Martins Ferreira

Universidade de Fortaleza

Abstract: Projects related to sustainability and corporate social responsibility are becoming common in the organizational context of companies, which are committing to initiatives that contribute to the Global Compact's SDGs (Sustainable Development Goals), as well as are expected to bring impacts social, environmental and governance with stakeholders. This work is a proposal for a research project, which aims to identify the impacts of a corporate sustainability project, with social and environmental objectives, carried out in the state of Ceará, Brazil, in the human-environment relationship, from the perception of local extractive producers of carnauba cultivation, a typical tree in the region.

Introdução: Projetos relacionados à sustentabilidade e responsabilidade social corporativa vêm sendo cada dia mais comuns no contexto organizacional de empresas, as quais estão se comprometendo com iniciativas que contribuam para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) do Pacto Global, assim como esperasse que tragam impactos sociais, ambientais e de governança junto às partes interessadas. Este trabalho visa apresentar uma proposta de projeto de pesquisa, o qual tem por objetivo identificar quais são os impactos que um projeto de sustentabilidade corporativa, com objetivos socioambientais, realizado na região do Vale do Jaguaribe, no estado do Ceará, na relação humano-ambiente, a partir da percepção de produtores locais extrativistas do cultivo da carnaúba, árvore típica e abundante na região. O referido projeto trata-se de uma iniciativa de empresas privadas, instituições educacionais, governo municipal e empresas sem fins lucrativos, o qual propõe a utilização do talo da carnaúba, resíduo atualmente descartado pelos produtores, como combustível alternativo no processo produtivo de indústrias, com o intuito de reduzir o impacto ambiental e contribuir positivamente com geração de renda para os produtores locais. **Método:** Pretende-se delinear este projeto sob a abordagem da pesquisa qualitativa, conduzido como um estudo de caso, o qual busca identificar os determinantes sociais que constituem as percepções dos indivíduos participantes por meio dos relatos obtidos. Como referencial teórico para a pesquisa, propõe-se analisar os achados da pesquisa sob o olhar da Psicologia Ambiental, área de conhecimento que estuda os processos de percepção e apropriação do ambiente em que o sujeito está inserido e a forma como se dá esta relação. **Resultados:** De forma geral, espera-se, ao final da pesquisa, identificar a efetividade do projeto de sustentabilidade corporativa, denominado Projeto Carnaúba, nas comunidades produtoras de carnaúba da região do Vale do Jaguaribe. **Conclusões:** Pretende-se identificar quais foram os impactos, por meio da percepção dos produtores locais, na sua inter-relação com o ambiente, mediante novo processo produtivo, formas de trabalhar e geração de emprego e renda na comunidade envolvida. Da mesma forma, pretende-se entender se foram desenvolvidos valores de sustentabilidade no modo e cotidiano de vida dos Produtores estudados.

Keywords: Sustainability, Social and Environmental Impacts, Environmental Psychology.

A literature review on the efficacy of energy-related behavioural interventions

Giuseppe Carrus, Lorenza Tiberio, Federica Caffaro, Stefano Mastandrea, Eugenio De Gregorio, Christian A. Klöckner, Stepan Vesely, Mehmet Efe Biresselioglu, Andrea Kollmann, Berit Therese Nilsen, Jens Røyrvik, & Anca C. Sinea

Università degli Studi Roma Tre

Abstract: This poster analyses previous studies, research projects and practical interventions where psychological science and behavioral insights have been applied to stimulate behavioural change in the domain of energy choices and sustainable lifestyles in general. We review published studies, systematic reviews, and meta-analyses useful to identify and discuss the good and bad practices that might affect the efficacy and the success of practical interventions aimed at steering the behaviours of individuals, groups and communities in the direction of a sustainable energy transition, as well as the major contextual boundary conditions that are linked to more or less successful practices.

This poster reports findings from the H2020 EU-funded research project titled “ENCHANT” (G.A. N. 957115). The Climate Pact that the new European Commission is driving forward is setting explicit and ambitious goals for deeply decarbonizing European lifestyles and economies. Within this context, our goal was to identify key factors affecting intervention impact on energy behaviour. To this end, we conducted a review of existing behavioural interventions, drawing on established findings from previous studies, research projects and practical interventions where psychological science and behavioural insights have been applied to the domain of energy choices and sustainable lifestyles in general. We also provided a short overview of the existing sustainable energy policies and initiatives in five different countries: Austria, Italy, Norway, Romania and Turkey. Previous studies identified different typologies of practical interventions in the energy conservation domain, based on established psychological science and theory, and on research protocols that can be assessed, adapted, implemented and replicated. The effect of different behavioural interventions on electricity consumption has been studied since the 1970s, with several reviews and analyses showing how interventions implemented in this field are often characterized by variable patterns of success and outcomes. In particular, we focused here on seven different typologies of behavioural interventions to promote more sustainable energy choices at different individual, group or community levels, which are: 1. Feedback on own consumption. 2. Social norms. 3. Information including simplification. 4. Monetary incentives. 5. Commitment. 6. Competition. 7. Collective vs. individual framing. For each of these seven typologies, we provide a brief review of the main scientific results achieved so far and of the main gaps that still need to be filled to advance knowledge. Many studies in this area are often based on small-scale pilots; thus, an open issue for research is to understand the strength and weaknesses of each intervention tools (either alone or combination with others), in different contexts. As our results show, there is no “silver bullet” approach: each intervention types have both strengths and weaknesses, although some interventions seem to be more promising than others. Furthermore, researchers and practitioners need also to pay attention to the possible unintended side effects or risks of behavioural interventions, such as avoidance, motivation crowding out, reactance, or negative emotions.

Keywords: energy choices; behavioural interventions; energy transition

El efecto de la autoeficacia económica sobre el vínculo entre el deseo de consumir y la conducta frugal.

Gladys Rolo, Domingo Gil-Giménez y Ernesto Suárez

Universidad de La Laguna

Abstract: The objective of this study is to analyze the influence of materialism, affective and cognitive responses that accompany consumption desire and financial self-efficacy on frugal behavior. Working with a sample of 459 people, structural equation analysis was used to test a model in which materialism influences the affective and cognitive responses accompanying consumption desire, and its influence on frugal behavior is

mediated by financial self-efficacy. The model is capable of explaining 14% of the variance of frugal behavior, with a mediating effect of financial self-efficacy on the relationship between the guilt and discomfort dimensions of consumption desire and frugal behavior.

En las últimas décadas se han agravado los problemas relacionados con el cambio climático, la contaminación del aire y del agua y la pérdida de biodiversidad, ligados al impacto ambiental de los estilos de vida y a la compra, el uso y el posterior desecho de bienes de consumo. Desde esta perspectiva, la transición al consumo sostenible vendría marcada por el énfasis en las prácticas de consumo frugal. Lastovicka, Bettencourt, Hughner y Kuntze (1999, p. 88) definen la frugalidad como “una cualidad de estilo de vida de consumo caracterizada por el grado en el que los consumidores restringen la adquisición y usan los bienes económicos y servicios de forma ingeniosa para alcanzar objetivos a largo plazo”. La influencia del materialismo y la autoeficacia económica sobre el consumo y el comportamiento frugal han sido bien estudiadas (Lown, 2011; Richins, 2004; Suárez, Hernández, Gil-Giménez y Corral-Verdugo, 2020), pero no la influencia de los componentes afectivos y cognitivo que acompañan el deseo de consumir. Boujbel y d'Astous (2015) distinguen cuatro respuestas que acompañan el deseo de consumir: 1) Placer, asociado al deseo de consumir; 2) Incomodidad, asociada a emociones negativas por la incapacidad de satisfacer el deseo de consumo; 3) Culpabilidad, asociada a ceder al deseo de consumir; y 4) Control, asociado al equilibrio entre tomar el control o perderlo ante el deseo de consumir. El objetivo de este trabajo es analizar la influencia que ejercen el materialismo, los componentes afectivos y cognitivos que acompañan el deseo de consumir y la autoeficacia económica sobre la conducta frugal. Se trabajó con una muestra de 459 personas, de las cuales 340 fueron mujeres y 119 hombres, con una media de edad de 33,59 años. Mediante un análisis de ecuaciones estructurales, se puso a prueba un modelo en el que el materialismo influye en los componentes del deseo de consumir (placer, incomodidad, culpa y control) y la influencia de estos sobre la conducta frugal se ve mediada, a su vez, por la autoeficacia económica. El modelo es capaz de explicar un 14% de la varianza de la conducta frugal, siendo significativa la influencia directa de los componentes de control e incomodidad y de la autoeficacia económica sobre la conducta frugal, a la vez que se observa un efecto mediador, aunque de tamaño pequeño, por parte de la autoeficacia económica sobre la relación entre los componentes de culpa e incomodidad y la conducta frugal.

Keywords: materialism, financial self-efficacy, affective and cognitive responses accompanying consumption desire, frugal behavior

The nature outside, inside: Relationship between contact with nature, life satisfaction and affectivity during the COVID-19 pandemic confinement

Inês Almeida (1), Carla Lopes, Rita Pedroso & Rui Gaspar (2)

1) Universidade Lusófona, CeIED; (2) Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

Abstract: COVID-19 led to confinement measures that constrain individual active contact with nature. This correlational cross-sectional study examines the relationship between variety and intensity of contact, life satisfaction and positive/negative emotions during the first nationwide lockdown in Portugal. Results showed a positive relationship between the intensity of indoor activity and positive emotions and between mental simulation of contact with nature and negative emotions. Contact with indoor nature had a positive effect on life satisfaction and positive emotions. Overall, active contact with nature seems important for well-being during confinement and specifically, engaging with indoor nature may partially contribute to maintaining people's wellbeing.

The COVID-19 pandemic has led to confinement measures that constrain individual active contact with nature. Hence, this study examines the relationship between variety and intensity of contact, and life satisfaction and positive/negative emotions during the first nationwide lockdown in Portugal. A correlational cross-sectional study was carried out on 310 participants, through a questionnaire including measures of emotions and satisfaction with life, and self-reported (duration; frequency) measures of preferred indoor/outdoor activities involving contact with nature. Results showed a positive yet weak relationship between the intensity of indoor

activity and positive emotions, as well as between mental simulation of contact with nature and negative emotions. Contact with indoor nature was found to have a positive effect on life satisfaction and positive emotions. Individuals without a varied contact with indoor nature reported lower life satisfaction than those who did. Overall, active contact with nature seems important for well-being during confinement and specifically engaging with indoor nature may partially contribute to maintaining people's well-being. Measures to promote outdoor/indoor contact with nature should thus be considered during nationwide lockdowns.

Keywords: Nature, Confinement, Emotions, Life satisfaction.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize

Análisis del poder explicativo de las metas sobre las conductas proambientales

Juan A. García, María Amérigo & Miguel Gómez

Universidad de Castilla-La Mancha

Abstract: This research proposes a systematic application of goal-framing theory to understand psychological factors which drive pro-environmental behaviours (PB). The aim is to analyse the explanatory power of goals (gain, normative and hedonic) on eight different categories and subtypes of PB. The study sample consisted of 643 people living in Castilla-La Mancha (Spain) who responded to an online questionnaire. The data obtained were analysed using structural equation modelling (SEM). Results show differences in the goals that impact on the different PB and are useful to improve the effectiveness of interventions aimed at promoting public and private PB.

La teoría del encuadre de las metas (goal-framing theory, en inglés), propuesta por Lindenberg y Steg (2007), ofrece un excelente marco integrador a la hora de explicar las variables psicológicas que intervienen en las conductas proambientales, ya que sus tres tipos de metas (gananciales, normativas y hedónicas) recogen variables psicológicas que se han utilizado por separado en los principales modelos previos (Steg & Vlek, 2009). A pesar del gran potencial que presenta esta teoría para explicar las conductas proambientales, la investigación empírica al respecto es todavía escasa. Por ello, el objetivo de este trabajo consiste en analizar el poder explicativo de las metas para cuatro categorías de conducta proambiental: (1) el activismo ecológico; (2) las conductas proambientales públicas no activistas; (3) las conductas proambientales privadas (con cinco subtipos: generación y gestión de residuos, conservación de recursos residenciales, consumo ecológico, movilidad y transporte, y opciones relacionadas con el estilo de vida); y (4) otras conductas proambientales significativas en el lugar de trabajo/estudio. Para dar cumplimiento a este objetivo se diseñó y aplicó un cuestionario online a una muestra representativa de población general residente en la comunidad autónoma de Castilla-La Mancha (España), siendo el tamaño muestral de 643 personas. El cuestionario incluía 88 ítems para medir las ocho categorías y subtipos de conducta proambiental, 9 ítems para las metas (tres por cada tipo de meta) buscadas con cada conducta, y los 20 ítems de la Escala Multidimensional de Ambientalismo (EMA) de Amérigo et al. (2012). Los datos obtenidos fueron analizados recurriendo a la modelización de ecuaciones estructurales. Así, una vez evaluadas las propiedades psicométricas de las escalas, se estimaron ocho modelos, uno para cada categoría y subtipo de conducta proambiental considerada. Los resultados obtenidos mostraron que, aunque las metas normativas eran las que tendían a registrar un mayor impacto, existían diferencias en relación con cómo las distintas metas actuaban a la hora de impulsar/limitar la realización de las diferentes conductas proambientales. Desde un punto de vista académico, ningún trabajo previo había aplicado sistemáticamente las bases de la teoría del encuadre de las metas a un rango tan amplio de conductas proambientales, lo que supone una aportación relevante para avanzar en la evaluación de su potencial. Adicionalmente, los resultados obtenidos también tienen valor a la hora de mejorar la efectividad en el diseño de intervenciones o estrategias para promover la realización de conductas proambientales públicas y privadas por parte de la población.

Keywords: goal-framing theory; pro-environmental behaviour; gain goals; normative goals; and hedonic goals.

Cobeneficios NbS ¿Cómo evaluar los co-beneficios sociales y en la salud y el bienestar de soluciones basadas en la naturaleza (NbS) en intervenciones de rehabilitación en entornos urbanos?

Karmele Herranz-Pascual & Igone García-Pérez

Fundación TECNALIA Research and Innovation

Abstract: Co-benefits of Nature-based Solutions (NbS) refer to the positive impacts of interventions that include elements of nature. According to the handbook on NbS impact assessment published by the European Commission in 2021, NbS are associated with co-benefits around 12 challenges of society. The aim of this article is to present a questionnaire for assessing two of these challenges: social justice and social cohesion, and health and well-being. As conclusions, it should be noted that co-creation has been key in the process of constructing the questionnaire and that the consensus between the cities will allow for cross-city comparisons of the results.

Cuando se habla de beneficios de las Soluciones basadas en la Naturaleza (NbS) nos referimos a los impactos positivos derivados de las intervenciones que incluyen elementos de la naturaleza (o inspirados en ella). Según el manual sobre evaluación del impacto de NbS, recientemente publicado por la Comisión Europea (Dumitru y Wendling, 2021), las NbS se asocian a co-beneficios en muy diferentes ámbitos que se pueden clasificar en torno a 12 retos de la sociedad actual: 1) resiliencia climática, 2) gestión del agua, 3) riesgos naturales y climáticos, 4) gestión de espacios verdes, 5) biodiversidad, 6) calidad del aire, 7) regeneración de lugares, 8) creación de conocimientos y capacidad social para la transformación urbana sostenible, 9) planificación y gobernanza participativas, 10) justicia social y cohesión social, 11) salud y bienestar, y 12) nuevas oportunidades económicas y empleos verdes. El objetivo de este artículo es presentar una propuesta de cuestionario dirigido a evaluar los co-beneficios relacionados con estos dos retos 10 y 11. El cuestionario se ha desarrollado en el marco del proyecto Horizon2020 CLEVER-Cities, cuyo objetivo es fomentar la regeneración urbana a través de la aplicación de las NbS. A continuación se indican cuáles han sido los indicadores seleccionados centro de cada uno de estos retos: Dentro de salud y bienestar humanos se han seleccionado tres indicadores principales relacionados con la relación entre salud y bienestar, y NbS: salud general percibida, bienestar subjetivo, y capacidad de restauración. También se han incluido otros relacionados con el uso del lugar, como frecuencia y tiempo de uso, actividades desarrolladas, relación con el lugar, confort ambiental, y evolución. En relación con la cohesión social y justicia medioambiental se incluyen indicadores sobre sentido de pertenencia e identidad ambiental, justicia socioambiental, autoeficacia, así como otras cuestiones relacionadas con la interacción y cohesión social, y participación. Como principal conclusión destacar que el proceso de co-creación, marco de trabajo de todo el proyecto CLEVER-Cities, ha sido clave en el proceso de construcción del cuestionario genérico que se presenta aquí. Este ha constituido el punto de partida de los cuestionarios que están utilizando las ciudades de Milán, Londres y Hamburgo para evaluar sus intervenciones de regeneración urbana con NbS, lo que permitirá en el futuro hacer cros-comparaciones intra e inter ciudades en relación a los impactos de las NbS en la salud y bienestar, así como en la cohesión social de la ciudadanía.

Keywords: Nature-based Solutions, co-benefits, social cohesion, wellbeing, health.

Evaluando la importancia de las actitudes y factores contextuales en la conducta proambiental: una aplicación empírica del modelo ABC en China

Keyi Zhang, Belén Ruiz, Juan A. García & María Amérigo

Universidad de Castilla-La Mancha

Abstract: The aim of this study is to empirically test the ABC model to assess the importance of attitudinal and contextual factors on pro-environmental behaviour (PB). The study sample consisted of 218 Chinese. The results show that four types of PB - waste disposal and management, transport and mobility, green consumption, and environmental activism - are explained by different attitudinal dimensions and that contextual factors play a key role in the performance of the four types of behaviours. The relevance of

contextual factors is confirmed by the finding that two of them weaken the relationship between attitudinal dimensions and PB.

El crecimiento económico de China en los últimos veinte años ha propiciado el aumento de la renta y el consumo per cápita. Sin embargo, los nuevos hábitos de consumo han ido acompañados de conductas poco sostenibles que perjudican el medioambiente y los recursos naturales. El objetivo de este trabajo es profundizar en el estudio de los factores actitudinales y de contexto condicionantes de la conducta proambiental en cuatro ámbitos: eliminación y gestión de residuos, transporte y movilidad, consumo ecológico y activismo medioambiental. Estos factores son extraídos del modelo ABC de Guagnano et al. (1995) que parte de que el comportamiento (behaviour, B) ambiental depende de las actitudes (attitudes, A) y de los factores contextuales del entorno (contextual factors, C). El cuestionario online administrado a una muestra de 218 personas de población general china incluía: (1) 10 ítems tomados del estudio de Amérigo y García (2014) para medir los cuatro tipos de conducta; (2) 20 ítems de la Escala Multidimensional del Ambientalismo (EMA), propuesta por Amérigo et al. (2012), para medir cuatro dimensiones de las actitudes ambientales: apatía, antropocentrismo, conectividad y afinidad emocional; y (3) cuatro indicadores dicotómicos (0 = no; 1 = sí) para medir la ausencia o presencia, respectivamente, de los factores contextuales del barrio que podían condicionar la realización de los cuatro tipos de conductas proambientales. Los datos obtenidos fueron analizados a través de regresiones iterativas, pruebas t para muestras independientes y regresiones con la macro PROCESS para analizar los efectos moderadores del contexto. Los resultados mostraron que los cuatro tipos de comportamientos proambientales se explicaban por dimensiones actitudinales diferentes y que los factores contextuales jugaban un papel clave en la realización de los cuatro tipos de conductas. Este papel clave de los factores de contexto se constató al comprobar que en dos tipos de conducta, concretamente las relacionadas con la generación de residuos y el consumo ecológico, estos factores debilitan la relación entre las dimensiones actitudinales y los comportamientos proambientales. Los resultados de este estudio inciden en la necesidad de analizar las actitudes ambientales a través de modelos multidimensionales, especialmente si se consideran las diferencias transculturales en la configuración de las dimensiones actitudinales (Amérigo et al., 2020). Adicionalmente, la inclusión de efectos directos y moderadores también constituye permite aumentar el poder explicativo de los modelos de comportamiento medioambiental respecto a los que únicamente consideran los efectos directos.

Keywords: pro-environmental behaviour; contextual factors; environmental attitudes; moderating effect; China.

“Urban design and womens’ fear: a case study in the Basque Country”

Laura Vozmediano (1), Carlota Jauregui (1) & Alexander Trinidad (1,2)

(1) Universidad del País Vasco; (2) Netherlands Institute for the Study of Crime and Law Enforcement

Abstract: Experiencing Fear of Crime (FoC) is related to urban design, uses and management. Even in reasonably safe societies, FoC leads to avoiding certain public spaces, mainly by women, decreasing their freedom of movement. In this project, we study a specific area in the city of San Sebastian (Basque Country, Spain), used primarily for foot traffic, that is being redesigned. Using mixed methods, we analyse past, present and future design, management and uses, and how the area is perceived and used by women. We aim to better understand and contextualize women's perceptions in relation to the socio-physical characteristics of the place.

Fear of Crime (FoC) has negative consequences at both individual and community levels. The literature, both from the perspectives of Environmental Psychology and Environmental Criminology, shows that the experience of fear in public urban places is related to urban design, uses and management. And fear influences how we use public spaces and move around the city, especially for women: we experience fear and restrict our freedom of movement more frequently, using this avoidance behavior for self-protection. Many empirical studies corroborate this; but due to practical and methodological reasons, few studies conceptualise fear as a context-dependent experience and try to understand in which places and situations it is triggered. Our project aims to extensively study an specific area concerning past, present and future design, management and uses,

and how it is perceived and used (or avoided) by women who move around the place. The area in stage 1 (pre-intervention) is considered a critical point for security by the city council, in the city of San Sebastian (Basque Country, Spain). The core of the area was a pedestrian-only underground passageway that connected two populated neighbourhoods of the city. The access to the underground bus station was in the walkway, with the train station located above it. The whole area is being redesigned for integrating both stations and it will radically change the public space above and around the new station. During the works, the foot traffic between neighbourhoods is done using an elevated footbridge that crosses over the railway tracks. In the conference, we will present the design of the study and the results from pre-intervention analysis. We applied observational inventories for assessing design, management and uses, and conducted a survey in which womens' perceptions and behaviours were collected in and around the studied location, and a safety walk around the area with a small group of women. Analysing the pre-intervention design, the provisional connection and the final design will provide us with the opportunity to dynamically understand how design, maintenance and uses are related to crime and FoC experienced by women in a single setting, with the same purpose, across three designs. The project aims to establish a set of useful methods and strategies that could be later applied in more settings, and more cities. We also expect to configure a group of key variables and measures that could be useful when applying other strategies and methods (i.e. crowdsourcing tools).

Keywords: urban design, urban uses and management, fear of crime, women.

The Tajo River network: Who, with whom, how many and how well?

Leticia Blázquez, Juan A. García & José M. Bodoque

Universidad de Castilla-La Mancha

Abstract: This research proposes the use of social network analysis in combination with latent class cluster analysis to analyse the socio-ecological system of the Tajo River. The paper undertakes an in-depth analysis of the quantitative and qualitative characteristics of the river network, which is composed of its 50 most prominent stakeholders who are engaged in the management, conservation, and exploitation of fluvial systems. The adoption of the necessary bottom-up governance to ensuring the good status of water bodies and restoring river flood plays systems is a very intricate process in which those stakeholders must be empowered and well-endowed.

Environmental applications of social network analysis (SNA) are just beginning to emerge and most of the works have evaluated ex post the role of all engaged stakeholders within the network and how their positions can help to better design policies and strategies for environmental management. Recently, Blázquez et al. (2021) applied an ex-ante diagnosis of the state of the Douro River, but they only considered the quantitative intensity of the stakeholders' relationships. In this research, in the addition to the quantitative perspective, we introduce qualitative aspects of stakeholders' interactions for better identifying the obstacles and barriers, but also the strengths, that can arise in the implementation of suitable bottom-up initiatives (BUI). In particular, the main goal of the paper is to evaluate whether the Tajo River network has the sufficient social capital to implement BUI and, therefore, to accomplish the conservation and restoration of freshwater ecosystems in an optimal manner. To do this, firstly, the 50 most prominent stakeholders were identified. They pertain to five categories: i) national intervention; ii) decision makers; iii) civil society, iv) economic sectors; and v) media. An online questionnaire was administrated to the stakeholders and consisted of three sections: i) seven items regarding the identification of the organization, its interest in the river; their general perception of the river; the priority needs and areas for its adequate management and conservation that they found; and the communication with the other stakeholders; ii) two questions: How often did the organization talk to the each of the other stakeholders about topics related to the river? and Which was the perception of the relationships that the organization had with each stakeholder: close, conflictive, mutually beneficial, based in one key person, long-tern relationship, mutual respect, easy, common interest and values, or information and resources sharing? These answers were used as the base input for the SNA and the categorization of the stakeholders in several groups by applying latent class cluster analysis (LCCA); and iii) socio-demographic

information about the key informant. The results reveal a not very extensive and poorly cohesive river network, in which conflict tends to prevail over cooperative relations. Consequently, we have identified several clusters of stakeholders according to their concerns about the various environmental problems of the river and their perceived effectiveness of the different management and conservation measures. We have observed that those perceptions are related to their main interests in the issues concerning the river.

Keywords: Tajo; bottom-up initiatives; social capital; social network analysis; latent class cluster analysis.

Going away and coming back changed: A study of changes in adults' relationships to nature after a long-term mission in the French Southern Lands

Minh-Xuan A. Truong (1) & Elie Gaget (2)

(1) Department of Ecology, Swedish University of Agricultural Sciences, Uppsala, Sweden

(2) Department of Biology, University of Turku, Turku, Finland

Abstract: We conducted a study on the relationship to nature and pro-environmental behavior of 150 people who had experienced a long-term mission in the French Southern Territories. We found that respondents' relationship to nature upon return from their mission was significantly strengthened by the amount of experiences they had on site, and that it was all the more noticeable among non-scientists. We then highlight the potential of immersive nature experiences accompanied by knowledgeable peers in raising the environmental awareness of adults.

Being immersed in nature has been studied as a good way to cultivate a meaningful relationship with nature. However, to date, the majority of studies on this topic have been conducted with children. As the biodiversity crisis continues, it is important to know if the same things can be fostered for adults. The French Southern Lands are isolated archipelagos in the Indian Ocean, which are only accessible to a few hundred people per year to maintain and supply scientific missions on site. In these missions, scientists, military personnel and civilian workers work together. Designated as a nature reserve since 2006 and a UNESCO World Heritage Site since 2019, these territories have one of the highest concentrations and diversity of birds and marine mammals in the world. In this study, we investigated the relationship to nature of 150 people who lived on a long-term mission in these territories, asking them about their experiences of nature there, as well as their pro-environmental behaviors and their relationship to nature after returning from their mission. We showed that frequent participation in fieldwork with scientists, in an environment that raises awareness of environmental issues and biodiversity protection was a significant factor in respondents' relationship to nature. In particular, we showed that a change in reported relationship to nature between before and after their mission was more significant for non-scientist respondents, who were less informed about environmental issues and with fewer experiences in nature than scientists before their mission. Our study thus highlights the importance that immersion in a natural environment with peers who can provide education and information can play in individual changes in one's relationship to nature and pro-environmental behavior.

Keywords: immersion in nature; nature relatedness; nature reserve; adult long-term immersion in nature.

Are Animals like us? Stereotype dimensions of animal species

Néstor Cano Díaz & Verónica Sevillano Triguero

Universidad Autónoma de Madrid

Abstract: Within the frame of the Stereotype Content Model (SCM), the stereotype dimensions relevant to different animal species are explored with the aim to understand the diversity of human-animal relationship. Similarity measures among 34 animal species are evaluated along three studies using rating scales (Study 1) and a sorting task (Study 2). Multidimensional Scaling analysis identified several relevant dimensions (Study 3): wild/domestic, dangerous/harmless, warmth, and other like utility, proximity and size. Regarding the SCM, Warmth dimension appears of special relevance.

La identificación del contenido de los estereotipos sociales ha sido una de las áreas de investigación más populares. Entre otros modelos, el Modelo del Contenido de los Estereotipos (SCM; Fiske et al., 2002) probado con personas, grupos y animales propone la existencia de dos dimensiones principales que resumen la información más característica de los targets sociales: Cordialidad y Competencia. Sin embargo, no está claro que esas dimensiones sean espontáneamente empleadas por las personas. En este estudio se explora si las personas de forma espontánea usan estas dimensiones para categorizar a distintas especies animales. Se seleccionaron 34 especies animales diferentes en base a su saliencia en estudiantes universitarios españoles (Estudio Piloto; N = 81). A lo largo de tres estudios se tomaron medidas de semejanza entre las distintas especies en función de cómo los humanos se relacionan con dichas especies, también en estudiantes universitarios. En el Estudios 1 (N = 108) se tomaron estas medidas a través de escalas tipo Likert, mientras que en el Estudio 2 (N = 57) se utilizó una tarea consistente en apilar tarjetas con los nombres de las especies que se estimaron similares. Mediante el escalamiento multidimensional se determinó que 3 dimensiones subyacían a las evaluaciones de los participantes ($S\text{-Stress} < .15$). En el Estudio 3 (N = 47), a través de un análisis de regresión múltiple se interpretan las dimensiones identificadas por el escalamiento a partir de 13 características: grande-pequeño, salvaje-doméstico, inofensivo-amenazante, hábil-no hábil, inteligente-no inteligente, amigable-no amigable, bienintencionado-malintencionado, desagradable-gradable, pasivo-activo, aproximación-evitación, terrestre-aéreo, terrestre-acuático y acuático-aéreo. Los resultados muestran que las dimensiones pueden ser interpretadas como inofensivo-amenazante ($Ra2 = .803 - .788$); salvaje-doméstico ($Ra2 = .711 - .593$), aproximación-evitación ($Ra2 = .719 - .689$), cordialidad ($Ra2 = .741 - .659$), y tamaño ($Ra2 = .844 - .684$). Estos resultados revelan la importancia de la dimensión Cordialidad del SCM, que guarda relación con las otras aun siendo diferentes. La dimensión de Competencia, sin embargo, no aparece como una de las dimensiones principales.

Keywords: stereotype content dimensions, social psychology, animals, social cognition.

*Poster **vencedor** da VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ **ganador** de la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ **winner** of the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize*

Apego al lugar de trabajo, Comportamiento Ciudadano Organizacional, Conducta Pro-Ambiental y Frugalidad

Pablo Marrero Sanabria & D. Kenji Frohn

Universidad de La Laguna

Abstract: Workplace's attachment is an affective and dynamic interactive bound emerged between the worker and the organizational environment (Rioux, 2006). This attachment process is influenced by the result of personal exchanges and organizational prosocial behaviors performed in the workplace, which can be considered part of organizational citizen behaviors (OCB) (De León and Finkelstein, 2016). Similarly, pro-environmental behavior (CPA) is understood as a voluntary behavior of a prosocial type aimed at preserving the environment, being able to rely on the practice of frugality to achieve this goal (Corral-Verdugo, 2001).

Frugality is thus defined as a voluntary and autonomous lifestyle based on two dimensions; the restriction of consumption and the decrease in consumption as means to achieve a more meaningful life by avoiding excesses (Muiños, 2015; Seth et al. 2011). Based on the above, the objective of this correlational study is to investigate the existence of a relationship between the performance of CCOs, CPA and frugality with the development of attachment to the workplace. After the administration of an online form, which collected the precise scales to measure the study variables, and through a snowball-type sampling carried out in two phases, a sample was drawn up consisting of 220 participants, of which 86 were men and 134 women, aged between 18 and 63 years. The sample was then subjected to a series of correlational analyses, mean difference tests, and multiple regression analysis. The results obtained by the multiple regression analysis allowed us to conclude that the CCO acts as a predictor of attachment to the workplace. At the same time, it was identified through the correlational analyzes and the mean difference tests that the CCO correlates significantly with the CPA and with the practice of frugal patterns. Therefore, by way of conclusion, the existence of a correlation between the study variables is confirmed.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize

Identidad de lugar y experiencia traumática en el contexto de incendios forestales

Peter de Jesús Villa (1), Pablo Olivos (2) & Óscar Navarro Carrascal (3)

(1) Universidad Fernando Pessoa Canarias, (2) Universidad de Castilla La Mancha, (3) Université de Nîmes

Abstract: Climate change has increased the frequency and severity of natural disasters, creating a pressing need to understand the related psycho-environmental factors. The overall aim of this study was to describe the psychological impact of fires, based on sociodemographic, risk perception and place identity variables, in a sample of 210 residents affected by wildfires in Gran Canaria. The analysis of the data provides an understanding of the experience of those affected and the mediating role of place identity.

El cambio climático ha aumentado significativamente la frecuencia y la gravedad de las catástrofes naturales; lo cual crea una apremiante necesidad de entender los factores que intervienen en el afrontamiento y por qué, pese a una alta percepción de riesgo no llevan a cabo acciones de prevención. Se ha comprobado como la percepción de riesgo esta influida por factores como las características cualitativas del riesgo (por ejemplo, la voluntariedad o el control), características sociodemográficas, la experiencia previa o el conocimiento de riesgos asociados como el cambio climático. Sin embargo, pocos estudios exploran la relación entre sufrir un desastre natural específico, como los incendios, la percepción del cambio climático, y sus impactos en identidad. Aunque a menudo se considera que la experiencia influye en las acciones de mitigación, la investigación sobre catástrofes naturales muestra un efecto inconsistente. Las consecuencias psicológicas tampoco han sido concluyentes, principalmente por la limitación del predominante enfoque centrado en el TEPT, dejando fuera el impacto en la identidad y visión del mundo. Los vínculos con el lugar parecen tener un papel moderador entre el efecto de la experiencia y el afrontamiento. El objetivo general de este estudio consistió en describir el impacto psicológico ocasionado por los incendios, en base a variables sociodemográficas, de percepción de riesgo y de la identidad de lugar. La muestra estuvo compuesta por 210 residentes de zonas afectadas por incendios forestales en Gran Canaria (España) a los cuales se les administró un cuestionario de 156 items dividido en 6 secciones que recogían datos de carácter sociodemográfico y evaluaban la identidad de lugar (Hernández et al.,2007), la percepción de riesgo de incendio y cambio climático (Fischhoff et al., 1978 adaptada por Puy, 1995), índice de resistencia percibida (Vergara, 2009), la descripción de la experiencia del incendio y la valoración de la experiencia traumática a través del cuestionario VIVO (Pérez-Sales et al. 2019). A partir del análisis de los datos se proporciona una comprensión de la experiencia de los afectados y el papel mediador de la identidad ambiental.

Keywords: Place Identity, Wildfire, Risk perception.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize

Anxiety meets nature: Two moderated mediation models of the relationship between perceived socioeconomic status and life satisfaction

Rita Moura (1), Maria Luísa Lima (1), Cristina Camilo (1) & Sílvia Luís (2)

(1) CIS-IUL, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal;

(2) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, HEI-Lab, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Lisbon, Portugal

Abstract: In the present study we used moderated mediation analyses to explore the moderating effect of time spent outdoors in green (Green Model) and blue spaces (Blue Model) on the relationship between perceived socioeconomic status and subjective well-being via the potential mediator anxiety, in a community sample of 946 Portuguese respondents. Results show that anxiety mediated the relationship between perceived socioeconomic status and subject well-being. In addition, nature acted as a buffer on the relationship between anxiety and life satisfaction. Both green and blue natural spaces yielded a similar buffer effect, and the findings held while controlling for age and sex.

Introduction. The literature has been showing that spending time in natural spaces can be a cost-effective strategy to improve physical and mental health. Portugal is known for its vast green spaces (e.g., forests) and easy access to blue spaces (e.g., coastline), which can facilitate visits to natural spaces. Nevertheless, the benefits provided by such spaces can be more salient for certain groups, such as economically disadvantaged groups, as these tend to struggle more with common issues, such as worse health outcomes, higher levels of anxiety, and lower perception of quality and life satisfaction. However, it is not yet clear how nature can act as a buffer against these negative effects. Hence, the present study aims to explore the moderating effect of time spent outdoors in green (Green Model) and blue spaces (Blue Model) on the relationship between perceived socioeconomic status and subjective well-being via the potential mediator anxiety. **Methods.** This study was conducted in collaboration with a larger EU project, Blue Health 2016-2020. Only the measures of perceived socioeconomic status, subjective well-being, anxiety, and time spent outdoors in green and blue spaces were considered, as well as sociodemographic variables (e.g., age and sex). Data was collected through an online questionnaire, resulting in a community sample of 946 Portuguese respondents, of which 52.9% were male and 39.7% were under 40 years old. **Results.** The moderated mediation models were tested using the PROCESS macro, model 14 (version 4.0) in SPSS (version 28). Data corroborated both hypothesized moderated mediation models. In the Green Model, anxiety was found to fully mediate the relationship between perceived socioeconomic status and subjective well-being. In addition, time spent in green spaces was found to moderate the effect of anxiety on subjective well-being. The same pattern was observed in the Blue Model, using blue spaces as the moderator. These results show that a stronger relationship between higher anxiety level and lower subjective well-being was found for those who spent less time outdoors in natural spaces. These results held while controlling for age and sex. **Conclusions.** The present findings show that when Portuguese people that belong to economically disadvantaged groups spend more time outdoors in green and blue spaces, anxiety has a lesser impact on their perception of subjective well-being. Thus, nature acted as a buffer against the negative effects of anxiety that can result from low perceived socioeconomic status.

Keywords: green spaces, blue spaces, socioeconomic status, life satisfaction, anxiety.

Poster candidato à VI edição do Prémio Rocío Martín Herreros/ candidato a la 6ª edición del Premio Rocío Martín Herreros/ candidate for the 6th edition of the Rocío Martín Herreros Prize

Ansiedad Climática en Población Española: Un Estudio Preliminar

Teresa Robles, M. Carmen Aguilar-Luzón & Beatriz Carmona

Universidad de Granada

Abstract: The purpose behind this study is to study the negative emotions that climate change can cause, called eco-anxiety, in the Spanish population. It's through the measure of Anxiety about Climate Change (CCA), which was validated in a previous study. With a sample of 510 people, who were administered an online questionnaire, the results showed that young people are more likely to suffer from eco-anxiety, with no significant differences related to sex or the environment in which the participants live.

Ante la emergente preocupación ambiental por el cambio climático, se describen diferentes emociones negativas asociadas a éste, siendo la ansiedad la emoción más característica para poder reflejar el sentimiento de preocupación que provoca este evento, surgiendo así el término eco-ansiedad. Aunque todos somos susceptibles para padecer problemas de salud mental a raíz del cambio climático, hay ciertas personas que presentan determinadas características que les hacen ser más vulnerables a experimentar directamente los efectos del cambio climático, como son las mujeres, los más jóvenes, y también aquellas personas que viven en zonas geográficamente más vulnerables a sufrir un evento climático extremo, como las zonas rurales. Otra variable estrechamente relacionada con la eco-ansiedad, es la relación existente entre la identidad ambiental y la percepción de la persona sobre la naturaleza, ya que esta conexión les puede hacer sufrir más por la naturaleza. En el presente estudio, hemos utilizado la validación al contexto español de la escala sobre Eco-Ansiedad (ACC) desarrollada en un estudio previo por las autoras. El objetivo ha sido comprobar si las diferencias sociodemográficas relativas al padecimiento de eco-ansiedad, identificadas en la literatura, están presentes en una muestra española. Concretamente, queremos analizar si hay diferencias de sexo, de edad y relativas al entorno de residencia. Igualmente, hemos tenido en cuenta si aquellos participantes que puntúan más alto en identidad con la naturaleza, también lo hacen en la escala de eco-ansiedad. Método 510 personas de entre 16 y 81 años, completaron un cuestionario on-line que recogía sus datos sociodemográficos, junto a una escala de ansiedad ante el cambio climático ACC y la escala de identidad ambiental (EID). Resultados Para comprobar si se daban diferencias en las variables consideradas, procedimos a realizar una comparación de medias (t-Student). Los resultados hallados indican que tan solo existen diferencias significativas entre hombres y mujeres ($t(508) = 2.3072$, $p = .021$) en la dimensión de la ACC de compromiso conductual, y que son los jóvenes los más propensos a padecer eco-ansiedad ($t(506) = 2.3072$, $p < .05$). No se encontraron diferencias significativas en relación al entorno en el que viven los participantes. Conclusiones Los resultados obtenidos ponen de manifiesto que las mujeres tienen un mayor compromiso para llevar a cabo acciones comprometidas con el medio ambiente, y que las generaciones más jóvenes tienen una percepción más negativa del cambio climático, influyendo así en su bienestar emocional. Futuros estudios deberían considerar un análisis más detallado del cómo el cambio climático puede afectar a la calidad de vida, con el fin de diseñar programas que amortigüen el impacto negativo sobre el bienestar.

